

BRIGADEIRO CHARAIS

"Teremos de nos preparar para nos opormos a acções armadas"

Ler na pág. 20)

RECOMPOSIÇÃO DO GOVERNO

Contactos sem precipitações

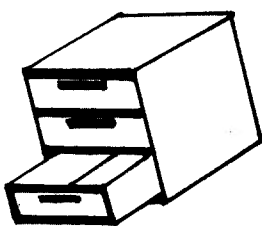
Em clima de tranquilidade e sem precipitações, continuam os contactos telefónicos entre o Primeiro-Ministro e diversos elementos de reconhecida independência e empenhamento na revolução portuguesa, com vista à substituição dos ministros do P.S. que saíram do Governo.

Entretanto em S. Bento a actividade política decorre normalmente. Esta manhã o Primeiro-Ministro reuniu-se às 9.30 com o dr. Mário Murteira, ministro do Planeamento e Coordenação Económica, e mais tarde com o eng. João Cravinho, ministro da Indústria.

EM VIGOR DESDE HOJE

Taxas britânicas ameaçam exportação de têxteis portugueses

Ler na pág. 20)



A GAVETA DO FUNDO

Ler na pág. 3

20 PAGINAS

MANHÃ CALMA EM LUANDA

LUANDA, 15 — (especial para o «DL») — A capital angolana tem finalmente uma manhã mais calma, em que os rebentamentos parecem ter terminado e são mais escassas as rajadas. De resto, desde ontem que a situação tende para uma acalmia, muito embora se tenha registado o primeiro incidente desde há cerca de um ano, bem dentro da cidade de asfalto, mais concretamente, junto ao Quartel General. Acontece que durante o dia de ontem tinham sido detectadas várias viaturas, entre as quais uma ambulância, que faziam transporte de armas em direcção ao Palácio do Governo, onde estavam a refugiar-se populações das zonas suburba-

nas afectas à F.N.L.A. De uma das vezes em que uma das viaturas foi detectada por soldados portugueses elementos da F.N.L.A. ripostaram abrindo fogo, o que originou uma situação de certa gravidade, havendo pelo menos a registar um primeiro sargento português ferido.

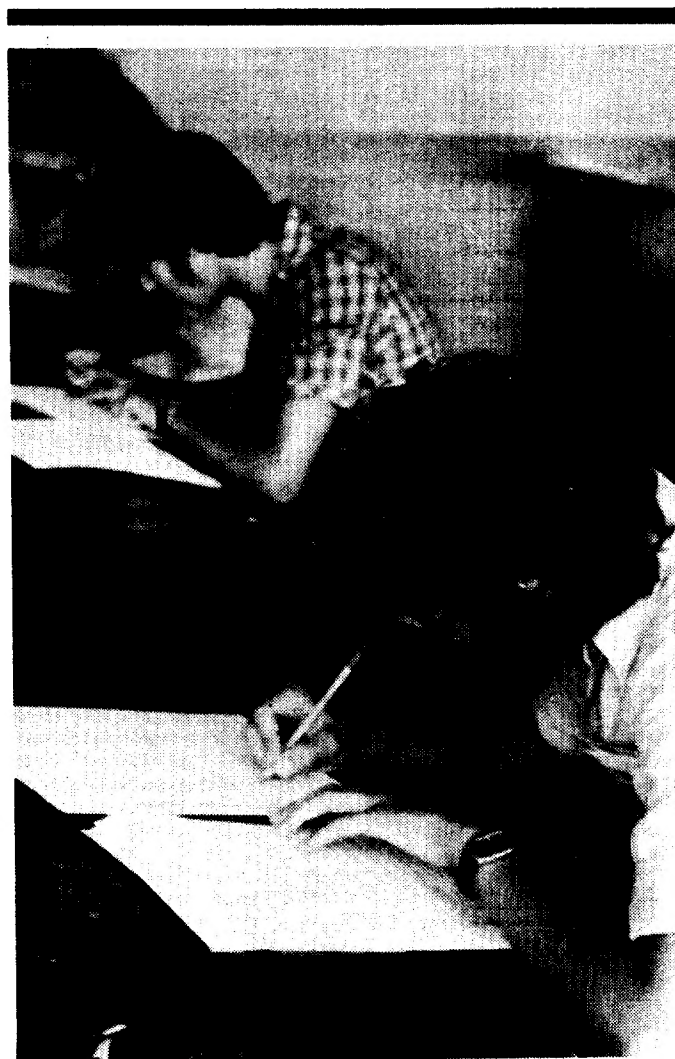
Tivemos oportunidade de assistir à apreensão de armamento muito próximo do Quartel General, transportado por um «Volkswagen». Tratava-se de civis que se dirigiam ao Palácio e se faziam acompanhar de pistolas metralhadoras G-3 e diversas munições. Quase à mesma hora teria sido sequestrado pela F.N.L.A., junto à Emissora Católica, um alferes

português que mais tarde seria libertado após actuação das nossas forças. A questão do armamento que tem sido encontrado na posse de civis afectos à F.N.L.A. recoloca o problema do Poder popular, já que até aqui apenas se falava de distribuição de armamento por parte do M.P.L.A. Neste momento aparece um novo elemento, e ainda ontem, foram registados pequenos combates em que intervieram elementos civis da F.N.L.A.

Entretanto, sem que seja possível detectar o nível e a natureza das conversações que neste momento decorrem entre o ministro Melo Antunes e elementos do Governo de Transição, a situação social na cidade tem sofrido alguns agravamentos em virtude da falta de água que em muitas zonas se faz sentir, bem como da escassez de géneros nos restaurantes que têm encerrado muito cedo por causa do recolher obrigatório que confina a fixação entre as 21 e as 6 horas da manhã. As bichas para o pão tornam-se cada vez maiores dada a impossibilidade de funcionamento da quase totalidade das padarias luandenses. O mesmo acontece com os jornais já que o matutino «O Comércio» ontem só saiu por volta do meio-dia, enquanto o vespertino «Diário de Luanda» nem sequer foi publicado por impossibilidade de comparação da maioria do seu pessoal.

Em Salazar a situação parece não ter sofrido agravamento. Sabem-se agora alguns pormenores dos acontecimentos registados nesta cidade: dois aviões civis aterraram na pista local e foram alvo de fogo por parte do M.P.L.A. No incidente perdeu a vida pelo menos um piloto civil, tendo havido feridos entre os passageiros. Neste momento continua em Luanda a evacuação de elementos afectos à F.N.L.A. que se tinham instalado junto ao Palácio do Governo reivindicando a sua retirada para o Norte. Machimbombos e camionetas de carga procediam esta manhã ao transporte de milhares de pessoas para a ilha de Luanda, de onde estarão a ser transportadas em navios para S. António do Zaire, entre Ca-

Continua na pág. 20



NOS LICEUS

Soeiro Pereira Gomes tema para exame

Começaram hoje os exames liceais em todo o País, com a novidade de não haver ponto único, mas sim um por cada estabelecimento de ensino e da sua responsabilidade.

No Liceu D. João de Castro, por exemplo a prova de Português com um texto de «Engrenagem» de Soeiro Pereira Gomes apontava para a titude política de José Lérias face à

construção de uma nova fábrica na aldeia e a consequente «expolição» da sua horta.

Texto para 1500 alunos do curso geral, população heterogênea se levarmos em linha de conta que é constituída por jovens do Bairro do Restelo e do Bairro de Alcântara.

Quanto ao Curso Complementar prosseguem provas

Continua na pág. 20

EM RIO MAIOR

Grave atentado à liberdade de informação

O governador civil de Santarém anunciou ontem a uma multidão de manifestantes, concentrada frente à Câmara Municipal de Rio Maior, que iria ser realizado um inquérito aos acontecimentos ocorridos ontem e domingo naquela vila ribatejana.

Tal como noticiámos na nossa edição de ontem grupos de habitantes de Rio Maior invadiram, incendiaram e destruíram na tarde de domingo as sedes locais do P.C.P. e da F.S.P. Tal facto teria sido motivado pela reunião de pequenos e médios

Continua na pág. 20

REPUDIO DOS TRABALHADORES DA RENASCENÇA GRÁFICA

«A Comissão de Trabalhadores e a Comissão Dinamizadora Revolucionária da «Renascença Gráfica», empresa proprietária do «Diário de Lisboa» e do «Sempre Fixe», a propósito dos acontecimentos ontem registados em Rio Maior, e durante os quais o motorista de serviço do «Diário de Lisboa» foi impedido por alguns elementos da população desta localidade de distribuir o nosso jornal e o «Diário Popular», vem manifestar o seu firme repúdio por tais atitudes. Esta atitude de afecto, também, a distribuição dos jornais numa larga zona do País.

As referidas comissões estão solidárias com o nosso camarada motorista, e reprova que as autoridades não tenham conseguido criar as condições indispensáveis ao exercício do trabalho, como lhes compete.

De acordo com a opinião dos motoristas de «Renascença Gráfica», foi decidido manter a distribuição do «Diário de Lisboa» nesta localidade, na certeza de que o povo de Rio Maior saberá entender que a generalidade dos órgãos da informação está ao serviço dos verdadeiros interesses populares, e consequentemente dos seus.»



A "SOYUZ" EM ÓRBITA AMERICANOS E SOVIÉTICOS ENCONTRAM-SE NO COSMOS

As 20 e 50 (hora de Lisboa), um potente foguetão Saturno transportará, desde Cabo Canaveral, a nave «Apollo» e seus três tripulantes (da esquerda para a direita, Vance Brand, Thomas Stafford e Donald Slayton) ao Cosmos (onde, depois de várias operações de correcção e acerto, se fará a junção com a nave soviética «Soyuz», que partiu ao princípio da tarde, iniciando o histórico voo conjunto soviético-americano que mereceu uma preparação de três anos. No Cosmos, na próxima quinta-feira, Leonov e Kubazov encontrar-se-ão com os astronautas norte-americanos, podendo, depois da acoplagem das naves, transitar de uma para outra. Na foto, os dois cosmonautas soviéticos (em cima) e os três americanos. (Pág. 12)

A ÁGUA VAI SUBIR DE PREÇO

Prevê-se para breve um aumento do preço da água para os consumos superiores a dez metros cúbicos, foi revelado numa reunião realizada ontem à noite pela Comissão de Trabalhadores da E.P.A.L., com vista a explicar as razões da presente falta de água e as providências a tomar.

No novo precário, o primeiro escalão até dez metros cúbicos manterá o preço de 5\$00 por metro. No escalão de 10 a 20 metros cúbicos, o preço de cada metro sobe para 15\$00; de 20 a 30 metros sobe para 20\$00 e o volume superior a 30 metros prevê-se que suba para 50\$00.

Em relação à falta de água chamou-se a atenção para a gravidade da situação actual, uma vez que estamos no quinto ano em que a chuva não chega aos valores médios e as obras de abastecimento de água à cidade só estarão prontas em 1980. No final de 1977, chegará no entanto a Lisboa uma canalização partindo de Vila Franca de Xira.

Perante esta situação, e até porque a cólera pode reaparecer, impõe-se a não utilização de piscinas privadas, a utilização de regadores em lugar das magueiras nos jardins, que se evitem os banhos de imersão, e os gastos inúteis.

A R.D.A. BEBE VINHO PORTUGUÊS

Segundo fontes oficiais, foi recentemente concluído um acordo comercial luso-alemão-oriental para o fornecimento de 38 mil contos de vinho de mesa português à Alemanha Democrática. Firmaram-no a Junta Nacional do Vinho e as entidades do Comércio Externo daquele país.

Entre uma firma portuguesa e a R.D.A. foi também assinado um outro acordo, este para o fornecimento de sardinha em lata — 25 mil contos.

(nos Grémios da Lavoura) para o fornecimento de leveduras seleccionadas a utilizar no fabrico de vinho verde branco.

Entretanto, face ao excesso de queimas de vinho verde, a Junta Nacional do Vinho tornou público que continua a sua operação de recolha nos armazéns, sendo a compra efectuada no âmbito da sua intervenção destinada a pequenos e médios agricultores. Informa ainda a Junta que já recebeu mais de metade destes vinhos e que está garantida a recolha da parte restante dos vinhos propostas até às próximas vindimas. A liquidação faz-se, como habitualmente, no prazo aproximado de 30 dias.

VINHO VERDE

Decorre de 1 a 15 de Agosto próximo o prazo da inscrição

ADMINISTRADOR DO BANCO DE PORTUGAL

Por resolução do Conselho de Ministros, foi nomeado administrador do Banco de Portugal, em comissão de serviço, o dr. José António Tavares da Cruz, que inicia imediatamente as suas funções.

Foi igualmente nomeado, para exercer as funções de especialista, nos Serviços de Apoio do Conselho da Revolução, António Manuel da Assunção Pereira, licenciado em Direito e conservador do Registo Predial de Alcobaça.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Praça D. Luiz, 17-1.º Dt.º — Telef. 66 11 02/3 — LISBOA 2

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores da Construção Civil para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 17, às 20 h. 30 minutos, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa.

Esta Assembleia destina-se a dar satisfação ao pedido apresentado por 406 sócios.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

- 1.º DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ACTUAL SITUAÇÃO DO SINDICATO;
- 2.º PONDERAÇÃO SOBRE A PERMANÊNCIA DA PRESENTE DIRECÇÃO À FRENTE DO MESMO.

Desde já chamamos a atenção de todos os trabalhadores da importância desta Assembleia pois vão ser tratados assuntos de bastante interesse para a vida do Sindicato.

Lisboa, 14 de Julho de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

De ontem para hoje

Castanheira de Pera guarda-se do fogo

Têm iniciativa as comissões de moradores de Castanheira de Pera. Ainda não há muito haviam tomado em mãos a tarefa de demarcar os baldios, já se encontram empenhados na construção de um Corpo de Vigilância e Prevenção de Incêndios, principalmente para protecção da área florestal do concelho.

Para o Corpo, uma Comissão Coordenadora: um representante do M. F. A., elementos a indicar pelo Município, representantes dos Bombeiros Voluntários, dos Serviços Florestais e, evidentemente, de cada uma das comissões de moradores, quinze ao todo. Destas comissões sairão ainda os homens que vão integrar o Corpo. Um piquete fará patrulhamento dia e noite.

«Dado o carácter arriscado do trabalho a desempenhar, os piquetes devem estar preparados para enfrentar qualquer tipo de dificuldades que eventualmente possam surgir», previne entretanto uma norma distribuída aos elementos do Corpo de Vigilância. São muito frequentes os fogos na região.

CONDENAÇÃO

António da Silva Schiappa Monteiro, 69 anos, de Almada. Era tesoureiro do Instituto Geográfico e Cadastral, encontrava-se detido em Caxias: pesava sobre ele a grave acusação de ter gasto em proveito próprio verbas que não lhe pertenciam, mas ao Instituto. Alcança — dizia a pronúncia — qualquer coisa que se aproximava dos mil contos. O pleito foi largamente discutido e o montante da verba que lhe era atribuída desceu consideravelmente. Mesmo assim, Schiappa Monteiro foi condenado: 2000\$00 de imposto de justiça, 800\$00 de procuradoria, uma indemnização e, evidentemente, prisão maior: dois anos e meio. Julgamento e sentença no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora.

SEIS ANOS DE PRISÃO

Ainda julgamento e sentença no 3.º Juízo Criminal da Boa

Hora para Fernando Saavedra da Silva, 40 anos, solteiro, empregado do comércio, de Lisboa e mais quatro acusados de intervenção em burlas que aquele praticara: Manuel Luís das Neves, António Pedro Fernandes Guerreiro Álvaro, Ana Pereira França e Francisco António Caeiro. Apesar de incriminados como encobridores pelo Ministério Público, provou-se em tribunal que actuaram convencidos da honestidade de Saavedra da Silva e foram mandados em paz, absolvidos. O Saavedra da Silva é que não: seis anos de prisão maior e outras coisas de somenos importância.

ONTEM, DE MADRUGADA

Morreram intoxicados por produtos químicos dois operários da Sociedade Nacional de Sabões: Alfredo Manuel do Carmo Oliveira e José Joaquim Marques Caldeira. Intoxicados no local de trabalho, morreram a caminho de S. José. Ontem, de madrugada.

OUTRO INCÊNDIO

Curto-circuito, diz-se e incêndio a seguir: na fábrica de

complementos de cortiça para calçado em Arcos, Cristelo, Lousada. Instalações totalmente destruídas, a despeito dos socorros prestados pelos bombeiros que vieram pelo alarme. Prejuízos calculados em cerca de dois mil contos.

ALGODÃO A ARDER

Já tinha acontecido no passado dia 4, ontem à noite voltou a acontecer: toneladas de algodão em fardos arderam, no porto de Leixões. Prejuízos: incalculáveis ainda, mas elevados e na ordem de milhares de contos, provavelmente. Causas: desconhecidas. Recordase que ainda não há nada de apurado no que respeita a causas do sinistro ocorrido no passado dia 4.

DIA DE FRANÇA

Passou ontem o 14 de Julho, Dia Nacional de França. Em Lisboa o embaixador de França acreditado em Portugal, Bernard Durand, recebeu, de manhã, os franceses que se encontram de passagem pelo nosso país e quiseram passar pela Embaixada, no Palácio Marquês de Abrantes, à Calçada de Santos-o-Velho.

A EUROPA E A SITUAÇÃO PORTUGUESA

WILLY BRANDT PEDE AUXÍLIO DA C.E.E. A PORTUGAL

BONN, 15 — (FP) — O ex-chanceler Willy Brandt, presidente do Partido Social-Democrata oeste-alemão (S.P.D.), depois de ter exprimido a sua solidariedade a Mário Soares e aos socialistas portugueses, pronunciou-se por «um auxílio económico rápido da C.E.E. a Portugal». Numa declaração à imprensa, Brandt sublinha que se trata de uma questão «vital» e de um meio de demonstrar «a solidariedade europeia para com o povo português».

Segundo Brandt «a decisão de os socialistas portugueses se retirarem da coligação governamental é um sinal evidente do agravamento da situação política interna. A responsabilidade do Movimento das Forças Armadas para com a evolução futura encontra-se agora aumentada».

O dirigente social-democrata opôs-se também «a todos os que, preocupados com os acontecimentos dos últimos dias, se apressam em exigir a suspensão de todo o auxílio a Portugal». «Esses — acrescentou — dão provas de negligência em relação aos interesses da Europa».

Willy Brandt, numa entrevista dada ontem à TV austríaca declarou que a evolução da situação em Portugal dependerá dos «desenvolvimentos no interior do M.F.A.», e explicou que seria «falso» considerar o Governo militar como «um simples prolongamento do Kremlin».

Brandt recordou que o dirigente socialista Mário Soares lhe pedira para se esforçar no sentido de não cessar o auxílio económico do Mercado Comum a Portugal. Contudo considerava existir «uma certa correlação entre o processo de democratização e a extensão, forma e rapidez» desse tal auxílio.

JUGOSLAVOS AFIRMAM RESPONSABILIDADE DO P.S. BELGRADO, 15 — (TAN-JUG/ANI) — A efervescência criada em Portugal pela saída do Partido Socialista do Governo atingiu uma «fase alarmante» que «não exclui dramáticas confrontações internas no futuro» — escreve o jornal «Politika», que se publica na capital jugoslava.

Segundo o diário de Belgrado, o mal está em que o conflito surgiu «nas fileiras vitoriosas da esquerda e precisamente numa altura em que os perigos do passado estão ainda

longe de uma eliminação definitiva».

«É por isso que — acentua o «Politika» — a responsabilidade histórica de todos os participantes nesta cisão é grande, cabendo a maior aos socialistas e a Mário Soares».

«Não é, portanto, de estranhar que se revista de acentos anticomunistas bastante fortes a contra-ofensiva dos socialistas, a qual goza do apoio poderoso e concentrado do exterior» — prossegue o «Politika» — sublinhando, no entanto, que não se deve menosprezar o apoio de que o P.S. goza dentro do País.

Por seu turno, o «Ekonomiska Politika» lamenta a «confusão» reinante em Portugal, observando que a mesma «não promete nada de bom». Não se estabeleceu a união das forças e movimentos progressistas, verificando-se mesmo, neste aspecto, «um atraso trágico», considera o jornal, que acrescenta:

«Os interesses estreitos e de grupo começaram a travar a unidade dos partidos de esquerda e do Movimento das Forças Armadas, que, há um ano, atingira um nível invejável».

A direita — afirma a concluir

o «Ekonomiska Politika» — «ganhou objectivamente aliados nas fileiras da extrema esquerda, que não foi capaz de fazer uma análise realista da situação do País nem de empregar a sua energia em objectivos construtivos».

R.D.A. DENUNCIA INTERFERÊNCIA EXTERNA EM PORTUGAL

BERLIM ORIENTAL, 15 — (R) — A Alemanha Oriental voltou hoje a lançar ataques verbais contra os social-democratas da Europa Ocidental por aquilo que considerou como uma interferência no «processo de democratização» em Portugal.

As tentativas deliberadas dos social-democratas da Europa Ocidental, particularmente os dirigentes alemães-ocidentais, para alterar este processo atingiram um novo auge no passado fim-de-semana quando «a chamada internacional socialista» fez uma nova tentativa destinada a influenciar o rumo do desenvolvimento interno português, dizia a agência noticiosa oficial «A.D.N.».

O P.S. E A SITUAÇÃO POLÍTICA

BASES DO PARTIDO MOBILIZADAS

A manifestação de hoje, promovida pelas bases dos núcleos do P.S. da área urbana de Lisboa, marca o início de uma larga movimentação de massas em todo o País no sentido do apoio ao Secretariado Nacional do Partido Socialista. O que significa a introdução de novos factores de perturbação no actual panorama político, cuja gravidade é patente.

No sentido de reforçar a posição dos dirigentes do Partido, as secções das federações dos distritos de Faro, Beja, Évora, Santarém, Guarda, da área urbana de Lisboa, da mar-

gem sul e da cintura de Lisboa vêm publicando comunicados por vezes de extrema violência, como é exemplo o texto emitido pela secção de Oeiras, em que se afirma a certo passo:

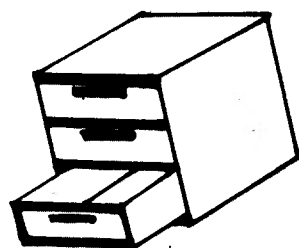
«Mais afirmamos que esta secção do P.S., como revolucionária que é, se oporá por todos os meios e formas que julgue convenientes tanto às instâncias do poder arbitrariamente constituído contra a vontade popular, como continuará a exigir a não participação dos seus ministros e secretários de Estado em qualquer Governo,

enquanto as exigências que o povo tem feito através do voto secreto (...) não forem satisfeitas».

A federação distrital do P.S. da Guarda afirma, por seu turno, que «o P.S., pelas responsabilidades que tem perante o povo português, não pode sem quebra de dignidade pactuar com a farsa em que o País vive, criando a primeira democracia do Mundo em que o poder reside na minoria»; referindo ao caso «República», a federação de Santarém torna claro, por seu lado, que «quando se viola a liberdade de informação desse modo, põe-se em risco todas

as outras liberdades» e que «quando a autoridade do Conselho da Revolução é desrespeitada deste modo, sem que o mesmo reaja para a impor pôe-se em risco a própria revolução», acrescentando ainda que «o P.S. não pode continuar a partilhar das responsabilidades de um Governo que não governa e de um Poder que não sabe fazer cumprir as suas próprias leis».

Entretanto, a Federação Distrital do Porto do Partido Socialista convocou também um comício de apoio ao Secretariado Nacional do partido.



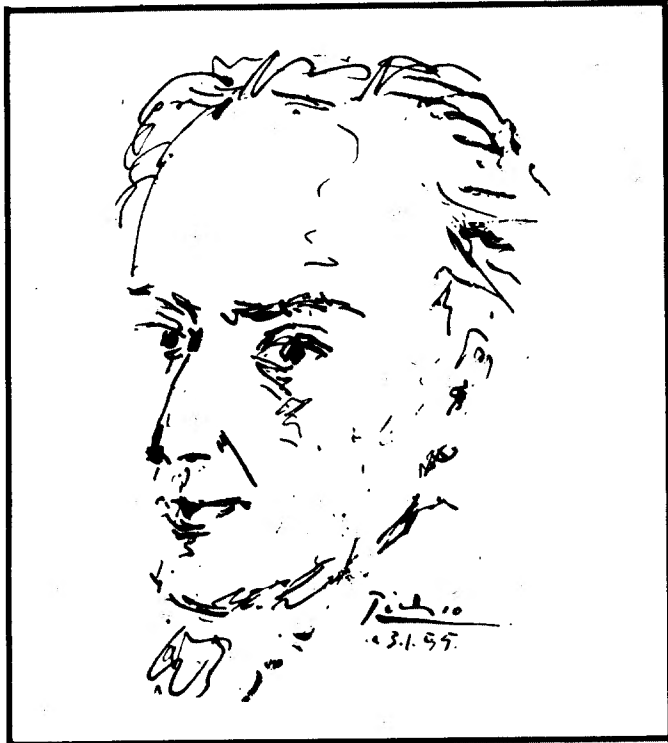
A GAVETA DO FUNDO

LUANDINO VIEIRA — Para Angola vai a nossa angustiada lembrança. Oxalá chegue ao presidente da R.P.A. (Radiotelevisão Popular de Angola), que não é outro, nestes dias conturbados, senão o autor de *Luanda e No Antigamente, na Vida*.

RUI KNOPFLI — Deve sair brevemente no «Diário do Governo» o diploma de nomeação deste poeta moçambicano para o cargo cultural de Portugal em Londres.

MARTINS GARCIA — Retido para leitura mais demorada: *Lugar de Massacre*, romance do jovem docente da Faculdade de Letras de Lisboa. Lugar: a Guiné antes da independência. Dedicatória: «a todas as vítimas da paranóia e da incompetência dos déspotas, caídas para nada no campo do dever e do absurdo».

SANTOS LIMA — O angolano que já nos dera *Kissange* (poemas) e *As Sementes da Liberdade* (romance) assina agora o seu segundo texto de ficção em prosa, *As Lágrimas e o Vento*. Antigo aspirante a oficial miliciano no Exército português, Manuel dos Santos Lima (então conhecido abreviadamente por Manuel Lima) desertou e foi activar a guerrilha em Cabinda pelo M.P.L.A. Aliás, nessa altura Lima era mesmo o comandante-em-chefe do E.P.L.A., Exército Popular de Libertação de Angola, e conta-se dele o conto de que, sendo anos antes instruindo de Operações Especiais em Lamego, grangeou a admiração dos monitores pela desenvoltura absolutamente excepcional de que deu provas.



ANTÓNIO MACHADO — Passa no próximo dia 26 o primeiro centenário do nascimento deste grande poeta espanhol, cujas posturas políticas significaram em 1939 o exílio, logo seguido da morte. Machado está sepultado em Collioure, que se tem tornado um lugar de peregrinação. Em Espanha, não tão discreta como quereria o sucessor do sr. Pio Cabanillas, prepara-se uma homenagem nacional ao lírico de Soria, promovida pelas Livrarias António Machado de Madrid, Sevilha e Segovia, e pela Livraria Giar, de Soria, constando de recitais, colóquios e conferências a cargo, entre outros, de Tuñón de Lara, Aurora de Albornoz, J.M. Caballero Bonald e Alonso Montero. Da comissão organizadora fazem parte nomes como os de Rafael Alberti, Vicente Aleixandre, Dámaso Alonso, Xesús Alonso Montero, António Buero Vallejo, José Bergamín, Josep Maria Castellet, Gabriel Celaya, Gerardo Diego, Jorge Guillén, Cristóbal Halffter, Blas de Otero e Luis Rosales.

NOVIDADES EM FRANÇA — O leitor da esferográfica rápida, de passagem pela Maspéro, voltou a mandar-nos novidades. São elas: *Les Femmes du Mozzambique*, de Michèle Manceaux (Mercure de France); *Moi, J' Aime Pas Giscard!*, de Chantal Dupille (Balland); e *Genèse du Roman Occidental: Essais sur Tristan e Yseult et son Modèle Persan*, de Pierre Gallais (Ed. Sirac).

MANES SPERBER — Setenta anos, autor de *Alfred Adler ou a Mãe da Psicologia*, receberá no próximo dia 18 de Outubro, em Darmstadt, o Prémio Georg Buchner de 1975 atribuído pela Academia Oeste-Alemã de Linguística e Poesia. Na mesma data e na mesma cidade Ernest Bloch, nonagenário ilustre, será galardoado em público com o Prémio Sigmund Freud.

A África passada a limpo

Trabalho de muitos anos, paixão de toda uma vida adulta, a prometida antologia de poesia africana que Manuel Ferreira tinha em fábrica começou finalmente a sair com a chancela da Seara Nova, depois de ter estado anunciada, se bem nos recordamos, pela Inova.

O primeiro volume (Cabo Verde/ Guiné) está nas livrarias, sóbrio no «lay-out» de Henrique Ruivo. Título geral: *No Reino de Caliban*, ou «Antologia Panorâmica da Poesia Africana de Expressão Portuguesa».

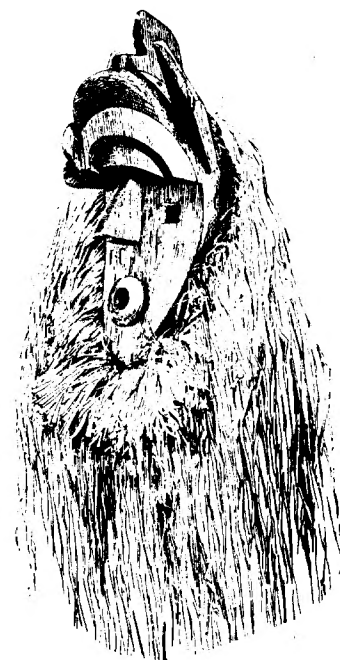
Um quase ensaio precede as 250 mactas páginas de poesia e notas bibliográficas que o estudioso juntou e meditou, num esforço de sistematização invulgar. Aí passa Manuel Ferreira em revista os principais contributos da (rarefeita) enaística existente sobre as literaturas que Janheinz Jahn chama «neo-africanas» e Papa Gueye N. Diaye «modernas africanas», atraindo o leitor para o aprofundamento desta área cultural hoje inscrita (diga-se que pela sua mão) no «curriculum» da Faculdade de Letras de Lisboa. Da nossa parte lembraremos apenas ser Manuel

Ferreira o grande especialista da literatura cabo-verdiana, referenciado internacionalmente após a machadada que deu, com *A Aventura Crioula*, em muitos conceitos da Europa universitária ou dos chantes da Negritude a todo o preço.

A antologia, basta compulsa este volume inaugural, será exaustiva. Diz o organizador: «Intenção nossa foi a de não deixarmos de lado qualquer poeta com direito a estar aqui», e o direito nasce de uma necessidade sentida pelo próprio responsável — mostrar aquilo que designa por «totalidade objectiva».

Para o caso cabo-verdiano a «totalidade objectiva» não podia esquecer os poetas do crioulo, aqui representados por Eugénio Tavares, Pedro Cardoso, Sérgio Frusoni, Luis Romano, Ovidio Martins, Gabriel Mariano, Jorge Pedro (filho de Jorge) Barbosa, Artur Vieira, Corsino Fortes, Virgílio Pires e Arménio Vieira. Sirva de exemplo a lírica de Frusoni, *Fonte de Nhã Sodade*:

Êxe spancadura que bo
ti ta uvi
ca é roncadura de
pomba, nem voo de pardal,



é bo coração ta crê
desse peixe que ti ta
pará:
li ondê que já tive um
horta,

hoje é só um pórtia
pa munde de bo ôte
idade,
bós lembrança ta
speróbe.
Bá nh' armom, bá,, bá
matá sodadel!...

Tradução rápida: «Este espancar que está a ouvir não é arrulho de pomba, nem voo de pardal, é o teu coração a querer sair desse peito que o está a apertar. / Pára! / Aqui onde já ouve uma horta, / e hoje é apenas uma porta / para o mundo da tua outra idade, / as tuas recordações esperam-te. Vai meu irmão, vai, vai matar saudades!...»

Um derradeiro apontamento para registar que Manuel Ferreira conseguiu rastrear um único poeta da Guiné: António Baticá Ferreira, o mesmo que se candidatou, em tempos de Spínola, a deputado pela «provincia». Poetas haverá entre os habitantes do novo país, e alguma coisa nos refere, nesse sentido, o nosso camarada de redacção Daniel Reis, hoje ao serviço do *Nô Pintcha* em Bissau.

Talvez apareçam em letra de talves antes de Manuel Ferreira dar o trabalho por concluído.

Teatro e emigração

Durante cinco semanas (mas só nos fins-de-semana, naturalmente) realizou-se nos jardins de uma igreja de Suresnes o primeiro festival de Teatro popular dos trabalhadores emigrantes. Criado segundo os seus organizadores — a Casa dos Trabalhadores Imigrantes de Puteaux com o concurso da CIMADE — para consolidar os elos de amizade entre os trabalhadores franceses e imigrantes, para auxiliar as lutas destes últimos nas suas reivindicações específicas, e, para preservar a identidade cultural e a língua nacional dos trabalhadores imigrantes, este festival caracterizou-se, antes de mais, pelo seu espírito militante. Ele representou também mais uma etapa nas conquistas que vão sendo conseguidas com que dificuldade — por esses homens e essas mulheres que se tornaram indispensáveis ao desenvolvimento económico da França, mas que têm estado sempre reduzidos ao silêncio. Amostrados, como o mostra o «poster» comemorativo do festival.

Entre as várias «troupes» presentes em Suresnes, assinalamos a presença dos nossos compatriotas do grupo de Teatro da Associação Encontro Português que apresentaram a «Sala de Espera do Médico», uma criação colectiva; do Gru-



po de Teatro Semente com a «Estátua Capitalista», e do Teatro Operário de Neufchateau com «A imigração». Estes grupos que tinham o duplo objectivo de lutar contra o fascismo e de promover a cultura popular, continuam a sua luta tão importante entre os imigrantes. Mas o teatro é também uma ocasião de se encontrarem, de reconhecerem, de se conhecerem. De resto, estes grupos não são unicamente teatrais. O Encontro Português, por exemplo, tem também uma biblioteca, serviço social e jurídico, cinema, grupo coral e outras actividades recreativas e desportivas.

© (Le Monde)

Novidades editoriais

FICÇÃO

JOSÉ MARTINS GARCIA: «Lugar de Massacre» (romance), Editorial Afródite.

MANUEL DOS SANTOS LIMA: «As Lágrimas e o Vento» (romance), África Editora.

FAURE DA ROSA: «As Imagens Destruidas» (romance, reedição), Seara Nova, col. Ficcionistas Portugueses.

JACK KEROUAC: «Viajante Solitário» (romance, tradução), Editorial Minerva, col. Minerva de Bolso.

POESIA

MANUEL LERENO: «Mãos de Vento», edição do Autor.

ANTÓNIO GEDEÃO: «Poesias Completas, 1958-1967» (reedição), Portugal Editora, col. Poetas de Hoje.

AUTORES VÁRIOS: «Poesia Cubana da Revolução», se-

Continua na pág. 18

Leituras

Dois poetas que se estreiam em livro, num país que se dizia de poetas e ainda não é (mas será algum dia?) difícil para eles, tanto uns como outros, os poetas e os livros. E os primeiros que o digam, a propósito, por exemplo, das dificuldades que experimentam quando pretendem fazer mais do que escrever; também publicar.

Duas estreias e edições de autor, como a regra mais geral: «Bloqueio Civil», de Sá Matos, e «Work-XX-Antipoemas», de J. Ilídio. Duas poéticas muito diferentes, como seria fácil entrever desde logo a partir dos títulos (o que não quer dizer que os títulos sirvam para aferir do teor dos textos. Nos casos, são um indicativo que a leitura dos textos pode confirmar.

«Bloqueio Civil», de Sá Matos, situa-se na linha duma tradição: o humor crítico, o epigrama, o texto como legenda duma situação facilmente identificável, pela leitura dos sinais, num determinado contexto social.

A parte isto (meros indicadores do teor desta prática poética), assinalamos: uma poesia já muito elaborada; esta elaboração, ou a sua exigência, presidida por uma forte consciência (crítica) dos materiais, dos meios, dos alcances possíveis. Um fragmento: *Angústia à portuguesa não leva limão: vai à mesa em forma de solidão; vai à mesa, de preferência fria. Dai a tristeza que nela se aprecia. Angústia à portuguesa não tem tempero na sua pureza só leva desespero.* (p. 33)

Os «antipoemas» («Work-XX»), de J. Ilídio são o resultado de inúmeros exercícios em torno não só da linguagem (matéria-prima específica sem o tratamento da qual, evidentemente, não é possível escrever um poema) mas também à volta de inúmeros outros recursos expressivos: os signos gráficos, a grafia, por exemplo. Experiências que já foram feitas numerosas e de que não resultou mais do que um certo arejamento, alguma renovação. O contributo de J. Ilídio pode ser que pese na bibliografia respeitante à (quanto a nós pouco interessante) poesia concreta portuguesa. L.M.R.



A NEGRITUDE EM 1975

Bernard Dadié, poeta, romancista e dramaturgo da Costa do Marfim, é Prémio Edgar Poe deste ano. A distinção vem da Maison de Poésie de Paris, estando reservada a homens de Letras não franceses.

Apasionado pelo artesanato, presidente da comissão nacional do seu país para o próximo Festival Negro-Africanos (Lagos, Nigéria), Dadié aparece nos catálogos das casas Fernand Natan, Présence Africaine e Seghers com o melhor da sua obra: *Climbié*, romance, *Afriqué Debout* e *Hommes de Tous les Continents*, poemas, e *Béatrice du Congo*, teatro (peça apresentada em 1971 no Festival de Avignon). Há inclusivamente uma edição escolar de textos do «ivorien», corrente na antiga metrópole, o que sucede com raros outros africanos.

Dadié é um homem da negritude. Jornalista antes de entrar na literatura, veio a firmar-se numa idade que os europeus consideram tardia — e as razões (políticas, raciais) estão à vista. De seu nado há em português, mas aqui abordamos um capítulo que se espera ver ultrapassado com o proclamado, e até agora só em esboços, ecumenismo cultural pós-descolonização.

Geral

MELO ANTUNES ENCONTROU-SE COM AGOSTINHO NETO

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, major Melo Antunes, teve um encontro com o dirigente do M. P. L. A. Agostinho Neto, o que desmente notícias de que o poeta e revolucionário angolano fora substituído pelo seu comandante militar Nito Alves — anuncia um telegrama da Reuter, distribuído hoje ao fim da manhã, citando fontes oficiais.

De acordo com esse telegrama, enquanto o ministro português se esforça para acabar com o conflito entre os movimentos rivais, círculos diplomáticos de Luanda afirmam haver ainda a possibilidade real de uma confrontação em grande escala entre o M. P. L. A. e a F. N. L. A. Se tal acontecesse — dizem — as consequências para a capital poderiam ser catastróficas.

Por outro lado, um oficial de alta patente da Força Aérea Portuguesa — continua a Reuter — disse que a F. N. L. A. se preparava aparentemente para reforçar as suas tropas em Luanda ou mesmo para cercar a cidade, que é extremamente vulnerável. Existem ape-

nas duas estradas principais pelas quais podem chegar a Luanda abastecimentos, embora a principal conduta de fornecimento de água acesse cerca de 32 milhas do que presentemente pode ser considerado como terra de ninguém.

Referindo-se à pausa verificada nos incidentes em Luanda, aquela agência adiantava «que ninguém podia dizer se ela significava que fora combinada uma trégua ou se os dois movimentos estavam simplesmente a reagrupar as suas forças, após a luta ter causado cerca de 2500 mortos».

Entretanto, num outro telegrama datado de Genebra, a Reuter diz que a Swissair informou hoje que estava a arranjar aviões para evacuar 2500 pessoas de Angola, tendo já oferecido à TAP, que se lhe dirigira nesse sentido, aviões DC-10, capazes de transportarem 252 passageiros, para dez voos a começar na segunda-feira. No entanto, o informador da linha aérea suíça disse que não sabia ainda quando começariam os voos, pois eles são uma operação da TAP.

SEKOU TOURÉ LIBERTA FRANCESES

PARIS, 15 — (F.P.) — Chegaram esta manhã ao aeroporto parisiense de Orly, vindos de Conakry, 18 franceses que desde há quatro anos se encontravam detidos na Guiné e que foram agora indultados pelo presidente Sekou Touré, devido à normalização das relações entre a França e a Guiné.

Os ex-prisioneiros viajaram na companhia do porta-voz das Nações Unidas, André Lewin, que serviu como mediador entre os dois Governos.

Os 18 franceses deixaram Conakry ontem à noite, a bordo do avião do presidente Giscard d'Estaing.

POLÍCIA MORTO EM MADRID

MADRID, 15 — (R.) — Um agente da Polícia de 24 anos, foi alvejado a tiro ontem, à noite em Madrid, por três in-

divíduos armados e faleceu a caminho do hospital, segundo revelaram hoje as autoridades.

Vinte e dois mil contos para os centros regionais de reforma agrária

Por despacho publicado no «Diário do Governo», o ministro da Agricultura e Pescas determinou à Secretaria de Estado da Estruturação Agrária que, «até à institucionalização de mecanismos orçamentais cujo estudo está em curso, doze os centros regionais de reforma agrária, no seu conjunto, com uma verba até ao montante de 22 mil contos».

Esta verba será retirada das dotações previstas no Orçamento Geral do Estado (IV Plano de Fomento), no capítulo do Instituto de Reorganização Agrária.

O despacho decorre da necessidade de «acorrer a despesas urgentes com a gestão de unidades de produção em vias

de legalização no âmbito da reforma agrária, especialmente as que visem assegurar a continuidade da actividade produtiva e a subsistência económica dos membros daquelas unidades».

Por um outro lado, o ministro da Agricultura e Pescas, eng. Fernando Baptista determinou também, em despacho publicado no «Diário do Governo», que «os directores dos centros regionais de reforma agrária providenciem no sentido de requisitar as máquinas dos grandes agrários que não se encontrem em pleno emprego, sempre que tal se mostre necessário e aconselhável». Pretende-se «assegurar a boa marcha das colheitas».

Vasos de guerra britânicos em Leixões

PORTO, 15 — Cerca das 9 horas de hoje entraram em Leixões três navios da Armada Real Britânica, «Curzon», «St. David» e «Wotting», que viajam sob o comando do sr. J. D. Picton para uma visita de rotina e cortesia.

Efectuou-se pouco depois a bordo uma cerimónia de troca de cumprimentos entre as au-

toridades portuguesas e o comandante inglês. Ao fim da tarde, há uma recepção a bordo do «Curzon».

Amanhã este barco estará patente ao público e na quinta-feira realizar-se-á um desfilio de futebol entre a tripulação britânica e uma equipa de Leça.

AS ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS E O MOMENTO ACTUAL

ACTUAL CRISE É PROVA DA INVIABILIDADE DA DEMOCRACIA BURGUESA

Os comunicados das diversas organizações políticas sobre a situação actual sucedem-se na razão directa da complexidade da problemática política.

Assim, o Comité Central do Comité Marxista-Leninista Português, num longo texto dirigido à classe operária e a todos os progressistas, afirma que «os últimos acontecimentos confirmam o crescente agudizar das lutas políticas entre os dois principais partidos da coligação, entre si e simultaneamente contra os sectores do M.F.A. simpatizantes da causa revolucionária do proletariado e partidários da libertação nacional e social do povo português» e «confirmam o carácter visceralmente anti-comunista do P.S. e a sua crescente inclinação para se aliar à direita (P.P.D., C.D.S. e outros). Para o C.M.L.P., tais acontecimentos confirmam ainda «as manobras políticas a que os revisionistas

portugueses chefiados por Álvaro Cunhal prosseguem para ganhar influência e predominância no interior do M.F.A.; reafirmam a existência, no interior do M.F.A., de sectores patriotas que se opõem às manobras das duas superpotências e dos seus agentes internos e que poderão vir a desempenhar um importante papel na luta anti-imperialista do povo português pela sua libertação nacional e social; confirmam a instabilidade política do actual regime democrático provisório, a incapacidade dos partidos burgueses para continuarem a governar e a inviabilidade prática de continuação da actual coligação governamental».

«A actual crise — refere ainda o comunicado — é a prova mais evidente que a democracia burguesa muito dificilmente se poderá estabilizar e que o regime saído do 25 de Abril está numa encruzilhada com várias alternativas, para a

qual os marxistas-leninistas devem apontar uma saída revolucionária».

L.U.A.R.:

É NECESSÁRIO CRIAR UM REAL PODER POPULAR

Por seu turno, a L.U.A.R. considera que «para que seja possível concretizar o projecto delineado pela Assembleia do M.F.A. (...) se torna necessário resolver a questão do poder de Estado, na medida em que se torna impossível, com o actual Governo de Coligação, dar as respostas necessárias às questões que nascem da situação política, económica e social que estamos vivendo». A L.U.A.R., comentando a saída do P.S. do Governo, faz notar que a direcção deste partido «assume uma responsabilidade histórica considerável, da qual os seus militantes e a classe operária e camponesa deverão pedir contas».

M.R.P.P. ORGANIZA COMÍCIO NO CAMPO PEQUENO

Entretanto o M.R.P.P. anuncia «um grande comício» no Campo Pequeno (sexta-feira dia 18) o qual, considera, «va ser uma grande jornada de luta para a classe operária e para o povo trabalhador». O M.R.P.P. anuncia ainda ir expor «a linha que defende para o avanço da classe operária e qual oposição que esta deverá assumir nas tempestades revolucionárias que se avizinham cada vez mais aceleradamente».

Em comunicação à opinião pública, a Associação das Famílias dos Anti-fascistas presos (AFAP) denuncia o que chama de «plano de isolar 27 antifascistas nas masmorras de Caxias e da Trafaria» e propõe-se intensificar a luta pela sua imediata libertação.

MISSÃO SOVIÉTICA HOJE EM LISBOA

Segundo um telegrama da ANI, datado de Madrid, é esperada esta tarde em Lisboa, procedente da capital espanhola, uma importante missão económica e comercial soviética, que visitará os principais centros portugueses de construção naval, bem como pesqueiros, e realizará conversações com as respectivas autoridades portuguesas.

A missão, que em Espanha visitou durante dez dias as empresas ligadas à construção naval, é composta por altos representantes dos ministérios soviéticos de Comércio, Construção Naval e Pescas, e realiza não só uma visita de estudo, como está disposta a concretizar planos de colaboração e negociação.

As conversações com as autoridades portuguesas e empresas dos referidos sectores, poderão ter incidências favoráveis na indústria nacional do ramo, dado o nível técnico dos estaleiros portugueses e a sua localização estratégica, que poderia ser utilizada com vantagem na assistência às embarcações soviéticas, que passam para o Atlântico Sul.

Sede da Diamang transferida para Angola

Em virtude da transferência da sede social da Diamang, para Angola, no próximo mês de Agosto, reuniu-se a assembleia geral de accionistas que aprovou a alteração de quatro pontos dos respectivos estatutos, que versam, designadamente, os problemas da localização da sede, na nacionalidade da empresa e do local da residência dos administradores da Diamang. Presidiu o eng. Carlos Krus Abecassis, presidente do conselho de administração da Diamang.

O Governo de Transição de Angola, que actualmente tem

CONSTRUÇÃO NAVAL

Encontro de trabalhadores

Comissões de trabalhadores de 14 empresas ligadas à construção e reparação navais reúnem hoje em encontro nacional para discussão dos problemas que actualmente afectam o sector e das formas concretas de actuação a seguir pelos trabalhadores.

A iniciativa pertence ao Conselho de Defesa dos Trabalhadores da Lisnave e o seu pretexto imediato é a perspectiva de nacionalização de algumas unidades de produção e das

medidas de controlo e reestruturação preconizadas pelo Ministério da Indústria.

Niall Macdermot em Lisboa

«Primado do Direito e Protecção dos Direitos do Homem» é o tema de uma conferência que se realiza hoje à noite na Ordem dos Advogados. É conferente Niall Macdermot, antigo membro do Governo britânico e secretário-geral da Comissão Internacional de Juristas.

Niall Macdermot encontra-se em Portugal a convite do Conselho Geral da Ordem dos Advogados. O principal objectivo da sua visita ao nosso país é o estabelecimento dos primeiros contactos tendentes à criação de uma secção portuguesa da Comissão Internacional dos Juristas.

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

Aos Professores do Ensino Primário

NÃO SE PODE REALIZAR, ontem dia 14, o Plenário de professores da Zona da Grande Lisboa convocado para discutir e aprovar os Estatutos do Sindicato.

E não se pôde realizar por falta do quorum mínimo exigido pela Lei Sindical (10% do número total de sindicalizados). Com efeito compareceram apenas cerca de 1.600 professores sendo necessários 1.900 para poderem tomar decisão.

Por outro lado, as listas de entrada comprovam que os professores do ensino primário compareceram em pequeno número.

Colega do Ensino Primário:

— Está em risco a existência do Sindicato dos Professores!

— A tua presença é essencial!

— Acima de tudo, impõe-se que compareças no Plenário marcado para hoje, dia 15, às 20 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Pe! A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

COLÓQUIO NA "ÁRVORE"

PORTO, 15 Realiza-se hoje à noite, com início às 21 e 30, na cooperativa «Árvore», um colóquio sobre S. Tomé e Príncipe. Tema: «A Estrutura Social de S. Tomé e Príncipe nas suas relações com a economia social».

A sessão é dirigida pelo dr. Fernando Ferreira da Costa e trata-se duma iniciativa do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Carimbos comemorativos

Os C.T.T. mandaram compor carimbos comemorativos dos seguintes acontecimentos:

6.º dia da Aerofilatelia em Portugal, que será aplicado no dia 15 de Julho, nas correspondências, a pedido dos interessados, nas estações dos correios do Aeroporto de Lisboa e do Aeroporto de Faro; Centenário dos Bombeiros Voluntários do Porto, a aplicar nas correspondências, no dia 25 de Agosto, na estação de correio do Município, no Porto; 26.º Congresso da Federação Internacional de Astronáutica, em 21 de Setembro, no posto de correio, nas instalações da Fundação Gulbenkian em Lisboa; e V Encontro de Bibliote-

cários, Arquivistas e Documentalistas Portugueses, no dia 7 de Outubro, no posto de correio da Universidade do Minho em Braga.

URBANIZAÇÃO DO ALTO DO MOINHO

Um despacho do primeiro-ministro, publicado na folha oficial, autoriza a expropriação sistemática, nos termos do Decreto-Lei 576/70, de 29 de Novembro, da área de estudos de urbanização do Alto do Moinho, no distrito de Setúbal.

Descolonização



ANGOLA EM JULHO (conclusão)

Por
José A. Salvador

Concluimos hoje a série de crónicas que vínhamos publicando sobre Angola.

Neste momento a situação no território angolano é bastante grave. Mas é uma situação que não surpreende o observador atento. Os acontecimentos em Angola obrigam-nos a repensar o que foi a cimeira da Penina. O que representa o apressado reconhecimento da U.N.I.T.A. pela O.U.A. no último ano, a semanas da cimeira do Algarve. Os acontecimentos de Luanda devem conduzir-nos à reflexão sobre o sentido da descolonização e até que ponto Portugal se deve intrometer nos assuntos internos. Angola sugere-nos agora também uma reflexão sobre Timor onde parece quererem repetir-se a nível semelhante os erros angolanos. Pense-se na Frelim.

A situação actual não é de facto surpreendente. Nito Alves, responsável político da 1.ª Região Político-Militar do M.P.L.A., e membro do Comité Central deste Movimento, analisou os acordos da Penina, e não escondeu que esses acordos poderiam abrir a porta ao imperialismo. E assim que passamos a transcrever alguns extractos da sua primeira intervenção em Luanda, no Bairro io.

«antes de mais nada gostaríamos de apresentar à nossa saudação de luta. Gostaríamos de apresentar a certeza de que os dias consentidos pelos sacrifícios na luta armada, os dias passados durante a luta gloriosa de Libertação Nacional, são dias que não foram em vão. Estamos plenamente convencidos que foram dias de suor, foram dias de consentimento e de abnegação à Pátria. O que é fundamental assinalar nesta mensagem, é que os guerrilheiros do nosso Movimento estão dispostos a continuar esses sacrifícios seja qual for o caminho difícil, as emboscadas ainda difíceis, que nós tenhamos de percorrer.»

SIGNIFICADO DA CIMEIRA

«Pela 1.ª vez nos é dada a oportunidade de falar em Luanda. Nós gostaríamos de, essencialmente, apontar para 3 casos fundamentais. A começar o significado dos acordos da «Cimeira», em Penina. Esta cimeira representa, além do mais, a vitória do Povo de Angola sobre o colonialismo Português. Representa, talvez, um passo positivo na árdua luta que teremos de travar contra o imperialismo internacional. A Cimeira representa também, por outro lado, e fundamentalmente, a força política das massas populares de Angola, o poder político do Povo de Angola. Quando o Povo disse que era preciso avançar todos cederam. Perante o Povo ninguém pode recuar!

«Na Cimeira ficou provado mais uma vez que só as massas populares são realmente quem constrói a sua própria História. Em Portugal ficou confirmado que com o Povo mentalizado, com o Povo organizado, não há adversário possível à sua frente que ele não possa vencer.

«(...) Nós, o Povo de Angola, nós o M.P.L.A., devemos-nos praticamente interrogar da existência ainda nesta terra an-

golana, nos dias que correm, da presença do M.P.L.A., da presença da U.N.I.T.A. em Angola, da presença da F.N.L.A. em Angola. Esta compreensão é fundamental para podermos ajuizar a Cimeira, para podermos ter uma imagem, uma imagem real, a imagem objectiva do que seja realmente a Cimeira, o que ela representa no desfecho final da decisão do caminho a percorrer, dos trilhos que teremos de atravessar.»

NÃO É UMA DEMOCRACIA POPULAR

«Falando sobre o 2.º ponto é, praticamente, para apontar as grandes dificuldades.

«Não nos parece bastante bem que a próxima fase em Angola seja uma fase de Democracia Popular! Isto é um engano. Na verdade, num País onde reina a Democracia Popular,

NITO ALVES RECORDA A CIMEIRA DA PENINA: DUAS LINHAS ANTAGÓNICAS

duas constantes não-de-persistir. Essas constantes são duas linhas políticas antagónicas que se verificaram na Cimeira. Na Cimeira o Povo de Angola defendeu a descolonização aliado, apoiado pelo Povo Português. Na Cimeira, do outro lado, o Imperialismo defendeu o neocolonialismo. É importante reparar que na Cimeira o nosso Povo defendeu o fim do obscurantismo cultural e o Imperialismo defendeu a continuidade do analfabetismo para poder reinar. É importante reparar que o nosso Povo na Penina defendeu o pão, a liberdade, a dignidade contra a humilhação do homem, na forma de discriminação económica, enquanto o Imperialismo interna-

honestos — que nós vamos procurar as origens das nossas contradições, que nós vamos procurar as razões de ser da persistência do imperialismo, que quer que, na Angola independente, os monopólios, já fatos de exploração, continuem a explorar a nossa terra. O combate económico só é possível — e há que ter a coragem de afirmá-lo nos dias que correm — quando a soberania do Povo de Angola, quando o Povo de Angola autenticamente soberano, da sua cátedra puder dizer: não ao imperialismo, não aos monopólios. Nós queremos viver em liberdade na nossa terra.

«É preciso que antes que acabe qualquer outro tipo de

hora da emoção o inimigo se aproveite para poder passar. Nós temos de ensinar ao nosso Povo que seja qual for a vitória, sejam quais forem os sucessos, a dimensão do combate vencido, é sempre possível ao inimigo tentar passar. O inimigo nunca se rende em parte alguma. Não há ilusão para o Povo de Angola. Não há ilusão que possa justificar o abrandamento da vigilância. Só estando vigilante, em torno do glorioso M.P.L.A., só estando atento ao que se passa nesta África martirizada, só auscultando o lamento dos Povos desta África criticamente independente, só ouvindo os gemidos dos Povos irmãos, dos países vizinhos de Angola, dos

cativeiro verá ou não verá a felicidade. Chegou a hora de pensar se realmente o Povo de Angola está amadurecido para poder descobrir que tem um inimigo diferente agora — esse inimigo é o imperialismo — mas o imperialismo não é qualquer abstracção; o imperialismo é qualquer coisa de concreto, camaradas. Nós não podemos falar em imperialismo, das tribunas para o nosso Povo, como se estivéssemos a declamar poesias contemplativas. Nós temos que avisar o nosso Povo que o imperialismo só se manifesta numa Nação ajudado pelos lacaios, internos, só se manifesta perante condições concretamente criadas e em Angola estas condições estão criadas; por isso mesmo a luta essencial em Angola é a seguinte: o combate do Povo de Angola contra o Imperialismo. E esse combate, o combate que tem de ser praticamente vencido.»

A REACÇÃO NÃO PASSARÁ

«Nós estamos dispostos sejam quais forem os sacrifícios, sejam quais forem ainda os preços da liberdade, dessa nova espécie de liberdade, estamos dispostos a servir o Povo e a não permitir que a reacção passe em Angola. Estamos autenticamente convencidos de que esta vitória será árdua. Então há que nos prepararmos porque a reacção está a preparar-se melhor, a reacção como disse introduz armas em todas as latitudes de Angola e nós e vocês, revolucionários, não podemos ficar calados. Temos de nos preparar.

Esta luta, camaradas, será uma luta de novo tipo, uma luta essencialmente política e que pode ter aspectos diferentes da política, porque, na verdade, a ofensiva dos monopólios, da alta finança internacional não começou agora em Angola, mas, pelo contrário, criou raízes e o ataque político começou. A afronta económica começou! Começou no novo tipo, no novo estilo de actuar!

A todos os militantes do nosso Movimento, a todos os guerrilheiros desse grande Movimento, esses guerrilheiros que já escreveram páginas brilhantes, se pede que redobrem a vigilância para não permitir em nenhum minuto sequer, seja do ponto de vista militar, do ponto de vista político ou do ponto de vista económico, que essa casta de reacçãoários possa realmente passar.»

QUE UNIDADE?

Um longo salto na intervenção de Nito Alves, para transcrevermos a conclusão:

«Como conclusão nós vamos lutar pela unidade. Não é a 1.ª vez que o M.P.L.A. luta pela unidade; a unidade do M.P.L.A. é facto incontestável — quem tenha dúvidas que leia a História de 14 anos de luta. Mas a unidade pressupõe que há uma coisa que não está unificada. A unidade só é possível



quem manda, quem dirige a democracia, quem coordena, quem comanda as operações de acção, são os trabalhadores, são os operários, são os camponeses, são os intelectuais honestos. Ainda não é o caso próximo, tenhamos atenção! A próxima fase é uma fase de luta pela vitória da Democracia Popular. Isto é que é verdade. E esta fase é uma fase de democracia nacional! E é importante apontar que um país em condições de uma democracia nacional apresenta vários riscos.

É importante que o nosso Povo saiba que é impossível a vitória dos camponeses, é impossível o triunfo dos operários, é impossível o triunfo do intelectuais revolucionários, unidos, sem que realmente se tenha de ter em conta os perigos, os positivos e os negativos de uma Democracia Nacional.

DUAS LINHAS ANTAGÓNICAS

Em Angola as coisas vão correr de tal maneira que só

cional lá procurou defender essa humilhação, a humilhação do angolano martirizado de Angola. Por esta razão, caros camaradas, nós temos de ver que na próxima fase, na fase de Democracia Nacional, os trabalhadores de Angola, os operários de toda a parte de Angola, os camponeses sacrificados no mato, devem encontrar uma unificação dentro do Movimento, dentro do M.P.L.A., porque só a partir dessa condição de luta essencial, só a partir dessa permissão política fundamental é possível realmente derrubar os focos da reacção que devem ser derrubados, e implantar, então sim, a Democracia Popular.»

DESCOLONIZAR AS RIQUEZAS

O problema essencial em Angola continua a ser, como sempre foi e sempre será, um problema económico. É na origem da questão económica de Angola — é nesse sector, no sector da produção em que estão engajados os operários, os camponeses, os intelectuais

exploração em Angola, é preciso que essa exploração tenha antes de mais que terminar no sector económico. Descolonizem as riquezas angolanas! É fundamental!! A descolonização em Angola só será verdadeira — e aqui está praticamente, a exigência que o Povo deverá fazer ao Governo de Transição, este Governo que saiu da vontade, da luta, este Governo que saiu de umas condições específicas em Angola — se o Governo, nascido em Angola, estiver realmente determinado, custe o que custe, a travar uma luta intransigente contra os ladrões do Povo de Angola. Eles são: o colonialismo, o imperialismo e os seus lacaios.»

ÁFRICA CRITICAMENTE INDEPENDENTE

«Nós temos, caros camaradas, que continuar a mostrar ao Povo de Angola que as vitórias se constroem ao lado das derrotas. Nós temos que ensinar ao nosso Povo que na

países de todo o mundo, é possível avaliar, é possível ter uma ideia de qual deve ser este longo caminho que nós temos a percorrer.

«Será doloroso mas será útil, porque só nas dificuldades, realmente só perante sacrifícios é possível vencer, construir para não explorar o Povo de Angola.»

INDEPENDÊNCIA AO SERVIÇO DE QUEM?

«É pois chegada a hora, como disse há pouco, de uma grande reflexão: 11 de Novembro há-de significar uma data gloriosa, mas vamos saber ao serviço de quem estará esta data. Nós temos que saber se realmente, com a vitória da Cimeira, é possível em Angola, voltar a insistir, travar uma luta decisiva contra os monopólios, contra o imperialismo, de toda a ordem, se é possível a 11 de Novembro ter uma perspectiva clara de que realmente este Povo sacrificado ao longo de 500 anos de tortura e de

NITO ALVES RECORDA A CIMEIRA DA PENINA

Continuação da pág. 5

fazer-se no combate contra o inimigo; e o Povo de Angola deve exigir que a unidade entre o M.P.L.A., a F.N.L.A. e a U.N.I.T.A. seja uma unidade não de ficção, mas de combate ao inimigo do Povo de Angola.

E é fundamental que o Povo de Angola saiba que a unidade não faz com que a integridade dos Movimentos não exista. O M.P.L.A. não desapareceu, a U.N.I.T.A. não desapareceu, a

F.N.L.A. continua; pois bem, é dentro destas diversidades que se deve fazer a luta pela unidade.

«Vamos terminar garantindo ao Povo de Angola que os guerrilheiros do nosso Movimento, com as suas virtudes e as suas faltas, com as suas perfeições e imperfeições, dentro desta luta permanente de contrários, esses guerrilheiros não trairão o Povo de Angola, não importa ainda o sangue que lhes for pedido para dar.»

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

Secretaria de Estado da Habitação
e Urbanismo

Fundo de Fomento da Habitação AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA A REALIZAÇÃO
DA EMPREITADA 15/75 DE CONSTRUÇÃO
DE 240 FOGOS EM OELRAS—ZAMBUJAL—
CONSTRUÇÃO EVOLUTIVA—(1.ª FASE)

ALTERAÇÃO DO VALOR DO PREÇO BASE DA EMPREITADA

Em aditamento ao anúncio publicado referente à abertura do concurso para realização desta empreitada, esclarece-se que em virtude de não ter incluído no resumo geral do orçamento o capítulo 16—INSTALAÇÃO ELÉCTRICA, a empreitada passa a ter o preço base e a caução provisória seguintes, em virtude de se introduzir o valor correspondente a este capítulo:

Preço base 34 721 096\$00
Caução provisória 868 027\$40
Prazo de execução (não alterado) 450 dias

Estes valores substituem os indicados no 1.º anúncio e no Programa de Concurso, mantendo-se a data e o local para realização do acto público do concurso.

Fundo de Fomento da Habitação, em 9 de Julho de 1975.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO
Serafim de Oliveira
Engenheiro

Alugue um carro
euro rent

DESDE

1\$30

R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4

POR KM



Ω
OMEGA

APOLLO-SOYUZ
SPEEDMASTER
O RELÓGIO DOS ASTRONAUTAS
AMERICANOS E RUSSOS

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infante 16, 55-C — LISBOA

AS QUARTAS-FEIRAS



LEIA motor

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Provável reforço militar para Angola

A situação em Angola, e a procura de soluções que possam evitar a generalização do conflito armado a todo o território, constituíram matéria quase exclusiva da reunião de ontem do Plenário do Conselho da Revolução, que no final emitiu um breve comunicado, informando apenas ter «apreciado conjuntamente com delegados do Conselho Coordenador do Programa do M. F. A. em Angola, a situação que se vive presentemente neste Estado».

Em declarações prestadas aos jornalistas à saída da reunião, o major Costa Martins revelou a possibilidade de ser reforçada a presença militar portuguesa em Angola «no sentido de se manter uma neutralidade activa».

Respondendo a outras perguntas sobre os problemas resultantes da saída do Governo dos ministros socialistas, e nomeadamente da ameaça de paralisação do País lançada pelo dr. Mário Soares, o ministro do Trabalho e membro do Conselho da Revolução, disse que não poderia estar de acordo

com essa tentativa de paralisação quer por parte do Partido Socialista, quer por parte de outro partido qualquer. «Nós precisamos neste momento, afirmou, de trabalhar, de construir o País e não andar para trás. O nosso país viveu 48 anos num regime fascista, o que levou a economia a uma situação bastante dramática. A crise económica não é de agora».

Sobre a possibilidade de boicote de vários países a Portugal, aquele membro do C. R. disse que, se uns países nos fecharem as portas, outros abri-las-ão, e defendeu o princípio de que devemos manter contactos com todos os países do Mundo que o queiram fazer acrescentando: «É claro que haverá determinados privilégios de que gozavam certos países ou certas empresas estrangeiras que serão cortados».

Por seu turno o capitão Vasco Lourenço, habitual porta-voz do C. R., respondendo também a questões que lhe foram postas pelos jornalistas,

disse que nada mais tinha sido tratado na reunião além dos problemas de Angola, confirmando no entanto que o C. R. tinha tomado conhecimento das agressões a jornalistas e «autos-de-fé» dos jornais diários.

O Conselho da Revolução volta a reunir amanhã para análise da situação política e da reconstituição do Governo Provisório após o abandono dos elementos do Partido Socialista. O C. R. deverá apreciar também pontos apresentados pelo P. P. D. e para os quais este partido pediu (outros dizem que exigiu) uma resposta até amanhã. Estes pontos eram divulgados ontem num comunicado que o P. P. D. fez distribuir e que a serem satisfeitos, na sua totalidade representariam uma «travagem tecnocrata» do processo revolucionário, embora alguns desses pontos justifiquem uma resposta clarificadora. O P. P. D. assumiu-se como um partido social-democrata. É natural pois que seja informado acerca do papel que cabe a um parti-

do social-democrata numa revolução que pretende atingir o socialismo através da ligação directa às massas trabalhadoras e das estruturas populares.

Para muitos observadores políticos parece estranha esta situação de estarmos a viver «uma crise» e não assistirmos a espectaculares decisões. Isto dever-se-á provavelmente a duas razões principais: a primeira é o facto de muitos responsáveis não considerarem este impasse uma crise por que não está em perigo a linha política definida pelas forças progressistas do M. F. A.; a segunda é a necessidade de deixar primeiro «assentar a poeira» para se ver mais claro em zonas políticas onde as intenções não apresentam a transparência que seria desejável.

Da F.N.L.A. não fala o C.D.S...

Segundo o Secretariado da Comissão Política do C.D.S. quem se está a comportar mal em Angola é, principalmente, o M.P.L.A. Movimento que merece todo o respeito é a UNITA. Esse Movimento, sim, é merecedor da confiança que nele depositam os angolanos, os portugueses e todos aqueles que no Mundo «anseiam por uma paz, a justiça, a fraternidade e a liberdade se tornem reais em toda a parte».

Ora vejamos, no essencial, o que afirma o comunicado da Comissão Política do C.D.S. Depois de afirmar que «mais uma vez a violência eclodiu no martirizado território angolano, causando numerosas vítimas e importantes destruições, em total violação do espírito e da letra dos acordos concluídos entre os Movimentos e Portugal, ou só entre os próprios Movimentos», o C.D.S. faz finca-pé em dizer que o M.P.L.A. «não hesitou em perturbar a paz em Angola, desencadeando traiçoeiramente uma criminosa ofensiva e assim revelando a natureza imperialista dos interesses que serve».

«Ao longo de todo o comunicado nem uma só vez o C.D.S. alude à F.N.L.A., embora militantes deste Movimento tenham ferido nas últimas horas um sargento português, como noutro local do «DL» noticiamos.

Avancemos, no entanto, pelo comunicado. Criticando sempre o M.P.L.A., o C.D.S. faz a apologia da UNITA. Assim, a certa altura, afirma:

«Mais uma vez Jonas Savimbi é os militantes do seu Movimento continuam, não só exortando, mas sobretudo praticando a própria paz. (...) O C.D.S. que se tem debruçado atentamente sobre o evoluir dramático da situação angolana, interpreta esta investida do M.P.L.A. como reconhecimento da sua nula implantação em Angola, o que, implicando a consequente impossibilidade de alcançar democraticamente o Poder pela via eleitoral gerou o actual desespero, violento e sanguinário».

Resumindo: M.P.L.A. não, UNITA sim. Quanto à F.N.L.A., nem uma palavra. E, no entanto, nestas últimas horas, um sargento português caiu ferido sob as balas dos homens de Holden Roberto, cuja cabeça sempre se voltou para os Estados Unidos da América...

Anunciado o Governo de S. Tomé

LIBREVILLE, 15
(F.P./A.N.I.) — Foi anunciada a composição do primeiro Governo da República Democrática de São Tomé e Príncipe:

primeiro-ministro, ministro da Defesa e dos Negócios Estrangeiros: Miguel Trovoada; ministro da Coordenação Económica: Leonel D'Alva, antigo ministro do Governo de Transição e secretário geral adjunto do M.L.S.T.P.; ministro da Educação e Cultura: Alda do Espírito Santo, antigo ministro do Governo provisório; ministro da Saúde e dos Assuntos Sociais: dr. Graça, antigo ministro do Governo de Transição; ministro da Justiça: Manuel Quaresma Costa; ministro da Informação: José Fret; ministro do Equipamento Social e Ambiente: eng. Nuno Xavier Dias, presidente da Assembleia Representativa do Povo de São Tomé e Príncipe; ministro da Administração Interna: com. Daniel Dário.

O «bureau» político do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe, que detém os poderes legislativos e de orientação superior da política da nação, passará pelo seu lado a ter a seguinte composição: secretário-geral, Manuel Pinto Costa; secretário-geral adjunto, Leonel Mário Alva e ainda Miguel Trovoada, Carlos Graça, José Fret, Alda Espírito Santo, João Torres, António Espírito Santo e Alexandrina Barros.

A folha oficial acaba de publicar o decreto-lei que cria na ilha um banco central, com funções de banco emissor. O referido banco denominar-se-á Banco Nacional de São Tomé e Príncipe e terá, supletivamente, funções de Banco de Fomento.

PCP SAUDA
MLSTP

«O Partido Comunista Português saudou calorosamente o povo de São Tomé e Príncipe e o M.L.S.T.P. pela histórica data da proclamação da Independência», lê-se na mensagem do P.C.P. enviada ao M.L.S.T.P., que refere ainda:

«A conquista da Independência constitui a realização duma das mais profundas aspirações do povo de São Tomé e Príncipe, que quer ser livre e senhor do seu próprio destino. Também para o povo português este acontecimento tem um muito grande significado. Ele é um passo mais para a liquidação do odioso colonialismo que, durante séculos, foi também um factor da opressão do nosso próprio povo.»

SELDEX—SOC. DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO S. A. R. L.

FÉRIAS ANUAIS

TEMOS O PRAZER DE INFORMAR QUE AS NOSSAS INSTALAÇÕES FABRIS E ESCRITÓRIOS, ENCERRARÃO DE 4 A 31 DE AGOSTO, ASSEGURANDO-SE, NO ENTANTO, EM TODOS OS DEPARTAMENTOS, A INDISPENSÁVEL COLABORAÇÃO DE MODO A ATENDER QUALQUER PEDIDO DE ENCOMENDA OU INFORMAÇÃO. AGRADECEMOS, PORTANTO, QUE TODOS OS PEDIDOS DE ENCOMENDAS, NOS SEJAM FEITOS O MAIS BREVE POSSÍVEL PARA SE EVITAREM ATRASOS NAS ENTREGAS.

SELDEX

FABRICA E ESCRITÓRIOS — Queluz de Baixa — Tel. 950172
EXPOSIÇÃO E VENDAS — Av. da Liberdade, 127 — LISBOA
Tel. 324986

FILIAL — R. Guedes de Azevedo, 204 — PORTO — Tel. 21424

QUINZE MILHÕES DE AFRICANOS FALAM PORTUGUÊS

LOURENÇO MARQUES, 15 (do nosso correspondente Eduardo Rebelo) — O uso da língua portuguesa em África consolidou-se nas ex-colónias de Portugal, que a adoptam oficialmente, e expande-se a outros países que até aqui a ignoravam. Na África Austral, o português poderá ser, em breve, uma das línguas mais faladas.

Para já, a Zâmbia e a Tanzânia estudam a adopção do ensino obrigatório do português, de modo a que, como declarou o vice-reitor da Universidade de Lusaca, «possamos compreender o que dizem, sobre a África e sobre nós, os nossos amigos do novo Estado de Moçambique e da futura Angola independente». No caso da Tanzânia, de acordo com recentes declarações oficiais aventa-se a hipótese de o Por-

tuguês vir a ser uma das línguas mais faladas no país, sendo o seu ensino ministrado ao nível secundário.

Actualmente, a língua portuguesa é adoptada, como língua nacional, por todas as ex-colónias africanas de Portugal, englobando cerca de dez milhões de pessoas, o mesmo acontecendo com Angola após a independência, o que elevará aquele número para cerca de quinze milhões. Depois do inglês e do francês, e emparceirando com o suáli, o Português aparece, assim, como a terceira língua mais falada na África ao Sul do Sahara, zona onde mais de cinquenta línguas de raiz unicamente africana, são igualmente faladas, não englobando, contudo, senão muito raramente, mais de um milhão de pessoas.

"JUMBO" PORTUGUÊS ALUGADO À ARGÉLIA

A Air Algérie concluiu com a TAP um contrato de aluguer de um avião «Jumbo» — informa a France-Presse em telegrama. Destina-se ao transporte de trabalhadores do Maghreb emigrados em França.

Para o efeito o «Jumbo» da TAP iniciará as viagens em 22 do corrente, «despegando» em 5 de Agosto. Um segundo período de utilização decorrerá entre 25 de Agosto e 10 de

Setembro. Quanto à frequência diária, é de dois voos (Paris-Argel no primeiro caso, Argel-Paris no segundo).

No contrato há cláusulas estipulando que os comandantes de bordo e os pilotos do «Jumbo» serão portugueses, enquanto uma grande parte do pessoal de navegação e comercial vai ser fornecida pela Argélia após um estágio de preparação.

A PARTIR DE HOJE NA GUARDA

Exercícios da Academia Militar com campanha de dinamização

Cerca de 500 homens da Academia Militar, entre oficiais, sargentos, praças, alunos, instrutores e pessoal civil, iniciam hoje uma Campanha de Dinamização no distrito da Guarda, a qual foi recentemente precedida por uma prospecção de carácter económico e social levada a cabo na mesma zona.

A propósito o general Pinto Soares presidiu ontem à tarde, nas instalações da Amadora, a uma conferência de imprensa cujo tom informal se regista. Disse nomeadamente o comandante da Academia, quanto a objectivos

«(Queremos) viver com o povo a sua vida, dificuldades e anseios, de forma a termos uma perspectiva exacta das realidades do nosso País; fomentar nas populações formas de associativismo revolucionário para a resolução dos seus reais problemas; participar na realização de tarefas concretas, através das nossas capacidades técnicas e humanas.»

Esta iniciativa da Academia Militar revela, antes de mais, que a escola de formação de oficiais da Rua Gomes Freire se está a remodelar em termos inteiramente novos e a descobrir processos inéditos de se integrar na realidade portuguesa, com fins e objectivos que ultrapassam largamente os que lhes eram atribuídos pela velha estrutura militar.

EXERCÍCIOS COM «CARÁCTER REVOLUCIONÁRIO»

Referindo-se à natureza especial destes exercícios finais

da Academia, o general Pinto Soares deu claramente a entender o carácter radical da modificação:

«Gostaria, em nome da Academia, de fazer aqui dois apelos. O primeiro dirigimo-lo a todos os portugueses, no sentido de que confiem em que a Academia Militar procurará encontrar vias para formar militares competentes, disciplinados e verdadeiramente revolucionários. O segundo apelo dirige-se ao povo do distrito da Guarda. Tal como Santa Margarida, Carregueira, Mafra e tantas outras localidades que figuram na história da Academia Militar, ligadas a exercícios estritamente técnico-militares, a

Guarda ficará nessa história como o cenário dos primeiros exercícios com carácter revolucionário. Assim, o povo da Guarda deverá dizer aos militares e, neste caso, aos futuros oficiais das Forças Armadas, se acredita e deseja que eles continuem, honrada e devotadamente, ao serviço da revolução socialista. Deixamos, por isso, um alerta também contra os políticos ambiciosos de falsas promessas e que procuram fazer desacreditar o M.F.A. perante o povo. Acreditamos finalmente que o povo, sacrificado e sofrido, saberá distinguir quem está com ele de verdade e na prática revolucionária do dia-a-dia.»

VOLTAM TROPAS DE MOÇAMBIQUE

Segundo um comunicado da 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, são esperados amanhã no Tejo, com tropas que re-

gressam de Moçambique, os navios «Ulje» e «Niassa», que atracarão a partir das 14 horas, no cais da Rocha do Conde de Óbidos, o primeiro, e em Alcântara, o segundo.

ALICE FÉLIX CORREIA

Amanhã, na Basílica da Estrela, às 10 e 30, celebra-se missa de sufrágio pelas almas de Alice Félix Correia e Albertina de Almeida, esposa e tia, respectivamente, do nosso sempre lembrado camarada de Redacção Félix Correia.

CARRO ROUBADO

A um nosso camarada de trabalho foi roubado um «Austin 1100», de cor branca, com a matrícula HC-42-34. Qualquer comunicação pode ser feita através dos telefones 72 30 00 e 65 46 34.

EM COMUNICADO DA COMISSÃO POLÍTICA

P.C.P. CONSIDERA FRACASSADA A CONJURA REACCIONÁRIA

A Comissão política do C. do P. C. P. «considera que a conjura reaccionária desenvolvida nos últimos dias fracassou». Em comunicado ontem tornado público, o P. C. P. considera que «os objectivos de divisão do M. F. A., de ataque directo à posição do Primeiro-Ministro, de afastamento dos partidos revolucionários da coligação governamental não foram atingidos, o processo revolucionário se clarificou e as perspectivas do seu desenvolvimento se tornaram mais seguras».

Referindo-se às responsabilidades do P. S. na actual crise, o comunicado faz notar que «o secretário-geral do P. S. afirmou já ter perdido uma batalha», o que «dá a medida do envolvimento da direcção do P. S. na movimentação contra-revolucionária que tem agitado a vida nacional». E o comunicado continua:

«Esta derrota reconhecida é simplesmente o produto dos erros cometidos pela direcção do P. S. É o resultado de não ter compreendido a dinâmica revolucionária de um processo com larga participação popular e apontando ao socialismo e de a pretender substituir por uma via social-democrata, ou, como disse o secretário-geral do P. S. à Televisão francesa, um socialismo que não exige o derrube do Estado capitalista».

Fazendo notar o clima de violência que se instala progressivamente, o P. C. P. afirma existirem «novos projectos de marchas sobre Lisboa», e afirma, a terminar o comunicado:

«Foi a mobilização popular, a firmeza das posições do M. F. A., a aliança das duas com-

ponentes da revolução — Povo, M. F. A. — que ditaram a derrota dos planos da reacção, dos conservadores e da direita e asseguraram as condições para o prosseguimento do processo revolucionário.

«Tornou-se claro, mais uma vez, que a luta que se trava

no País é entre os que defendem a construção de uma democracia a caminho do socialismo e aqueles que se empenham na conservação e na defesa do capitalismo monopolista e para quem a palavra socialismo, quando a usam, é unicamente um expediente para impedir a sua conquista».

EX-REDACTORES DA "REPÚBLICA"

"A LUTA VAI CONTINUAR"

«A nossa luta vai continuar no plano jurídico e no plano profissional» — declarou João Gomes, ex-chefe de Redacção do jornal «República», numa conferência de imprensa promovida pelos ex-jornalistas daquele vespertino.

Os jornalistas perderam a batalha porque o Copcon se

pôs ao lado dos outros trabalhadores — prosseguiu João Gomes, em relação às afirmações de Otelo Saraiva de Carvalho, na última mesa-redonda efectuada na televisão, as considerou de «falsidades e meias-verdades» e terá feito «lamentáveis omissões que, no contexto do relato, deformaram

a sequência dos factos e prejudicaram o pleno esclarecimento do sucedido». Sugeriram, por isso, um debate na televisão entre todas as partes envolvidas no conflito.

Entretanto, por uma questão de prudência, segundo declararam, não divulgarão as declarações que tencionam pôr em prática para novas formas de luta.

Pensa-se, no entanto, que os ex-redactores do «República» poderão lançar um novo jornal diário, igualmente dirigido pelo dr. Raul Rego. Esta ideia foi, de resto, sugerida há pouco pelo ex-administrador-delegado, dr. Gustavo Soromenho. O «Jornal do Caso República» que têm vindo a publicar constituiria, assim, apenas uma forma de luta que, agora, já não se justifica.

«REPÚBLICA»

Entretanto, a Comissão Coordenadora dos Trabalhadores do «República» teve ontem uma prolongada reunião com a comissão administrativa (militar) que o Conselho da Revolução nomeou para a empresa, como forma extrema de ultrapassar o conflito.

Tema principal debatido: a falta de quadros na Redacção. Não se sabe se a Comissão Coordenadora dos Trabalhadores chegou já a alguma conclusão, até porque a reunião continua esta tarde, nas instalações do jornal, à Rua da Misericórdia. Sabe-se, no entanto, que vão ser convidados a ingressar nos quadros redactoriais da «República» alguns jornalistas que exercem a sua actividade, actualmente, noutros jornais.

Outro assunto em debate diz respeito à elaboração dos novos estatutos para o jornal.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PARA MACAU

HONG-KONG, 15 (F.P.) — O governador português de Macau, coronel Garcia Leandro declarou hoje, numa entrevista concedida ao jornal «Star» de Hong-Kong, que vai propor ao Governo de Lisboa a criação de uma assembleia legislativa de 18 membros afim de «apagar os últimos vestígios do colonialismo em Macau e permitir à sua população ter mais possibilidades de se pronunciar sobre os seus próprios assuntos».

O coronel Leandro considerava todavia que a «independência não é desejável para Macau devido à sua situação particular».

Esclareceu que o governador de Macau presidirá à assembleia legislativa

JORNAL "ÉPOCA"

TRABALHADORES PRETENDEM INDEMNIZAÇÕES

Os trabalhadores do jornal «Época», em situação económica cada vez mais difícil, decidiram, em plenário, solicitar ao Governo o pagamento imediato das indemnizações que já lhe foram concedidas, dando prioridade aos trabalhadores que não dispõem de «quaisquer meios de subsistência, tomando-se por base dessa verificação a inexistência de outro emprego ou actividade remunerada».

Recordam ainda ao Governo que os «encargos do Estado se elevam, por cada mês que

passar entre 31 de Maio, último cálculo existente e a data de pagamento das indemnizações, uma vez que o período dessa dilatação abre, simultaneamente, novo leque de ordenados em atraso, numa base mensal que pelas tabelas de Remunerações actualizadas em consequência da evolução da contratação colectiva de trabalho, é capaz de onerar o Estado em mais de três mil contos por mês, sendo fácil verificar que a prorrogação do actual impasse por mais seis meses aponta mil contos».

RÁDIO RENASCENÇA

Nomeada a comissão administrativa

Um coronel do Serviço de Administração Militar, um capitão-de-fragata e um capitão da Força Aérea constituem a comissão administrativa nomeada pelo Conselho da Revolução para a Rádio Renascença, no passado dia 9.

De acordo com a resolução, hoje publicada no «Diário do Governo», a referida comissão administrativa tem a seguinte constituição: coronel Rogério Andrade Chermont Bandeira, capitão-de-fragata Adolfo da Silva Figueiredo e capitão António Luís da Fonseca Pereira Modesto.

Recorda-se que o Conselho da Revolução, ao decidir nomear a comissão administrativa, assinalou que esta «será responsável pelas respectivas gestão e programação até à completa nacionalização das frequências de Rádio e das empresas emissoras nacionais».

A resolução hoje publicada no «Diário do Governo» é assinada pelo Presidente da República, general Costa Gomes.

Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

LOUVADA A EQUIPA MILITAR DA E.N.

Entretanto, o «Diário do Governo» publica também o louvor concedido pelo Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves, à equipa militar que durante mais de um ano exerceu a direcção da Emissora Nacional, tendo cessado as suas funções recentemente. Considerando que «é da mais elementar justiça reconhecer publicamente a notável colaboração prestada por esta equipa ao processo em curso», o Primeiro-Ministro louva individualmente os oficiais que constituíam aquela equipa: tenente-coronel José Guilherme Calvão Borges, tenente-coronel para-quedista Raul François Ribeiro Martins, tenente-coronel engenheiro Luís Miguel da Costa Alcides de Oliveira e capitão-tenente José Ferreira Brito.

Referindo-se à equipa, e justificando o louvor a aqueles oficiais, o texto assinala «o seu extraordinário espírito de coesão, disciplina e determinação revolucionária evidenciados durante o particularmente difícil período em que exerceram a sua actividade».

ATÉ CONTRA O COPCON... ANTÓNIO GUERREIRO MANIPULA TRABALHADORES PARA MANOBRAS REACCIONÁRIAS

Aproveitando a falta de esclarecimento da maior parte dos operários da construção civil ao seu serviço e apoiada pelos encarregados das obras, o patrão da empresa «Construções António Guerreiro, Lda.», tem vindo a desenvolver uma campanha reaccionária manipulando os trabalhadores contra os seus próprios interesses, contra o processo revolucionário em curso e o MFA.

Tal estratégia reaccionária atingiu o auge numa recente reunião de trabalhadores, em que o patrão, através das suas manobras, conseguiu que os operários expulsassem os representantes dos Sindicatos e seis elementos do COPCON, que ali se haviam deslocado com o fim de possibilitar o normal desenvolvimento da reunião. Esta, tinha como finalidade, analisar o pseudo — saneamento de cinco empregados de escritório que se mostraram intransigentes na defesa dos trabalhadores. A expulsão dos representantes dos Sindicatos e dos militares, impediu o esclarecimento e o desmascaramento das colónias do patrão, o qual convenceu os operários de que os trabalhadores de escritório queriam tomar conta da empresa.

Tudo isto através de uma farsa fria e calculisticamente montada, apelando para o sentimento de ruidos mesquinhos operários a quem se desparou um quadro patético do patrão a chorar dizendo que estava do seu lado e que se necessário fosse pagaria numa pizarrinha com eles...

Para se compreender o cinismo e a má fé de tal atitude, basta atentar nos seguintes pontos:

- 1 — Logo após o 25 de Abril o Sr. António Maria de Abreu Guerreiro tomou a iniciativa de despedir da empresa, de maneira que mais lhe convinha e que se traduziu no afastamento dos operários mais conscientes e esclarecidos, num total de cerca de 25.
- 2 — As horas extraordinárias nunca foram pagas aos operários, limitando-se o patrão a pagá-las como se fossem horas normais de trabalho, não se declarando nunca oficialmente.
- 3 — O patrão possui 3 escritas diferentes, uma em nome da firma, outra em nome pessoal e uma terceira, conhecida por «Caixa n.º 2», a qual é um autêntico poço de falsidades.
- 4 — Existem diferenças enormes entre o valor da venda manifestado às Finanças e aquele por que efectivamente os andares são vendidos, o que representa uma gravíssima burla aos cofres do Estado.

5 — O patrão continua a pagar os vencimentos, incluindo os domingos, e a vender o seu protegido, o qual foi afastado da empresa, pela própria entidade patronal, e a conselho da Comissão de Trabalhadores dada a sua falta de honestidade e nítida exploração que era apadrinhada pelo patrão (o que este não quis que fosse do conhecimento de todos os trabalhadores). Assinale-se que o referido vendedor Rui Fernandes, leal do patronato, recebeu, de Março de 1973 a Março de 1975, cerca de 2000 contos de comissões, devendo à empresa, na data do seu afastamento, cerca de 120 contos, por entregas não justificadas, além de 125 contos de negociações particulares.

6 — Os contratos colectivos de trabalho para os trabalhadores da empresa eram considerados «letra morta» pelo patrão, que só há pouco tempo e em virtude das insistências de trabalhadores e Sindicatos, os actualizou, furtando-se, todavia, a alguns casos, ao pagamento dos respectivos retribuições.

7 — Os aumentos concedidos recentemente aos operários tiveram um autêntico carácter de afilamento para as suas posições reaccionárias. Assim, concedeu 15800 de aumento aos operários da sua categoria, 36500 aqueles que lhe ofereciam certa resistência, e, por fim, aos que não tinham possibilidades de «ganhar», pura e simplesmente não os aumentou. (Estes últimos sujeitos a ligeira alteração).

8 — Através de manobras divisionistas conseguiu o patrão desintegrar uma Comissão de Trabalhadores representativa, formando outra, sobre a qual reconhecera textualmente e segundo uma acta existente no Ministério do Trabalho, ser «algo de fictício, formada para resolver os seus problemas e não os dos trabalhadores».

Estas as pontas, entre outras, que os trabalhadores agora despedidos pretendem levar ao conhecimento dos operários e que até agora, em virtude do boicote feito pela entidade patronal, não conseguiram.

Os Sindicatos dos Trabalhadores da Construção Civil e Escritórios de Lisboa, estão conscientes de que a situação que se verifica na empresa de Construções António Guerreiro, Lda., é única e exclusivamente de responsabilidade do patrão e seus lacaios e que as posições menos correctas por parte dos operários são fruto das suas torpes manobras, e apenas se mantêm enquanto estes não se aperceberem do logro em que caíram e com o qual estão também lentamente lesados.

Assim, devem os trabalhadores unirem-se e ligarem-se aos seus Sindicatos para que seja ultrapassada a presente situação, de qual apenas o patrão beneficia.

Enfrentando, os Sindicatos da Construção Civil e Escritórios, não se responsabilizam pelas consequências que a situação eventual e reaccionária do patrão possa vir a desencadear.

TRABALHADORES, ALERTA CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO E DA REACÇÃO!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 14-7-75.

DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA
DIRECÇÃO DO SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE LISBOA

AOS PROFESSORES DA ZONA DA GRANDE LISBOA

Não se realizou, por falta do quorum previsto na Lei Sindical, o Plenário convocado pela CDP para o dia 14 com o objectivo de discutir e aprovar os Estatutos do Sindicato dos Professores de todos os graus de ensino oficial e particular.

Foi, assim, deliberado convocar o Plenário para terça-feira, dia 15, às 20 h. com a mesma O. T. e no mesmo local (Pavilhão dos Desportos).

Colega:

A Lei Sindical impõe que não se registando a presença de 10 % do número de professores sindicalizados os Estatutos não possam ser aprovados. E sem Estatutos aprovados, a mesma Lei impõe a extinção do Sindicato.

Esta a responsabilidade que cabe a cada um dos professores da Zona da Grande Lisboa. Não se trata apenas de escolher o Estatuto que corresponda à expressão maioritária dos professores, entre os Estatutos a serem discutidos. Trata-se de defender a continuidade de existência do Sindicato.

Apelamos por isso para a consciência sindical da classe no sentido de comparecer em número significativo.

TODOS AO PLENÁRIO!

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

NAVALHO-Materiais para Construção, Lda.

RUA PASCOAL DE MELO, N.º 109, — LISBOA

Informa clientes, amigos, público em geral, que abriu a sua FILIAL com grande exposição dos mais recentes e variados materiais decorativos na

RUA D. AFONSO HENRIQUES, Lotes 80, 81

Telef. 913223 — Póvoa St.º Adrião

a 100 met. do jardim na estrada Nacional.

Aguardamos a vossa visita.

Nacional Copcon tem em montagem um gabinete de informação

O Copcon emitiu um comunicado em que salienta estar em montagem naquele Comando Operacional uma Repartição de Relações Públicas e Assuntos Cívicos (R.P.A.C.) que incluirá um gabinete de informação que deverá centralizar a resolução ou encaminhamento de todos os assuntos ali apresentados. Este documento foi suscitado por uma crónica de Vera Lagoa, publicada recentemente no semanário «Tempo» onde eram criticadas em tom irónico as precárias condições de recepção oferecidas às inúmeras pessoas que diariamente procuram o Copcon para resolução dos mais diversos problemas que as afligem.

Nesse comunicado, o Comando Operacional do Continente diz nomeadamente o seguinte:

«Pretende o Copcon continuar a dar resposta aos problemas e anseios dos mais desfavorecidos e criar-lhes melhores condições quanto à recepção e encaminhamento dos assuntos que os preocupam.

Por outro lado, não podem ser descuradas as necessida-

des dos órgãos de Informação, que nem sempre têm conseguido obter respostas oportunas às questões postas a este comando, tendo-nos feito sentir as dificuldades que têm tido nos contactos com o Copcon, dada a inexistência de um gabinete de Informação.

Assim, está em montagem neste comando uma Repartição de Relações Públicas e Assuntos Cívicos (R.P.A.C.) que incluirá

um gabinete de Informação.

Esta repartição, cujo funcionamento em pleno se deseja a curto prazo, centralizará a resolução ou encaminhamento de todos os assuntos ali apresentados, nomeadamente os problemas relacionados com a ocupação de casas, conflitos de trabalho e outros e, ainda, os contactos com os órgãos de Informação, que se consideram indispensáveis e se pretendem frequentes.

KUNG FU E C.º

Vai ser regulamentado o uso das artes marciais

Até ao fim do corrente ano, deverá estar pronta a legislação destinada a regularizar o uso das artes marciais, de acordo com uma nota da 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, denunciando a inundação do mercado nacional com publi-

cações e filmes que constituem uma péssima propaganda que muito prejudica a imagem das mesmas artes junto do público em geral.

A nota refere uma reunião dos representantes dos centros de artes marciais, respectivas associações e agentes de ensino, em que foi aprovada uma moção repudiando a exploração do mau uso das artes marciais.

Essa moção exigia que fossem concedidos: o reconhecimento de alto valor educativo das artes marciais, devidamente ensinadas; o indispensável apoio governamental para que as artes marciais possam ser bem compreendidas e expandidas e os seus benefícios possam, assim, vir a ser colhidos pelas classes sociais mais desfavorecidas.

«Associando-se às justas preocupações dos responsáveis e praticantes portugueses das artes marciais», acrescenta o comunicado do E. M. G. F. A. a Comissão Directiva das Artes Marciais, que organizou e orientou a referida reunião, não querendo advogar a reinstauração da censura aos meios de Informação apela ao bom senso e ao justo uso da liberdade que a Revolução deu ao povo português, liberdade essa que não deve ser usada no prejuízo de todos e que poderá ir até ao ponto de se autodestruir. No decurso das acções tendentes a moralizar a prática das artes marciais, estão a ser levadas a efeito reuniões com representantes dos clubes, no sentido de se produzir a legislação conveniente, que permita o controlo das mesmas artes, lei à qual todos os membros ensinam e praticam tais artes se submetam.»

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE CEAL

CAPITAL — 70.000.000\$00

Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 5.º, 6.º e 7.º
LISBOA-1

Tendo-se procedido em 26 de Junho de 1975 ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5 % 1958, foram extraídos os seguintes números:

30.524	31.033	32.445
30.717	31.184	32.611
30.829	31.186	32.636
30.835	31.189	32.720
30.918	31.862	32.721
30.934	31.865	32.726
30.935		
30.941		
	30.301. a 30.310	
	31.651 a 31700	

Lisboa, 1 de Julho de 1975

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA
COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO
E ALGARVE — CEAL

Francisco Pessoa de Sousa Dias
João Francisco Lemos Didier

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados do Distrito de Lisboa, Comissões de Delegados por Banco e Comissões Distritais Delegados para uma reunião a realizar na próxima quarta-feira, 16 do corrente, às 21 horas, no Salão da Voz do Operário, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Processo Eleitoral

Lisboa, 14 de Julho de 1975

Pel' A DIRECÇÃO
Anselmo José Dias
(Director)

ASSISTÊNCIA A FUNCIONÁRIOS DAS EX-COLÓNIAS

As regalias consignadas pela assistência na doença aos servidores de Estado, nos termos do Decreto-Lei n.º 45688, de 27 de Abril de 1964, passam a ser concedidas, mediante a posse do respectivo cartão de beneficiário, aos funcionários do Ministério da Coordenação Interterritorial que ingressaram no quadro geral de adidos, depois de regressarem dos territórios que ascenderam à independência.

Os funcionários nestas condições deverão, para o efeito, contactar a secção de adidos, que funciona na Direcção-Geral de Fazenda daquele Ministério, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos

Nacional

TABALHADORES DO EX-GRUPO SOUSA MACHADO CRITICAM O GOVERNO E A BANCA

«A Secretaria de Estado das Finanças, na voz do seu actual secretário de Estado, dr. Almeida Serra, diz: a Banca tem de resolver; a Banca responde-nos: a Secretaria de Estado das Finanças deve decidir. Por sua vez, as Secretarias de Estado do Turismo e Habitação e Urbanismo, das quais estamos também dependentes, calam as suas vozes».

Estas palavras lêem-se num comunicado da Comissão Intersindical das Empresas que constituem o ex-Grupo Sousa Machado (Cogenco, S.A.R.L. Fomentur, S.A.R.L., Solpino, S.A.R.L. e Panalco, S.A.R.L.).

Recordando que há mais de três meses que os 150 trabalhadores daquelas Empresas estão «entregues à sua sorte» (a administração fugiu, deixando como herança dívidas de cerca de 900 mil contos), a Comissão assinala que «até à presente data, e desde Dezembro de 1974 que a Banca, como maior credor (cerca de 600 mil contos) nos paga os ordenados. Mas esses ordenados, segundo nos informam, só serão pagos até ao fim deste mês, pois que não sustentarão situações indefinidas».

Em face da situação, os trabalhadores do ex-Grupo Sousa Machado fazem críticas ao Governo e à Banca e acentuam: «O País precisa de trabalho e nós

podemos e não temos dúvidas em dizer que queremos oferecê-lo. Se chegámos a esta situação, a culpa não foi nossa, antes pelo contrário, tudo temos tentado. Diminuimos os ordenados para 12.000\$00 ilíquidos (máximo); pusemos de parte os condicionalismos de cada profissão para trabalharmos no que fosse necessário; tentámos inclusivamente manter aquilo que a Banca diz ser seu. Só nos espanta que, sentindo-se a Banca senhora e dona não queira agora arcar com as responsabilidades que lhe cabem, ou seja a manutenção

dos seus trabalhadores».

Ainda quanto à Banca, os trabalhadores acrescentam: «Quinze dias depois do expormos à Banca, por escrito, a oferta que nos tinha sido feita — um empréstimo estrangeiro até um milhão de contos — não houve ainda da parte desta nem sequer um telefonema a dizer «não interessa». Logo a seguir: «É triste que estando de posse de bases suficientes que podem, sem sombra de dúvidas, ser consideradas como uma boa fonte de trabalho e consequentemente uma boa fonte de receita para o País,

os ministérios fiquem paralisados perante o pedido de nomeação duma Comissão Administrativa».

O Comunicado termina com um apelo a todos os trabalhadores: «Vem ajudar-nos. Vem visitar a nossa propriedade da Aroeira, na Fonte da Telha. Terás uma surpresa. Perceberás então porque, quando lutas, tal como nós, sentes entaves à tua justa luta; perceberás o motivo por que alguns querem manter à força aquilo a que não têm direito. Lembrar-te-ás dos tristemente assinalados 48 anos de ditadura. E então continuarás a lutar, a lutar pela liberdade de todos nós».

Os trabalhadores do L.N.E.C. criticam a C.I.P.

«Não podemos permitir que a CIP, organização que agrupa os mais importantes capitalistas portugueses como os Melos, Magalhães, Britos e C.ª, transforme o Laboratório Nacional de Engenharia Civil num covil de capitalistas fascistas, rodeados de um aparato policial perturbador do nosso ambiente de trabalho» — afirma num comunicado a Comissão de Trabalhadores do LNEC a propósito da cedência, por parte da direcção, das instalações deste Laboratório para o Congresso dos Industriais Portugueses.

«No decorrer da sessão,

houve intervenientes que atacaram descaradamente as conquistas alcançadas após o 25 de Abril pela classe operária e pelo Povo trabalhador, caluniando as suas lutas e fazendo descarados apelos aos seus membros a aderirem ao regime fascista» — prosseguem os trabalhadores no seu comunicado, o qual sublinha ainda: «Ao fim da tarde de sexta-feira, um bando de industriais fascistas com o apoio de muitos capitalistas presentes, entrou descaradamente na provocação aos trabalhadores do Laboratório arrancando cartazes colocados nas nossas instalações por um grupo de tra-

balhadores que apelavam à vigilância popular contra o fascismo. Esse bando de reaccionários foi ainda mais longe, agredindo violentamente alguns trabalhadores do LNEC que exigiram a justificação sobre o arranque dos cartazes».

Os trabalhadores exigiram imediatamente e levaram a cabo a expulsão dos capitalistas que mais se «tinham destacado nessa acção». A concluir o comunicado, a comissão de trabalhadores alerta «todos os trabalhadores explorados contra a organização e o avanço dos fascistas em Portugal».

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA, ZONA SUL
(Distritos de Setúbal, Évora, Beja e Faro)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste Sector para Assembleia Geral a realizar no próximo dia 30 de Julho às 21 horas na sede do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, Av. 5 de Outubro N.º 19-A 1.º, Setúbal, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

§ — Discussão e deliberação da integração dos Técnicos de Desenho no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul.

Lisboa, 14 de Julho de 1975

O PRESIDENTE DA M. ASS. GERAL

Francisco D. Bernardino

VERTICALIZAÇÃO SINDICAL DO SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL

CAMARADAS:

Em seguimento ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido e de acordo com a orientação aprovada no plenário de delegados sindicais e comissões de trabalhadores realizado no dia 8 do corrente, no salão dos Bombeiros Vol. Lisbonenses, vão realizar-se as assembleias previstas na Lei das Associações Sindicais, com vista à concretização da verticalização do sector.

As convocações que hoje se publicam seguir-se-ão as dos restantes sindicatos do sector que já aderiram ou venham a aderir ao processo em curso.

ATENÇÃO: Chamamos desde já a atenção para o facto destas assembleias só poderem funcionar desde que estejam presentes 10 % dos trabalhadores.

TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL UNIDOS. EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICAL.

LISBOA, 14/7/75.

O GRUPO DE TRABALHO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 29 de Julho, às 21 horas, na «Voz do Operário», com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector da Construção Civil (Integração dos trabalhadores deste sector no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa).

LISBOA, 14/7/75.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 29 de Julho, às 21 horas, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector da Construção Civil (Integração dos trabalhadores deste sector no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa).

LISBOA, 14/7/75.

A DIRECÇÃO

COMISSÃO PRÓ-SINDICAL DOS ARQUITECTOS ASSALARIADOS SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 29 de Julho, às 21 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes (Rua Barata Salgueiro), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector da Construção Civil (Integração dos trabalhadores deste sector no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa).

LISBOA, 14/7/75.

A COMISSÃO

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 29 de Julho, às 21 horas, na sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector da Construção Civil (Integração dos trabalhadores deste sector no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa).

LISBOA, 14/7/75.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO-MECÂNICOS DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 29 de Julho, às 21 horas, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector da Construção Civil (Integração dos trabalhadores deste sector no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa).

LISBOA, 14/7/75.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TELEFONISTAS DO DISTRITO DE LISBOA SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 29 de Julho, às 21 horas, na sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector da Construção Civil (Integração dos trabalhadores deste sector no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa).

LISBOA, 14/7/75.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 29 de Julho, às 21 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Rua Camilo Castelo Branco), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector da Construção Civil (Integração dos trabalhadores deste sector no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa).

LISBOA, 14/7/75.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS (Secção Regional do Sul)

SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 29 de Julho, às 21 horas, no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector da Construção Civil (Integração dos trabalhadores deste sector no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa).

LISBOA, 14/7/75.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DO DISTRITO DE LISBOA SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 29 de Julho, às 21 horas, na sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector da Construção Civil (Integração dos trabalhadores deste sector no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa).

LISBOA, 14/7/75.

A DIRECÇÃO

Reportagem

Che João Semana da Revolução

Os meus amigos não conhecem Macieira do Sul.

Lógico. De admirar seria que a conhecessem.

Mas é urgente conhecer todas as «Macieiras» daqui e de acolá que formam este País real.

Macieira do Sul, ao pé de S. Macário, a terra vizinha do ermitão serrano, que lhe fornecia o lume para ele se aquecer, lume que o santo na sua pureza de Santa (que era) levava na mão sem nunca se queimar, salvo naquele dia em que o vento, numa rabanada, levantou as saias da moçoila pastora e lhe pôr à mostra a brancura das coxas, e então aí o Santo queimou-se (e foi bem feito! quem o mandava andar com o lume nas mãos!) pois Macieira

(«Ó Macieira do adro, ó do adro Macieira, Ó ai ó linda, tu deixastes-te abanar, Ó ai ó linda, Já não achas quem te queira»!)

Macieira tem um médico. Exacto: um médico.

Pela mesma razão que Filipe II nunca teve um fecho «éclairé», Macieira nunca pensou ter um médico.

Mas tem-no.

Chama-se Robalo. É aspirante miliciano. Está em serviço militar na 5.ª Divisão do EMG-FA, integrado nas Campanhas de Dinamização do M.F.A.

Macieira tem um médico. Vamos saber como.

— Porque está em Macieira, dr. Robalo?

— Depois dos contactos realizados, nas Campanhas de Dinamização do M.F.A., a «Codice» (Comissão Dinamizadora das Campanhas de Dinamização) chegou à conclusão de que isto de «palavreado», só, não chegava.

Era necessário ligar a palavra à acção.

Perante um mar imenso de carências de toda a ordem, que iam encontrando, chegamos à conclusão de que só um Serviço Cívico Militar poderia começar a dar algumas respostas imediatas aos vários problemas concretos.

Entre estes, os da saúde surgiram com particular acuidade.

Com efeito, a sociedade capitalista, donde viemos, fez da saúde pública um rico negócio.

A saúde só era garantida a quem tinha possibilidades económicas para a pagar.

Assim não admira que as regiões mais pobres estivessem praticamente abandonadas.

Encontrámos zonas onde havia um médico para 12 000 pessoas (no concelho de Penalva do Castelo, por exemplo).

— E no concelho de S. Pedro do Sul?

— Apesar de o concelho de S. Pedro do Sul ter uma melhor média, a verdade é que tem minizonas totalmente abandonadas. Veja-se, por exemplo, o norte da freguesia de Sul, a freguesia de Covas do Rio, a freguesia de S. Martinho das Moitas e a freguesia de Candal.

São quatro freguesias sem um médico, sem um enfermeiro, sem nada, agravado tudo isto pela quase inexistência de caminhos e outros meios de comunicação (telefone etc.).

— Foi por esta razão que escolheu esta zona para trabalhar?

— Sim, mas não só. As condições objectivas em que toda esta gente vive foi a grande determinante. Mas também há um factor subjectivo importante.

Na verdade, em contacto com esta realidade humana, e aquando das Campanhas de Dinamização, senti-me atraído por esta forma de fazer, também, a Revolução.

As pessoas olhavam-nos e recebiam-nos com tanta confiança e uma esperança tão grande que me parecia quase tração, deixá-los, de novo, abandonados, depois de lhes termos criado perspectivas de uma vida melhor. Este o factor subjectivo.

De qualquer maneira, foi a pressão da própria realidade que levou a CODICE a encarar a hipótese de fixar médicos militares nestas zonas mais carecidas.

— Além do sr. há outros?

— Há. Em Sernancelhe reabrimos um hospital que estava praticamente encerrado. Foram para lá 5 médicos militares e 4 enfermeiros da Marinha.



«...Especialmente junto das crianças e das grávidas»

O de Penalva também reabriu. Simplesmente o médico militar que lá estava foi mobilizado para Angola. Pensa-se na sua substituição.

— Como é que o Povo vos recebeu?

— Muito bem. Não só pelo prestígio do M.F.A., como também pelo facto de aparecer um indivíduo a dar-lhes qualquer coisa de muito importante (a saúde) sem nada lhes pedir.

— A vossa intervenção, inclusive, a sua aqui, limita-se à assistência médica gratuita?

— Não. fornecemos também gratuitamente todos os medicamentos de fabrico militar e temos conseguido descontos nas especialidades comerciais.

— Há quanto tempo está a trabalhar em Macieira?

— Desde o dia 8 de Maio.

— Porque escolheram Macieira?

— O M.F.A. inclinou-se para Macieira meramente por razões logísticas. Estava melhor situada e tinha telefone, além de ter acesso por automóvel.

Acontece, porém, que foram as próprias populações servidas que optaram por Macieira. Quer dizer: mais uma vez o Povo está de acordo com o M.F.A.

— Qual o seu horário?

— Não tenho um horário rigoroso, mas apenas um horário básico.

Assim, dentro desse horário há um tempo para atender os doentes em Macieira e ir às outras aldeias ou freguesias atender aí também os doentes; há também um tempo destinado a discutir todos os problemas concretos desta gente, desde os caminhos, à luz, ao telefone, ao abastecimento de

água, etc.

Dentro do esquema da assistência procuro fazer assistência médica-medicamentosa, assistência preventiva e educação sanitária, especialmente junto das grávidas e crianças.

Dentro do esquema de dinamização e cultural, procuro acordar as pessoas para as suas reais necessidades e para as formas de as satisfazer, tendo presente as realidades concretas.

Não me posso esquecer que estou integrado num processo revolucionário.

— Como reagem as populações?

— A nível do trabalho médico as pessoas estão satisfeitas.

— A nível do trabalho político e social há quem goste e quem não gosta e quem fique

indiferente.

Os que gostam são os mais empenhados na transformação das condições de vida existentes. Os mais dinâmicos.

Por enquanto não são muitos. Mas temos já um grupo que não arreia. Estes aparecem todas as noites, mesmo fora das reuniões marcadas.

Aqui em Macieira, temos, por exemplo o Zé Arouca. É um rapaz, pequeno agricultor, interessadíssimo no trabalho político e social. «Nós precisamos é de muito paleio». «Precisamos é que isto avance». Diz o Zé Arouca.

Note que quando o Zé Arouca fala em «paleio» não quer dizer «paleio»: conversa fiada, mas esclarecimento. Esclarecimento mútuo.

Todos os dias ele me conta coisas da terra para que eu me integre profundamente nos seus problemas reais.

Os outros, os que não gostam reagem. São a reacção formada pelos caciques locais ou por aqueles ao serviço desses caciques.

Não falam de cara descoberta. Escondem-se. Murmuram. Fazem correr que os médicos militares nem sequer sabem fazer um penso. Procuram desacreditar-nos por todas as formas. Chegam a aconselhar as pessoas a não tomarem os remédios que lhes receitamos.

Mas nós estamos atentos. conhecemo-los. Sabemos em que partidos se albergam e como se disfarçam.

— Que condições têm para trabalhar?

— Precárias, como era de esperar. De qualquer maneira, sinto-me muito feliz com o trabalho que estou a fazer.

Por JAIME GRALHEIRO

Repare: a casa que habito foi o povo desta terra que pôs à minha disposição.

Prepara-se mesmo para construir uma casa para o «seu» médico.

O consultório, quer dizer, aquilo a que nós pomposamente chamamos consultório, tem um divã que funciona de mesa de observações.

Foi o Povo que a ofereceu. Tem um tacho para ferver seringas. Foi o Povo que o ofereceu. Tem um fogareiro para ferver as seringas. Foi o Povo que o deu.

Não tem mais nada. É o consultório do Povo. Pobre como ele.

— Diz-se para aí que vocês andam metidos neste trabalho porque ganham bom dinheiro.

— Ganho 4 660\$00 por mês e a alimentação.

Os meus camaradas recebem o seu vencimento normal, além da alimentação e alojamento nos quartéis.

Este é um serviço voluntário e militante.

É isso que esses não compreendem.

Nunca fizeram nada que não fosse por dinheiro. Não podem compreender.

— Você vê a hipótese deste trabalho continuar?

— Esta é uma experiência piloto, de acordo com o programa do M.F.A. no campo da saúde.

Ficaria profundamente triste se este trabalho não continuasse.

Espero que sim.

Ouvimos o médico.

E que nos dirão os possíveis doentes?

Na rua encontramos a sr.ª Maria da Conceição de Oliveira. 80 anos. Com ela estava a filha Isaura.

D.L. — Então sr.ª Maria, que tal o médico?

Sr.ª Maria: — Ai! Estamos muito satisfeitos. Uma coisa desta até parece mentira.

Isaura: — Se ele fosse de raiz de atura é que era bom.

D.L. — Então porquê?

Isaura: — Temos medo que ele se vá embora. Não está seguro. Sabe, também, anda mandado. Era muita sorte se ficasse sempre co' gente.

Sr.ª Maria: — É muito bom médico. Eu sofro muito dos nervos e do estômago. Já lá fui. Deu-me um remédio muito bom. Ando muito melhor.

Nunca pensei que chegasse a haver um médico em Macieira.

Tinha de ir a Sul ou a S. Pedro. É muito longe. Não há transportes.

O médico da Caixa não gosta de vir cá acima.

Noutro dia até disse: «o raio daquelas velhas nunca mais morrem».

Só para não o aturar às vezes comprava os remédios por fora.

Só para não o aturar.

Isaura: — Este não tem parança. É aqui, é em Covas do Rio, é na Pena, é em Covas do Monte.

Sr.ª Maria: — Lá preguiça não tem ele. E de graça!... Até parece mentira!...

Isaura: — P'ró que a gente estava habituado...

Se ele fosse de raiz de atura...

D.L. — Porque não há-de ser?

Macieira é longe. As pessoas de dia andam no trabalho. Nos sábados, à noite, há reunião para se discutirem os assuntos mais importantes da aldeia.

Temos de voltar a Macieira, para falar com toda a gente. Até sábado.

ESTRANHO ENCONTRO NA C EXILADOS POI E RETORNADO

«Pode ter havido qualquer troca de palavras em tom mais exaltado, mas não dei por qualquer incidente grave entre exilados políticos, chilenos ou outros, e os retornados de Angola» — afirmou-nos um dos responsáveis da Cruz Vermelha em serviço na colónia de férias da I.N.A.T.E.L., na Caparica. Quisemos informar-nos do que ali se passara, alertados por informações, segundo as quais haveria uma certa tensão, provocada por opiniões divergentes acerca dos Movimentos de Libertação de Angola, defendendo alguns dos exilados o M.P.L.A., contra a corrente, que nos pareceu generalizada entre os deslocados, de considerar aquele movimento o maior responsável pelo seu regresso, em grande número de casos de mãos a abanar. É notória, aliás, a deficiência de informação acerca do processo angolano e a desconfiança em relação ao processo português entre os deslocados, muitos deles dirigindo veementes acusações às «autoridades» e afirmando que ninguém se preocupa com eles. Tal opinião, para lá de possíveis razões que lhes assistam, não deixa de ser um tanto contraditória com o geral elogio ao funcionamento do «campo de refugiados». (Esta expressão é de um dos nossos interlocutores). Efectivamente, não ouvimos uma palavra de desagrado, no tocante às condições de vida na «colónia».

Ouvimos, sim, palavras de grande ansiedade por um recomeçar de vida «Dêem-nos uma casa e trabalho. Nós que-



Do Chile para a colónia da Caparica, os casos em

remos é trabalhar».

Um dos deslocados — Vítor Hugo Dias — relata tentativas para encontrar emprego e conclui: «Assim que topam que viemos de Angola, não nos querem». «Há malta que diz que veio da França — acrescenta (com amargura ou despeito?) outro dos circunstantes». De um modo geral, parece levantarem-se maiores problemas aos naturais de Lisboa

EDITORIAL VERBO

O Conselho de Administração da Editorial Verbo comunica que os seus Administradores Fernando Guedes e Dr. José Martins, bem como o Sr. Edmundo Inácio Periera, administrador de Gris Impressores, que haviam sido detidos, no passado dia 9, foram, por ordem do Meretíssimo Juiz do 3.º Juízo de Instrução Criminal, soltos, sob fiança, no dia 11.

Por constituírem uma nítida deturpação da verdade dos factos, o Conselho de Administração repudia totalmente as acusações formuladas e aguarda, com perfeita tranquilidade, a decisão que vier a ser proferida pelos Tribunais competentes.

Aproveita-se a oportunidade para informar que cerca de 150 trabalhadores da Editorial Verbo e da Crediverbo garantiram, por carta dirigida ao Sr. Juiz do 3.º Juízo de Instrução Criminal «que nenhuma comissão ou delegação por eles eleita recebeu mandato para pedir a instauração do processo em causa».

Lisboa, 14 de Julho de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAPARICA

LÍTICOS OS DE ANGOLA

do que aos do Norte do País, sendo estes a quase totalidade dos que regressaram. Todos os dias, ao que nos afirmaram, há

e muitas crianças passeiam, convivem, mas não escondem a grande pressa de sair dali. Perguntam notícias de Angola: «Ouvi dizer que aquilo está outra vez muito mau...» A hipótese de regresso, porém, ao que nos pareceu é posta de lado. Definitivamente?

Ainda com a intenção de averiguar quais as relações dos deslocados com os exilados políticos (intenção que nos levou à colónia) conversámos com Ricardo Cano, médico boliviano que praticava no Chile quando Pinochet e a corja fascista-imperialista se apoderou sangrentamente do Poder. Ricardo Cano admitiu que tenha havido, por parte de alguns dos exilados e de alguns dos deslocados, as tais trocas de palavras mais exaltadas, já que o fosso ideológico é profundo. Mas adiantou não ter dado por qualquer incidente grave. Ricardo Cano, que nos manifestou uma rigorosa consciência do que é ser um exilado político (nem sequer se esqueceu de citar o referido estatuto) disse-nos não se lhe ter deparado qualquer problema nas suas relações humanas com os regressados de Angola. Aliás, o



A espera da consulta

dr. Cano, integrado voluntariamente na equipa médica que presta serviço na colónia, é uma figura já popular e querida, ao que nos foi dado observar. Não deixámos de lhe per-

guntar quais os «casos» mais frequentes que se lhe deparam «Casos emocionais, choques nervosos, como é natural em pessoas que saíram de uma terra em convulsão» — respon-

deu. Insistiu o médico em que nós referíssemos «a grande obra que está aqui a fazer a Cruz Vermelha». Pessoas passeavam de olhar vago: aqui e além jogava-se às

cartas; mulheres lavavam roupa, os mais novos, em grupos, falavam alto e riam, crianças corriam no tempo parado, quando, fim de tarde, viemos embora.

ANTÓNIO TADEU



rica. Dr. Ricardo Cano: «Sobretudo emocionais...»

famílias que saem com destino às suas terras. São cerca de mil e duzentos os deslocados que vivem na colónia de férias da Caparica, no momento. Homens, mulheres, muitos jovens



Construa Músculos de Aço
apenas com 5 minutos de treino diário

GARANTIMOS-LHE RESULTADOS POSITIVOS NO PRAZO DE DUAS SEMANAS, CASO CONTRÁRIO, NADA PAGARÁ

É um facto comprovado! O Bullworker faz com que os seus músculos atraiam as atenções das raparigas — ajuda-o a formar uns bíceps fortes, um tórax profundo e musculoso, uns ombros largos e poderosos, um estômago direito e duro como aço e umas pernas que são verdadeiros pilares de força. Tudo isto, será conseguido apenas com 5 minutos de treino diário. Os resultados que o Bullworker lhe proporciona ao fim de 10 dias de treino fácil, rápido e não cansativo são garantidos. Começará a sentir e a ver a diferença, caso contrário, nada pagará. Envie-nos hoje mesmo este cupão e receberá «GRATIS» informações completas na volta do correio e sem qualquer compromisso.

© Pedidos à Salutarite-Divisão Bullworker

GRATIS

Por favor envie-me imediatamente informações completas e documentação sobre o fantástico programa de treino com o BULLWORKER, que garante o fortalecimento dos meus músculos, que os tornarão atléticos e que as raparigas tanto adoram e isto apenas, com 5 minutos diários de treino.

57-A
L 2

Nome _____

Morada _____

Idade _____

SALUTARITE

Divisão BULLWORKER Apartado 4023 Lisboa 4

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

Informamos os Delegados Sindicais e todos os trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica que se encontram, para distribuição, na sede do Sindicato, exemplares do Anteprojecto das Teses para o Congresso dos Sindicatos, a realizar nos dias 25, 26 e 27 do corrente, promovido pela Intersindical.

Depois de meio século de opressão fascista, a realização do 1.º Congresso dos Sindicatos, em regime de liberdade, reveste-se de uma importância decisiva para o Movimento Sindical Português.

A Comissão Directiva apela a todos os Delegados Sindicais, Comissões de Trabalhadores e militantes sindicais para que promovam e incentivem junto de todos os trabalhadores metalúrgicos uma massiva discussão e participação do Anteprojecto do Congresso dos Sindicatos.

A época das decisões e das tomadas de posição sem a participação dos trabalhadores está encerrada! Morre com o fascismo e a eliminação na exploração capitalista.

Trabalhadores Metalúrgicos, camaradas! Mãos à obra!

Vamos todos fazer da jornada do Congresso dos Sindicatos uma grande jornada de luta unitária.

- VIVA A INTERSINDICAL!
- VIVA A ALIANÇA POVO/M. F. A.!
- VIVA AS ASSEMBLEIAS POPULARES UNITÁRIAS!
- EM FRENTE PELO SOCIALISMO!

Lisboa, 12 de Julho de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os delegados sindicais da zona Sul para as seguintes reuniões:
REUNIÃO GERAL — dia 16 de Julho, pelas 21.00 horas, na sede do Sindicato.

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e entrega de propostas de alteração às teses do Congresso dos Sindicatos.

ASSEMBLEIA GERAL DE DELEGADOS — dia 17 de Julho, pelas 21.00 horas, nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.
R. Camilo Castelo Branco, 33 — Lisboa

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e votação da forma final das teses.

CAMARADAS: Para a Direcção nos poder representar no próximo Congresso tem que ser portadora das decisões dos trabalhadores. Discute os documentos no teu local de trabalho e comparece às próximas reuniões.

NOTA: Os anteprojectos das teses, apesar de terem já sido enviados pelo correio estão à disposição dos interessados na sede.

Lisboa, 14 de Julho de 1975

PELA DIRECÇÃO

Estrangeiro

"SOYUZ" LANÇADA NO PRINCÍPIO DA TARDE

Americanos e soviéticos encontram-se no Cosmos

Os cosmonautas soviéticos Alexei Leonov e Valery Kubasov foram lançados, às 12.20 de hoje, do cosmódromo de Baikonur, na União Soviética, dando assim início ao voo conjunto soviético-americano, que há três anos está em preparação. Ao fim da tarde (19.50), os americanos Thomas Stafford, Vance Brand e Donald Slayton serão lançados de Cabo Canaveral, na Florida.

Às 21.04, verificar-se-á a primeira operação de precisão: a nave «Apollo» separar-se-á do foguetão Saturno, rodando sobre si mesma, e ligar-se-á ao módulo de atracagem situado na ogiva de Saturno.

Cinquenta e um minutos depois, uma transmissão televisiva será efectuada, a partir do interior da nave «Apollo». Depois, a nave soviética «Soyuz» muda a sua órbita, de modo a preparar as manobras de encontro e atracagem no espaço.

Este o programa de hoje do histórico voo.

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA...

O voo e a acoplagem, que tem exigido grande cooperação entre os Estados Unidos e a União Soviética, põe em vigor o primeiro acordo já feito entre os dois países no campo das missões espaciais tripuladas. Esse acordo foi firmado durante a primeira cimeira soviético-americana em Moscovo, em Maio de 1972.

Pela primeira vez na História de 14 anos de voos tripulados soviéticos no espaço sideral, o lançamento de hoje foi transmitido em directo pela televisão.

Contudo, enquanto se espera que mais de um milhão de



Este é Alexei Leonov, cosmonauta soviético, lançado para o espaço ao princípio da tarde de hoje. 41 anos, veterano do espaço. Foi o primeiro homem a «passear» pelo espaço, fora da nave em que seguia (a cápsula Vosjod-2, lançada em 1965).

turistas acorram às imediações do centro do Cabo Canaveral, o embaixador norte-americano em Moscovo foi o único estrangeiro autorizado a ver ao vivo o lançamento soviético. Na verdade, os jornalistas e repórteres estrangeiros não foram autorizados a tal e ficarão na capital.

De acordo com o programa, telespectadores de todo o Mundo viram o coronel da Força Aérea Leonov, de 41

anos, que, em 1965 se tornou o primeiro homem a «caminhar» no espaço, e o seu colega, o eng. Kubazov, de 40, a entrar na pequena cápsula «Soyuz», cerca de duas horas antes do lançamento.

O foguetão lançador SL-4 foi colocado em posição, há três dias, na rampa n.º 1 de Baikonur — de onde partiu Yuri Gagarine, o primeiro homem a efectuar um voo espacial, em 1961. Perto, na rampa de lançamento 2, um segundo foguetão e uma «Soyuz» acham-se de prevenção para o caso de serem necessários.

Se qualquer coisa corresse mal com o lançamento da «Soyuz» principal, ou se Leonov e Kubazov tivessem de regressar antes da «Apollo» poder entrar em órbita, a nave «Soyuz» de apoio será lançada para salvar a missão.

ASTRONAUTAS SOVIÉTICOS ENTREVISTADOS

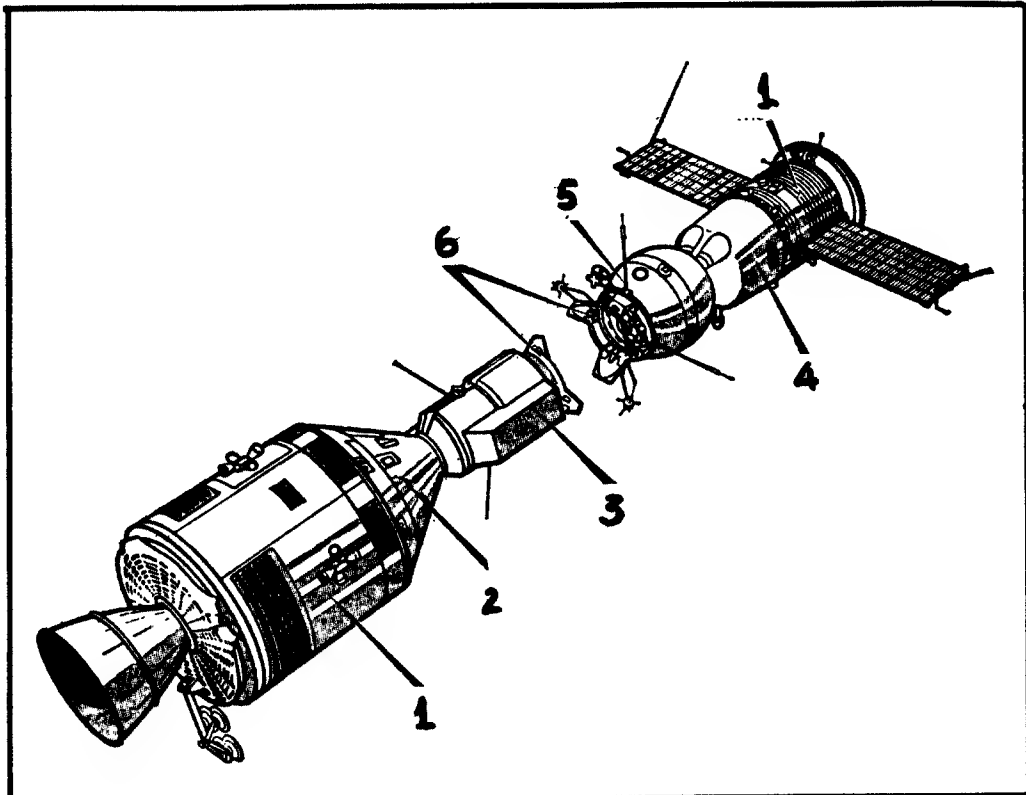
MOSCOVO, 15 (Tass, ANI) — Efectuou-se ontem em Baikonur um encontro entre a tripulação da nave espacial «Soyuz» e os órgãos de Informação.

Os cosmonautas encontravam-se separados dos jornalistas por um vidro, a pedido dos médicos encarregados do controlo sanitário da missão.

Uma pergunta comum foi posta a Alexei Leonov e Valeri Koubazov: «Qual a importância da próxima experiência soviético-americana?».

O chefe da missão soviética afirmou:

«A nossa missão deve ser proveitosa tanto para a União Soviética como para os Estados Unidos e para todos aque-



1 — Compartimentos motores; 2 — Cabina da Apollo; 3 — Corredor de passagem entre as suas naves; 4 — Compartimento orbital; 5 — Cabina da Soyuz e 6 — Colar de contacto e atracagem.

les que entrem na era cósmica. «Para nós este voo é o preâmbulo de uma união dos esforços dos povos para a exploração e domesticação do Espaço».

Por seu lado, Koubazov declarou: «O acordo U.R.S.S.-E.U.A. sobre o Espaço enuncia, entre os seus objectivos principais, uma ideia humana que consiste em estudar os caminhos de socorro a uma nave ou a uma tripulação em perigo.

Foi posta em seguida outra questão: «O que pensam do facto de a nave Soyuz levar a bordo a bandeira da O.N.U.?»

Valery Koubazov: «Dizemos que a O.N.U. é um instrumento da paz.

«No final do voo, com os nossos colegas norte-americanos, ofereceremos esta bandeira a essa organização».

Alexei Leonov: «A O.N.U. adoptou documentos importantes sobre o direito cósmico. Oferecendo-lhe esta bandeira demonstraremos uma vez mais a todos que o Espaço é um grande domínio de actividade que pertence a todo o Mundo».

WALDHEIM E O VOO

MOSCOVO, 15 (Tass, ANI)

«O voo cósmico Soyuz-Apollo» é um acontecimento prestigioso e entusiasmante. Os voos de astronautas e cosmonautas norte-americanos e soviéticos que inauguram uma via do Espaço, constituem uma das realizações mais notáveis do nosso século», declarou Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas.

A declaração de Waldheim foi lida ontem no Centro de Imprensa de Moscovo, onde decorreu uma conferência de imprensa sobre o voo espacial que hoje se iniciou.

«A junção que será efectuada no Espaço pelos cosmonautas e astronautas soviéticos e norte-americanos implica um nível extremamente elevado de formação, de cooperação, de domínio e compreensão mútua», afirma Waldheim.

«Este voo demonstra de forma evidente a vontade destes dois países em trabalharem conjuntamente em nome do progresso da Humanidade.

É um factor exaltante nos

esforços da Organização das Nações Unidas em matéria de utilização do Espaço para fins pacíficos», diz Waldheim na declaração, que termina com votos de sucesso para a missão especial conjunta.

AS DUAS NAVES

A nave «Apollo», tal como a Soyuz, é constituída por uma cabina onde vivem e trabalham os homens, com todos os sistemas de controlo necessários.

A cabina «Apollo» é, no entanto, um pouco maior e mais pesada: pesa 5,94 toneladas, no lançamento, contra as quatro toneladas da Soyuz e tem um diâmetro de 3,85 metros, contra os 2,65 da sua congénere soviética.

O compartimento motor da Apollo pesa, por seu turno, 6,78 toneladas (1,23 de combustível), ao passo que o da Soyuz se fica pelas 2,65 toneladas.

Para as necessidades da missão comum, os americanos construíram um terceiro compartimento de passagem, que unirá entre si os dois veículos e permitirá às tripulações passarem de uma nave para a outra. Este terceiro compartimento tem 3,15 metros de comprimento e 1,4 de diâmetro máximo, pesando duas toneladas.

Um cuidado especial a ter, na ligação das duas naves, é o do acerto do ar respirável, que não é igual na «Apollo» (oxigénio puro) e na Soyuz (70 por cento de azoto e 30 por cento de oxigénio).

Entretanto, enquanto a Soyuz já navega no Cosmos, procede-se, em Cabo Canaveral, à contagem decrescente para o início do voo da «Apollo».

CIMEIRA EM HELSÍNQUIA NO DIA 30

MOSCOVO, 15 — (A.N.I.) — A realização de uma conferência a alto nível, na conclusão da conferência de segurança europeia «poderia voltar uma nova página na história política da Europa», afirma o jornalista Yuri Kornilov, da Tass, comentando a marcação do dia 30 para a realização de tal reunião em Helsínquia.

«A nova página» poderia dizer «como este continente está

a ser transformado num continente de paz e cooperação baseada na igualdade», frisa o comentador.

Segundo uma fonte diplomática, a delegação da U. R. S. S. será chefiada pelo secretário-geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev, integrando ainda o primeiro-ministro Alexei Kossyguine e o ministro dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko.

SINDICATO

TELEFONISTAS DE LISBOA

AS TELEFONISTAS DAS EMPRESAS PRIVADAS

Realiza-se no próximo dia 17 de Julho, pelas 20 horas, na Rua Voz do Operário, 13, uma Assembleia Geral com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Preenchimento de 2 vagas nos Corpos Gerentes
- 2.º — Acertar em definitivo o problema da verticalização

N. B. Dado que 1 das vagas existentes diz respeito a este sector, solicitamos a comparência de todos os associados das empresas privadas.

Liboa, 14 de Julho de 1975.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Brito

AOS TRABALHADORES DO METROPOLITANO CONVOCATÓRIA

Face à atitude que tem vindo a ser tomada à mesa das negociações por parte de alguns elementos da Comissão Sindical, recusando a intervenção dos dirigentes naquelas negociações, os Sindicatos signatários decidem:

- 1 — Convocar um Plenário de Trabalhadores para o próximo dia 17/7/75, pelas 21 horas, no Pavilhão do Sport, Lisboa e Benfica.
- 2 — Tomar posição face à atitude da Comissão Sindical.

Sindicatos dos Cobradores, do Comércio, da Construção Civil, Electricistas, Indústria Hoteleira, Metalúrgicos, Porteiros e Contínuos, Rodoviários, Técnicos de Desenho, Trabalhadores de Escritório, Trabalhadores da Indústria de Madeiras.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES DO VESTUÁRIO REUNIÃO GERAL E DECISIVA

No dia 16/7/75 (4.ª feira) — no Salão do Instituto Superior Técnico, junto à Alameda D. Afonso Henriques, vai realizar-se uma grande reunião decisiva, sobre a luta que travamos, a luta pelo controlo da produção.

Camaradas: temos de exigir dos nossos patrões a assinatura desta importante cláusula. Mas a nossa luta tem de ser de conjunto. Por isso se tu não compareceres 4.ª feira, a reunião não se realiza e, se a reunião não se realizar o contrato fica adiado por mais tempo.

Camarada: atenção! Não prejudiques com a tua atitude de não-te-rales, os interesses de milhares de trabalhadores.

NÃO FALTES!

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

No prosseguimento da Assembleia Geral de 26 de junho passado, informam-se todos os associados que os trabalhos para discussão dos Estatutos prosseguem na nossa sede — Av. D. Carlos I, 101-1.º Esq.º — de 3.ª a 6.ª feira, inclusive, com início à mesma hora (21 horas).

A COMISSÃO DIRECTIVA

Estrangeiro

A O.E.A. volta a discutir o embargo contra Cuba

WASHINGTON, 15 — (ANI) A Organização dos Estados Americanos (O.E.A.) inicia amanhã, na Costa Rica, uma reunião de 12 dias durante a qual debaterá novamente uma velha e controversa questão: o embargo imposto a Cuba em 1962.

Em três anos é a terceira vez que o assunto vai ser discutido e funcionários norte-americanos pensam que há desta feita uma ocasião melhor que nunca para que a O.E.A. altere a sua posição face ao embargo, quer retirando-o quer enfraquecendo as suas medidas.

Uma das razões porque se prevê uma tal acção afirmativa provém do facto de os próprios Estados Unidos estarem pela primeira vez preparados para introduzir modificações na sua política para com Cuba, velha de 11 naos.

Alguns diplomatas norte-americanos encaram o embargo como um elemento contencioso nas relações do hemisfério Ocidental, mas precisam com clareza que não será feito nenhum esforço na reunião pa-

ra influenciar a posição de outros países.

Há oito meses, no Equador, por ocasião da última reunião da O.E.A., 12 países em 21 eram favoráveis ao levantamento do embargo, mas este manteve-se pois para a sua eliminação é necessária uma maioria de dois terços.

Alguns observadores pensam que o bloco anti-embargo foi reduzido, contando agora apenas com dez países.

Em Quito, os Estados Unidos, o Brasil, a Guatemala, a Nicarágua, a Bolívia e o Haiti, abstiveram-se, enquanto o Chile, o Uruguai e o Paraguai votaram contra o levantamento do embargo.

Curiosamente, o problema de Cuba nem sequer está na agenda para a reunião da Costa Rica. A sessão foi convocada para a apresentação de uma moção sobre um processo de eliminar a necessidade da maioria de dois terços e substituí-la por maioria simples.

Uma mudança deste tipo requer contudo a ratificação individual por cada país, um processo que pode levar anos. Isto significa que, de momento,

a O.E.A. continuará a reger-se pelo sistema de maioria de dois terços.

Não se espera qualquer oposição significativa à proposta de revisão da carta e a maioria das atenções concentrar-se-á no que vai suceder depois. Pensa-se que qualquer delegação sugira a discussão do problema cubano, com a avalanche consequente de propostas e contrapropostas.

Se não puderem ser reunidos 14 votos em apoio de qualquer proposta, para anular o embargo ou torná-lo não-efectivo, os delegados regressarão aos seus países.

No entanto, se essa fórmula for encontrada, os representantes constituir-se-ão o corpo competente para decidir sobre o embargo a Cuba, votando em seguida.

Os delegados pensam que não existe qualquer vantagem em votar se o único resultado for a perpetuação da actual política. O embargo proíbe ostensivamente os membros da O.E.A. de estabelecerem relações diplomáticas e comerciais com o regime de Havana, embora alguns países tenham

ignorado tal proibição.

Existe, porém, uma crença comum de que os delegados se decidirão por uma resolução de «liberdade de acção», que permita a cada país estabelecer as relações que quiser com Cuba, mantendo-se contudo o embargo.

Uma vantagem desta alternativa é que ela poderá conquistar o apoio dos países cuja posição perante Cuba não é completamente radical, mas que preferem não se opor ao desejo da maioria.

TV e Rádio à frente da palavra escrita

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 15 — (R) — Frequentemente a Televisão e a Rádio estão à frente da palavra escrita no relato de acontecimentos de interesse palpitante, mas as pessoas confiam ainda nos jornais e outras publicações para confirmarem as notícias, segundo revela um estudo das Nações Unidas publicado hoje.

Preparado pela organização educacional, científica e cultural das Nações Unidas (Unesco), o documento revela que a imprensa se mantém firme, a despeito de certos desaires em alguns países onde se liam tradicionalmente muitos jornais.

A Grã-Bretanha e a França

têm menos jornais e circulações mais pequenas do que há dez anos, quando foi feito o primeiro dos estudos da O.N.U. No entanto, a Europa dispõe ainda de mais jornais e outras publicações do que qualquer outro continente.

O Japão e a Suécia vão à frente como os países onde se publicam mais jornais do Mundo, com um diário comprado para cada duas pessoas. A China, com 1908 periódicos é a nação que tem mais jornais.

Na União Soviética publicam-se 639 jornais diários e as tiragens atingem cerca de um exemplar para cada três habitantes.

Advertência de Kissinger ao Terceiro Mundo

MILWAUKEE (Wisconsin), 15 F.P. — Kissinger avisou na segunda-feira os países do Terceiro Mundo de que a contribuição financeira dos Estados Unidos para a O.N.U. poderá ser posta em causa se continuarem a fazer da organização mundial «um local de confrontação», em vez de «um 'forum' de entendimento entre as nações».

de entendimento entre as nações».

Num violento requisitório ante os membros da Universidade de Wisconsin, o secretário de Estado acusou os países não-alinhados de impedirem o bom funcionamento da O.N.U. «mediante votações parciais, que conduzem a resultados que não são equitativos, e usando de táticas arbitrarias».

«O papel da Assembleia Geral, tanto como válvula de segurança como instrumento de cooperação internacional, está em perigo», afirmou o secretário de Estado.

Kissinger preveniu então: «A influência moral que deveria exercer a Assembleia geral foi enfraquecida e poderá desaparecer, se certos países, em particular os principais sustentáculos financeiros da O.N.U., perdessem confiança na organização».

Depois de recordar que os Estados Unidos são de «muito longe» o país que mais forte contribuição dá para o orçamento da O.N.U., o secretário de Estado declarou: «O apoio do povo americano, que fez viver a organização, poderá ser retirado a não ser que venham as regras de 'fair play'».

e que a maioria numérica respeite os pontos de vista da minoria».

Nos meios bem informados pensa-se que o discurso de Kissinger tem relação com o projecto de expulsão de Israel das Nações Unidas encarado pelos países não-alinhados, ao qual os Estados Unidos são totalmente opostos.

O Governo americano — acrescentam os mesmos meios — não apreciou absolutamente nada certo número de decisões recentes das organizações mundiais: suspensão da África do Sul da O.N.U., dificuldades com que tem deparado Israel dentro da Unesco, admissão de um militante da O.L.P. — Organização de Libertação da Palestina — a título de observador na Organização Internacional do Trabalho.

Por outro lado, o Congresso também está descontente com a evolução da O.N.U., conforme provou ao reduzir a contribuição americana para o programa de desenvolvimento da O.N.U. de 167 milhões de dólares e suspendendo qualquer participação financeira na Unesco.

Foi a estes diversos factores que aludiu Kissinger — sublinha uma fonte autorizada.

Caleidoscópio

DOIS MORTOS EM DESORDENS EM FRANÇA

VILLEJUIF (FRANÇA), 15 — (R) — Perderam a vida dois argelinos e cerca de 30 pessoas ficaram feridas em Villejuif, após desordens entre trabalhadores imigrantes do Mali e da Argélia, segundo revelou hoje a Polícia.

Mais de cem indivíduos foram levados para o comando da Polícia local, a fim de ser verificada a sua identidade, e cerca de 20 foram acusados do porte de armas, após os recontros de ontem.

As desordens entre as duas comunidades de imigrantes começaram no domingo, após uma discussão num café. A Polícia foi chamada para separar os desordeiros.

Depois do último recontro, as autoridades decidiram evacuar os trabalhadores imigrantes do Mali do bairro onde viviam, perto dos argelinos.

COMUNISTA NA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE TURIM

TURIM, 15 — (F.P.) — primeira vez nos últimos 24 anos é comunista o presidente da Câmara da cidade industrial de Turim.

Diego Novelli, de 44 anos, jornalista comunista, foi eleito na segunda-feira à noite para a presidência do Município de Turim. Beneficiou dos votos dos socialistas depois de um acordo parcial realizado na semana passada pelos responsáveis locais dos dois partidos.

Desde 1951 que os democratas-cristãos ocupavam praticamente sempre o lugar. Mas, nas eleições regionais de 15 de Junho passado, os comunistas ficaram à cabeça no Piemonte.

COMERCIANTE FRANCÊS PRESO EM ESPANHA

BILBAU, 15 — (R) — Um comerciante francês encontra-se detido nos termos dos regu-

lamentos de emergência na sede da Polícia de Bilbao devido às suas alegadas simpatias nacionalistas bascas — declararam a noite passada círculos geralmente bem informados.

François Nolia, proprietário de uma firma de importação e exportação em Hendai, na fronteira franco-espanhola, foi preso no fim-de-semana no posto fronteiriço de Irun quando se preparava para entrar em Espanha.

Os referidos círculos disseram que o comerciante francês alegadamente ajudou bascos espanhóis que procuravam refúgio do outro lado da fronteira tendo sido considerado «persona non grata» pelo Governo espanhol.

SACERDOTES MORTOS NAS HONDURAS

TEGUCIGALPA, 15 — (A.N.I.) — Uma comissão militar de investigação supõe ter descoberto o lugar onde foram enterrados os cadáveres de dois sacerdotes estrangeiros e outras pessoas que desapareceram no dia 25 de Junho nas Honduras.

Dirigentes sindicais presos na Bolívia

LA PAZ, 15 — (R.) — As autoridades bolivianas detêm hoje cerca de 30 dirigentes sindicais e simpatizantes, incluindo três freiras espanholas, acusando-os de cumplicidade numa «conspiração subversiva» destinada a provocar uma greve geral contra o Governo ditatista do general Hugo Banzer.

O ministro do Interior, coronel Juan Pereda, declarou numa conferência de Imprensa ontem, à noite, em La Paz que os sindicalistas eram dirigentes do Centro Sindical Boliviano, que agrupava os três principais sindicatos até ser proibido quando o presidente Banzer nomeou um Governo só de mi-

litares, em 1974.

Juan Pereda identificou as freiras espanholas presas como sendo Cristina Lecoder Casso, Ana Lidia Franch Alfaro e Ana Maria Orue Ojuria. Não revelou, porém, a que ordem pertenciam.

O ministro acusou organizações sindicais da Argentina, Chile, República Democrática Alemã e Checoslováquia de enviarem fundos para ajudar a organização a greve geral, que se deveria efectuar em Agosto.

Acrescentou que os conspiradores foram presos quando se encontraram em Oruro, a 270 quilómetros a sueste desta capital, no sábado. Foram, depois, trazidos para La Paz.



O recente encontro em Pequim do primeiro-ministro tailandês, Kukrit Pramoj (à direita), com o presidente Mao Tsé-tung. A visita do dirigente da Tailândia à China foi assinalada ainda pelo estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países. (Foto Keystone).

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

ALGARVE

Excursões em autocarro de luxo — 1 semana, desde 920\$00

ALGARVE

Estadia em apartamentos — Preços por pessoa e dia, desde 80\$00

FUNCHAL

Viagem de avião — Fim-de-semana, desde 2.490\$00. Uma semana, desde 2.650\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo 2, Telef. 536971, Lisboa
Praça do Município 269, Telef. 310034, Porto

Meliá
na sua rota pelo mundo

Espectáculos

Crítica
de
Teatro

CARLOS PORTO

Admirável exemplo de teatro popular

«Como o sr. Mokimpóte se libertou dos seus tormentos», de Peter Weiss.

Versão: Ary dos Santos. Encenação: Rui Mendes. Dispositivo Cénico: Augusto Sobral. Cenários: Augusto Sobral, Manuel Amado e Rui Mendes.

Direcção de montagem: Luís Cipriano. Cenografia: Mário Garcia e João Teodoro. Colaboração Musical: Fernando Tordo e Pedro Osório. Adereços: Inês Guerreiro. Figurinos: Vicente Galfo. Sonoplastia: Musicorde. Luzes:

António Mileu. Intérpretes: Morais e Castro, Manuel Cavaco, João Lourenço, Henriqueta Maya, Irene Cruz, Costa Ferreira, Vicente Galfo, José Gomes, Grupo 4. Instituto Alemão. 9/7/75.

Na sua aparente singeleza e na sua aparente linearidade, este «Sr. Mokimpóte» é um espectáculo muito rico em implicações culturais, e parece-nos exemplar sob o ponto de vista de criação de um teatro popular. Vejamos os dois vectores de que se serviram os seus criadores (autor, adaptador, encenador, cenógrafo e intérpretes) para a construção de um espectáculo que sendo altamente popular é, ao mesmo tempo, altamente culto, entendendo-se esta expressão no seu melhor sentido possível.

As raízes do «Sr. Mokimpóte» pertencem ao teatro de feira incluindo a commedia dell'arte, ao teatro de fantoches, e ao circo — que são, como se sabe, expressões de criação e comunicação de teor popular.

Poderíamos ainda acrescentar o cinema mudo que algumas cenas evocam irresistivelmente. Estas características populares conjugam-se (e é essa talvez a razão da sua exemplaridade) com experiências de outra ordem mas que nem por isso deixam de se identificar com aquelas. Os vermos o espectáculo, ocorreram-nos nomes como os de Gil Vicente, Charlot, Brecht, Bordallo Pinheiro.

Podemos, pois, dizer que este espectáculo concilia um arte popular e uma arte erudita (aqui, no sentido de constituir

uma transformação dos seus significantes originários), ultrapassando desse modo a dicotomia polémica que aparentemente define — e entre nós neste momento de uma forma virulenta — uma e outra.

Não dispomos de espaço que nos permita analisar em pormenor as formas em que se concretiza essa dualidade e essa fusão, e por isso limitar-nos-emos a dizer que este espectáculo realiza o sonho de qualquer artista digno desse nome: ser uma obra cuidadosamente elaborada, e, no entanto, capaz de chegar a toda a gente.

Trata-se, em primeiro lugar, do triunfo de um novo encenador que com este seu primeiro trabalho cria tremendas responsabilidades (Rui Mendes).

A sua capacidade de invenção (para a qual, a colaboração de Augusto Sobral terá sido precisa, sem esquecer Vicente Galfo com os figurinos), anda de par com as possibilidades que a sua direcção de actores revela (que o diga Manuel Cavaco que é projectado a um primeiro plano do nosso teatro com esta criação), e uma e outro não se distinguem do talento demonstrado na criação de um espectáculo que nos surge com uma unidade maravilhosa.

O «Sr. Mokimpóte» é a história de um pobre diabo — bom cidadão, bom patriota, bom funcionário, bom marido, bom pai que um belo dia é apanhado pela polícia e cai na engrenagem implacável de uma sociedade Kafkiana que baseia os seus valores no lema aproveitar-explorar-gozar. Da cadeia para a justiça, da justiça para a família para o Governo, deste para Deus — aí vai o nosso homem — Zé Povinho e Charlot — de pontapé em pontapé, de fome em fome, de solidão em solidão, de injustiça em injustiça, tramado por todos, por todos gozado.

Há um dia, porém, em que Mokimpóte descobre que tem os sapatos trocados — é o seu «eureka» a sua maçã de Newton, o seu grito de Ipiranga, o seu Proletários de Todo o Mundo Uni-Vos». O definitivo despertar da sua consciência que as vicissitudes tinham vindo a desbloquear — é a mesma a descoberta de si próprio

e do mundo que o rodeia. Mokimpóte descobre, com toda a simplicidade, que há uma «direita» e uma «esquerda» (que ele tinha trocado) com todas as tremendas cargas políticas, sociais, humanas que tal implica, e que ultrapassam, como é evidente, essa expressão cómoda. Assim, Mokimpóte se libertou dos seus tormentos:

outros virão, talvez, mas ele já poderá entendê-los porque está finalmente vivo e livre.

Este tema foi tratado em verso por Peter Weiss e recriado com muito humor e certa intencionalidade por Ary dos Santos que fez aqui, tanto quanto nos pareceu, um excelente trabalho. Desde o dispositivo cénico (que lembra o teatro de feira) até ao levantamento de algumas cenas altamente críticas (é o caso da cena com a mulher e o amante, impagável na sua crueza; a cena de crítica à medicina, em que surge inesperadamente a fice e o martelo que põe os médicos em pânico; a cena da entrevista com o Governo, tendo por fundo um estupendo desenho de uma Assembleia mais ou menos constituinte; e a cena com Deus, personagem junqueiriano decadente, grande administrador e ex-Todo Poderoso) este espectáculo é um regalo sem deixar de ser uma contundência. Chamamos a atenção do M.F.A. para a necessidade de o levar rapidamente a todo o país e a todos os sítios onde haja portugueses.

Se Manuel Cavaco é o Sr. Mokimpóte tal como não esperaríamos claro, Rui Mendes seria outra personagem, o que impressiona no espectáculo é o conjunto, é o espírito de equipa que o domina. Cada um à sua maneira mas todos à maneira do próprio espectáculo. Costa Ferreira, João Lourenço, Morais e Castro, José Gomes, Irene Cruz, Vicente Galfo, Henriqueta Maya (os figurinos dos anjos são um achado) são os cúmplices desta vitória do teatro português. É isso que importa sublinhar.

P.S. — Terceiro espectáculo do Instituto Alemão, mais um grande êxito. É preciso ter dedo!

CHARLIE CHAPLIN INICIA O CICLO DA CASA DA IMPRENSA

O XII Ciclo da Imprensa que terá o seu começo amanhã, dia 16, no cinema Império, consagra este ano o «Cinema Polémico».

Cinema de muitos quadranes, de muitos sistemas de produção diversos, abarcando obras de veteranos e de desconhecidos, possui, no entanto, um dominador comum: o inconformismo, a recusa de aceitar regras e tabus, uma vontade de interrogar — e interrogar-se. Cinema, portanto, que não pactua com uma visão servil ou colaborante da sociedade. Cinema que está à medida do desafio do homem revoltado.

O XII Ciclo abre com a versão integral (inédita entre nós) de «Um Rei em Nova Iorque», em que Charlie Chaplin ataca de forma frontal com as armas da sátira, o sistema que o expulsara dos Estados Unidos. «Um Rei em Nova Iorque» continua actual e actuante, sem despoletar o seu vigor combativo. É uma boa chave para abrir o Ciclo. Não nos esqueçamos que as gerações mais jovens não viram este filme. E que a censura fascista fez 57 cortes nos seus 107 minutos, tendo chegado ao «requisito» de suprimir a banda sonora de sequências inteiras.

Algumas das obras apresentadas, todas em antestreia, pertencem a nomes conhecidos do público, tais como Roberto Rossellini («Era Noite em Roma»), Jean-Luc Godard («Os Carabineiros»), o mais maldito filme de um realizador maldito, Marco Ferreri («Dillinger Morreu»), o mesmo autor de «A Grande Ferra», Nagisa Oshima («Um Verão em Okinawa»), de que recentemente vimos «O Enforcamento» e «A Cerimónia».

Entre aqueles realizadores e películas, menos conhecidos do público português, destacamos os irmãos Taviani, com o filme «S. Miguel Tinha um Galo», que analisa a dialéctica da consciência política: o ungaro Karoly Makk com «Amor», etapa fundamental de um cinema socialista renovado, e ainda o libelo antiguerra «E Deram-lhe uma Espingarda» (Johnny got his gun) de que é autor Dalton Trumbo, o argumentista colocado durante longos anos na lista negra de Hollywood (impossibilidade de trabalhar ou do seu nome figurar em genéricos) pelo «crime» de ter ideias progressistas.



«Um Rei em Nova Iorque»: Chaplin integral

O XII Ciclo decorrerá até ao dia 30, com sessões diárias às 15.15, 18.30, e 21.15, encontrando-se os bilhetes à venda

no cinema Império com a possibilidade de serem adquiridos de uma só vez para todo o ciclo.

Cursos de iniciação musical

O Centro de Estudos Gregorianos, no intuito de alargar as suas actividades e de preparar novos professores de canto coral e educadores de infância, organizará na sua sede, três cursos intensivos de formação de futuros professores, os quais se realizarão de 17 a 31 do corrente.

O curso de iniciação musical destina-se a educadoras de infância classes pré-escolares de crianças de 4 e 5 anos.

Do Método Ward serão dados o 1.º e 2.º graus destinados às classes primárias, podendo admitir-se no ciclo, ou seja com crianças de 10 e 12 anos e 13 anos, caso nas escolas primárias não tenham recebido formação musical.

O sistema pedagógico concebido no método Ward conduz à prática e conhecimentos

de todos os géneros musicais desde o canto popular ao canto erudito, monódico e polifónico.

A inscrição em qualquer dos cursos pode fazer-se no Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º - Lisboa-1, Telefone 58228.

A Orquestra Gulbenkian em digressão pelas Ilhas

Partiu ontem para a Madeira e Açores, em avião da Força Aérea, a Orquestra Gulbenkian que realizará concertos no Funchal, Machico, Ribeira Brava, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

A orquestra será dirigida pelo maestro Juan Pablo Isquierdo e terá como solista Célia Vital Coelho (violoncelo), Andrew Swinnerton (oboé) e Otílio Martins (fagote).

Estes espectáculos estão integrados no Plano de Descentralização Cultural do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian.

Férias no ESTORIL

HOTEL do

GUINCHO

Ambiente calmo
conforto e repouso

HOTEL

ESTORIL-SOL

Ambiente cosmopolita,
dinâmico e acolhedor

SERVIÇO IMPECÁVEL
A PREÇOS SENSACIONAIS

POR DIA E POR PESSOA

Meia-pensão	335\$00
Pensão completa	435\$00
Supl. quarto ind.	50\$00

com taxas incluídas
e direito a jantar no

CASINO ESTORIL

Para reservas: consulte o seu agente de viagens
ou telefone para 28 28 31 ou 286 94 91

Walt Disney Productions
apresenta

As histórias mirabolantes
da primeira estrela de 4 cilindros!

HERBIE
um carocha
dos diabos

—herbie rides again—
com

Helen Hayes · Ken Berry · Stefanie Powers
John McIntire · Keenan Wynn

um filme de ROBERT STEVENSON - Technicolor

PARA TODOS
2ª SEMANA **TIVOLI**

CURSOS

● DACTILOGRAFIA
● MECANOGRAPHIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 23 Julho
Informações e Matrículas no
Externato Cintral
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º

Televisão



MASSIFICAR A BRINCAR? COM PESO, CONTA E MEDIDA...

Começa agora a falar-se da massificação do desporto, entendendo-se como tal a prática do desporto ao alcance das massas populares. Trata-se, como se sabe, de um objectivo apenas alcançado, ou em vias disso, nos países socialistas. No nosso País, esta expressão carece de fundamento no tempo que vivemos. Há problemas mais graves e instantes. Quando se fala em massificação de desporto, não haverá intenção de reflectir uma realidade mas a de exprimir um desejo. Desejo que tenhamos de satisfazer. E só esta ideia já consola...

Certamente, mercê da vontade e organização das comissões de moradores e outras organizações carolas, assistimos nos últimos tempos a um grande esforço no sentido de promover um esquema de convivência em que os actos de correr, de marchar, de pedalar, de saltar representam importante papel. Por vezes aproveita-se mesmo para uma campanha de choque em benefício de determinada modalidade.

Basquetebol, por exemplo. A Associação Portuguesa de Basquetebol pensou em levar à prática as 24 horas de basquetebol. E se pensou, melhor o fez.

Tal como António Manuel, também eu ponho reservas às vantagens de iniciativas deste género. Mas a publicidade tem os seus métodos.

Outros problemas, no entanto, se levantam. Estou a lembrar-me do depoimento prestado ontem, em *Tele-Desporto* por Carlos Bastos. A certa altura foi referido o perigo que pode resultar para a prática de certos exercícios por banda das crianças que aparecem de qualquer maneira, vestidas e calçadas de qualquer maneira e sem beneficiar de quaisquer infra-estruturas mínimas.

Absolutamente correcto. Em reforço desta ideia, estou a lembrar-me, por exemplo, daquele apontamento de reportagem transmitido fez ontem oito dias o jovem, num salto em altura, caiu desamparadamente na terra batida.

As consequências disto, não

as sei. Pode ser que nenhuma haja, de grandeza. Mas as palavras de Carlos Bastos não devem cair em cesto roto.

Massificação de desporto? Um dia a teremos, a sério. Até lá, há que evitar as cambalhotas perigosas. Que podem prejudicar, ao nível de aceitação popular, a própria ideia que pretendem servir.

É PRECISO VENCER A SELVA

Apenas o socialismo resolve os problemas da humanidade. Não há outro caminho. A social-democracia, ao acenar com o engano histórico da transformação do capitalismo em socialismo através das reformas introduzidas no interior do sistema capitalista, a mais não conduz que à deterioração da personalidade, à máxima exploração do homem pelo homem. Na social-democracia, o operário trabalha (se entretanto não sobreviver o desemprego, está claro...) e trabalha e trabalha apenas — sem participar da responsabilidade da gestão ao mais alto nível e sem que esse trabalho contribua para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade.

O socialismo, ele só, corresponde às necessidades dos trabalhadores. Só no socialismo há a libertação. O capitalismo é a selva.

No filme que ontem preencheu o serão da TV assistimos

a um aspecto desta selva: toda uma vida a lutar pela compra de uma casa e de súbito a ruína total, com a agência que não passava de uma vigarice, com a impossibilidade (a inutilidade...) de recorrer aos tribunais e à Polícia... A história passava-se no Japão, mas pode passar-se em qualquer grande cidade do mundo capitalista.

Filme extremamente amargo e doloroso. Mas educativo: nenhuma perspectiva saudável naquela floresta de medos e de enganos onde a palavra ami-

zade perde todo o seu sentido, onde a fraternidade é qualquer coisa de absurdo, onde a estabilidade familiar não passa de um objecto frágil, à mercê do menor sopro de vento... chegados aqui, não há cabimento para histórias cor-de-rosa, manipuladoras da realidade.

Da selva estamos nós em Portugal a tentar fugir-lhe. A procurar dominá-la. É mau exemplo para o grande capitalismo mundial? Claro que sim. Mais uma razão para seguirmos avante. Sem o que, mais uma vez, a selva nos engolirá.

Se tem menos de 21 anos

INTER RAIL

um mês de viagem ao estrangeiro por 2850esc.

Milhares de quilómetros através de 20 países

Caminhos de Ferro Portugueses

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Junta de Turismo da Costa do Sol

Pavilhão dos Congressos ESTORIL

JAZZ

COM O DUO

Bill Evans e **Eddie Gomez**
PIANO CONTRABAIXO

DIA 18 DE JULHO DE 1975 ÀS 21.30 HORAS

BILHETES À VENDA

ESTORIL: Junta de Turismo da Costa do Sol - Arcadas do Parque
CASCAIS: Livraria Galileu - Av. Valbom
LISBOA: Agência ABEP - Praça dos Restauradores
Apolo 70 - Loja dos Posters
Valentim de Carvalho - Rua Nova do Almada

M/10 ANOS

MATEMÁTICOS

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Aceitam-se candidaturas de doutores e/ou licenciados em Matemática até ao dia 23 p f

Enviar currículo.

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4500 POR DIA.

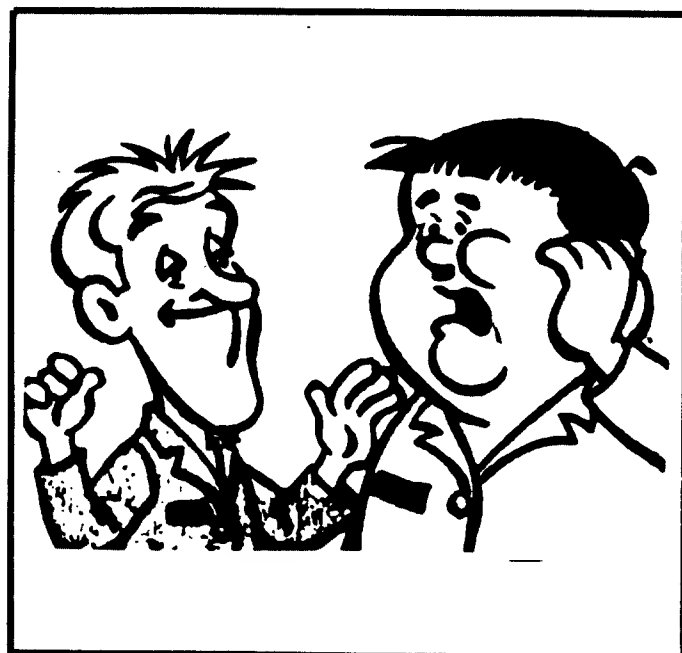
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

Ω OMÉGA

APOLLO-SOYOUZ SPEEDMASTER

O RELOGIO DOS ASTRONAUTAS AMERICANOS E RUSSOS

Hoje



«Laurel e Hardy»

I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e «As Aventuras do Alecrim»
- 19.30 Nós, no País
- 20.00 Relatório
- 20.30 Eurovisão missão especial Apollo-Soyuz. Transmissão directa do lançamento da Apollo.
- 21.30 Telejornal 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
- 22.00 «Resistência» série filmada.
- 23.00 Telejornal 3.ª edição inclui um resumo da etapa do dia da Volta à França em Bicicleta. Comentários de Alves Barbosa.
- 23.20 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e «O Perigo é a Minha Profissão»
- 20.25 Desenhos Animados «Laurel e Hardy»
- 20.40 Silêncio... Vamos Rir!
- 21.00 Música, Música!
- 22.30 Telejornal em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
- 23.00 Fecho

DESTAQUES

I. PROGRAMA

Eurovisão (20.30)

II PROGRAMA

Música, Música!

Amanhã

I PROGRAMA

- 12.45: Desenhos Animados; 13.00: Fronteiras do Amanhã; 13.15: Encontro 13.30. Telejornal, 13.45: «D. Quixote»; 14.10. Logo a noite; 19.00: TV Juvenil; 19.30: Vamos Jogar no Tómbola; 19.45: Programa com Isabel da Nobrega; 20.00 TV Rural; 20.30: Telejornal; 21.05: «Joseph Baisamo»; 21.35: Casebres isto é que é uma cooperativa; 22.00: Pólim; 23.00: Telejornal.

II PROGRAMA

- 20.00: «D. Quixote»; 20.30 Desenhos Animados; 20.45 Encontros; 21.00 Cor certo; 21.25: «Os Grandes Detectives»; 22.30 Telejornal.

TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e atendimento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

"MOBETON — Indústrias de Pré-Fabricados Nacionais, Ld."

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICADO para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia 7 de Maio do ano corrente de folhas 89 verso a 95 do livro de notas C-73 deste Cartório, foi reforçado o capital da sociedade «MOBETON-Empresa Construtora de Modulados de Betão e Aço, Ld.», agora com a denominação em epígrafe, com a quantia de 3 milhões de escudos, reforço ou aumento em dinheiro já entrado na caixa social e subscrito pelas sociedades «MELO & COMPANHIA LIMITADA» e «SILVA & SILVA — INDÚSTRIAS E COMÉRCIO, S.A.R.L.», com a importância de 1 milhão e 500 mil escudos cada uma, passando assim a ser sócios da dita «Mobeton».

Que assim o capital da referida sociedade passou a ser de 4 milhões e 500 mil escudos.

Pela mesma escritura mudaram a sede social para a Av. da República, n.º 83-7.º andar, e remodelaram totalmente o pacto substituindo-o pelo seguinte:

CAPÍTULO PRIMEIRO

Denominação, sede, objecto e duração

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade passa a adoptar a denominação de «MOBETON — INDÚSTRIAS DE PRÉ-FABRICADOS NACIONAIS, LIMITADA».

ARTIGO SEGUNDO

Um. A sociedade tem a sua sede e domicílio em Lisboa, na Avenida da República, número oitenta e três, sétimo andar.

Dois. Por deliberação da assembleia geral, poderão ser transferidos para outro local, a sede e o domicílio da sociedade, e estabelecida qualquer outra forma de representação social, onde e quando for conveniente para a sociedade, nomeadamente sucursais, agências, delegações ou escritórios, tanto em Portugal como no estrangeiro.

ARTIGO TERCEIRO

Um. O objecto específico da sociedade é a industrialização e comercialização de estruturas pré-fabricadas de betão armado, pela utilização de um sistema nacional patenteado, de cujos direitos a sociedade é titular em regime exclusivo.

Dois. Por deliberação da assembleia geral, a sociedade poderá dedicar-se ao exercício de qualquer outro ramo da indústria ou comércio, permitidos por lei.

Três. Sempre que a assembleia geral o deliberar pode a sociedade participar no capital de outras sociedades, fazer parte dos seus corpos sociais, promover a constituição de novas empresas, associar-se pelo modo julgado mais conveniente a quaisquer entidades ou nelas tomar interesses sob qualquer forma e ainda negociar a utilização do sistema patenteado.

ARTIGO QUARTO

A duração da sociedade será por tempo indeterminado, contando-se a sua existência a partir da data da sua constituição.

CAPÍTULO SEGUNDO

Capital social

ARTIGO QUINTO

O capital social é de quatro milhões e quinhentos mil escudos, está integralmente realizado e corresponde à soma das seguintes quotas:

uma de um milhão e quinhentos mil escudos da sócia «A. SILVA & SILVA Indústrias e Comércio, S.A.R.L.»;

uma de um milhão e quinhentos mil escudos da sócia «Melo & Companhia, Limitada»;

uma de um milhão e quinhentos mil escudos da sócia «Melo & Companhia, Limitada»;

uma de um milhão e duzentos mil escudos da sócia «Tecnológica Empresa de Estruturas Metálicas, Limitada»;

uma de cento e cinquenta mil escudos do sócio Gualberto Fernandes Pires;

e uma de cento e cinquenta mil escudos do sócio Fernando Manuel de Sousa Valado Ramos Arnaud.

ARTIGO SEXTO

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital e podem os sócios fazer à sociedade empréstimos, de harmonia e nas condições que vierem a ser deliberadas em assembleia geral, sempre que tal se mostre aconselhável ao desenvolvimento dos negócios sociais.

Um. O capital social poderá ser elevado uma ou mais vezes, conforme for resolvido em assembleia geral, tendo sempre a preferência os sócios na subscrição de quaisquer novas quotas, na proporção das que ao tempo possuírem.

ARTIGO SÉTIMO

A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios é livremente permitida; a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo, fica conferido o direito de opção.

ARTIGO OITAVO

A sociedade tem o direito de amortizar quotas, nos seguintes casos:

a) — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios;

b) — Quando qualquer quota for arrematada, penhorada ou quando por qualquer motivo tenha de proceder-se à sua venda ou arrematação judicial ou extra-judicial;

c) — Quando algum dos sócios infringir as disposições do pacto social ou praticar deliberadamente actos lesivos dos interesses da sociedade.

Parágrafo único. Em qualquer dos casos, as quotas serão amortizadas pelo seu valor nominal, devidamente corrigido, com base no último balanço aprovado em assembleia geral.

CAPÍTULO TERCEIRO

Administração da Sociedade

ARTIGO NONO

A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por quem e conforme for deliberado em assembleia geral.

Um. Para que a sociedade seja considerada validamente obrigada em todos os seus actos e contratos e necessário a assinatura conjunta de dois sócios gerentes.

Dois. Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer um dos gerentes.

Três. Como gerentes da sociedade e em representação respectivamente dos sócios «Tecnológica Empresa de Estruturas Metálicas, Limitada», «A. SILVA & SILVA Indústrias e Comércio, S.A.R.L.» e «Melo & Companhia, Limitada», ficam desde já nomeados com dispensa de caução, os senhores Eduardo Batista Pinheiro de Azevedo, José Augusto Tavares da Silva e António Galvão de Melo.

Quatro. É expressamente proibido aos gerentes obrigarem a sociedade em contratos estranhos aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros de semelhante responsabilidade.

CAPÍTULO QUARTO

Das assembleias gerais

ARTIGO DÉCIMO

As assembleias gerais, quando a lei não exija qualquer formalidade especial, serão convocadas com a antecedência mínima de oito dias, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A realização das assembleias gerais poderá efectuar-se em qualquer local diferente da sede social.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

São válidas todas as assembleias gerais realizadas sem o formalismo prescrito no artigo décimo, desde que nelas esteja representado a totalidade do capital social.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Qualquer sócio pode fazer-se representar nas assembleias gerais da sociedade por outro sócio, desde que para o efeito o habilite em carta com os respectivos poderes.

CAPÍTULO QUINTO

Dissolução, liquidação e foro

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

A sociedade dissolve-se nos casos e nos termos previstos na lei.

Parágrafo único. No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros nomearão entre eles um que a todos represente, podendo preferir delegar a representação em pessoa estranha à sociedade.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

No caso de dissolução, serão liquidados o gerente ou gerentes em exercício, os quais terão todas as atribuições legais e todos os poderes especiais conferidos por lei, na data em que a dissolução se operar.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

Para todas as questões emergentes entre os sócios e ou gerentes e entre estes e a sociedade fica estabelecido o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

ESTA CONFORME. Lisboa, 8 de Julho de 1975

2.ª Paula Vieira Azevedo.

Nacional

A CIMEIRA DE MACAU NÃO DEU SOLUÇÃO

DIFÍCIL A FORMAÇÃO DO GOVERNO PARA TIMOR

DILI, 15 (por M.S. Cristóvão Santos, especial para o «DL»)

O calendário e o modo como se irá processar a descolonização deste território constitui, segundo vários observadores, um «bico de obra», principalmente quanto à formação do Governo. De qualquer modo, o impasse que esse facto poderá provocar está inteligentemente ressalvado. Pelo menos é o que se deduz do comunicado ontem difundido pelo Gabinete de Assuntos Políticos do Governo de Timor?

Estamos certos de que esta omissão sobre o reconhecimento irá ser aproveitada. A luta principal da Fretilin tem sido, desde a sua fundação em Maio de 1974, contra o reconhecimento da Apodeti. Seria a linha política da Fretilin o fazer parte de um Governo com a Apodeti. Por seu lado, a Apodeti, que até aqui se tem recusado a colaborar com o Governo, aceitará agora um lugar no Governo de Transição?

Reside aqui a grande incógnita. Se a Apodeti entrar, isso significa o afastamento da Fretilin: essa, aliás, a linha definida de esclarecimento, o que lhes é concedido através de um documento. Querá isto significar que a Associação Popular Monárquica e reconhecida pelo Gabinete dos Assuntos Políticos do Governo de Timor?

De facto, aquele documento diz a certa altura que «todos os secretários-adjuntos serão da nomeação do Presidente da República portuguesa, podendo eventualmente as associações políticas indicar nomes para três desses secretários». A palavra «eventualmente» é portanto o grande trunfo com que o Governo português conta para evitar o impasse que a formação do Governo de Transição irá criar.

O mesmo documento insiste, aliás, na palavra «eventualmente»: «secretariado da Educação e Cultura, secretariado do Equipamento Social e Ambiente e secretariado do Trabalho e Assuntos sociais a cargo, eventualmente, de representantes das associações políticas de Timor, como tais reconhecidas».

Embora desconheçamos o original da lei constitucional que estabelece para este território o calendário e o modo como se irá processar a descolonização, parece-nos existir aqui uma grande omissão. «Como tais reconhecidas» por quem? Não temos dúvidas de que tanto a Apodeti como a U. D. T. reconhecerão também a Fretilin. Mas a Fretilin, independente, não reconhecerá a Apodeti, integracionista pró-Indonésia. Tal como certo sector da população só reconhece, além da U. D. T. o Movimento Trabalhista de Timor e a Kota (Associação Popular Monárquica Timorense).

E o Governo português, a quem reconhece? É sabido que só a Apodeti, a Fretilin e a U. D. T. foram convidadas a ir às conversações de Macau. Mas também é certo que, por exemplo, os «monárquicos» costumam pedir ao Gabinete de Assuntos Políticos (como qualquer das três mais conhecidas associações) autorização para realizarem sessões

pela grande Imprensa indonésia e pela Rádio Kupang.

O facto de Samora Machel ter convidado a Fretilin para as cerimónias da independência de Moçambique, significou para muita gente que aquele grande líder de um movimento de libertação reconheceu a Fretilin como único e legítimo representante do povo de Timor.

Por outro lado, Timor está dependente economicamente de Moçambique, e foi esta uma das razões que levaram o presidente da Fretilin a deslocar-se a aquele país. Daí a implícita descrença em que a Fretilin se afasta do processo.

Quer a Apodeti participe ou não no Governo de Transição, a Fretilin tem grande implantação nas massas estudantis e trabalhadoras, através da União Nacional dos Estudantes Timores e da União Nacional

dos Trabalhadores.

É muito provável que, dada esta conjuntura, todos os secretariados venham a caber a elementos designados pelo Presidente da República portuguesa, sem indicação por parte das associações.

Crê-se em Timor que o alto-comissário português será o actual governador, coronel Lemos Pires. No entanto, o presidente da Fretilin, Xavier do Amaral, teria declarado em Moçambique não estar de acordo com essa nomeação. Segundo informações dignas de crédito, a Fretilin concordaria com a nomeação do major Francisco Mota, chefe do Gabinete dos Assuntos Políticos e membro da Comissão Coordenadora do M. F. A. em Timor.

Com esta solução não concordariam, porém, os reacionários locais.

TECNITUR

OS TRABALHADORES EXIGEM A INTERVENÇÃO DO ESTADO

Os trabalhadores da Tecnitur, S.A.R.L., que há três meses se encontram em luta para receber os salários, após a fuga de todos os membros do Conselho de Administração, decidiram exigir a «intervenção do Estado na empresa ou, na impossibilidade da concretização da primeira hipótese, o Estado reconheça poderes de gestão à comissão de trabalhadores e ainda que, qualquer que seja a opção do Estado, esta a ponha imediatamente em prática».

A Tecnitur tem como objectivo social a promoção e comercialização de complexos turísticos. Possui a maioria de capital de três empresas (Musculo, VIP e Samar) e actuou como procuradora de alguns grupos económicos, como o Grão Pará, Leon Levi e Sousa Machado.

Nos princípios de Abril, dois administradores, Jorge Penaguião e Carlos Fonseca Ferreira, ausentaram-se para o Brasil, argumentando «motivos de trabalho». E por lá ficaram.

E a vez de outro membro do Conselho de Administração, o presidente, dr. Luís Filipe

Kennedy de Avelar Teixeira de Bettencourt, abalar até à Alemanha por «motivo de trabalho», depois de um conflito com os trabalhadores que pretendiam impedir a sua fuga. Só faltava um administrador e também esse partiu. Encontra-se em Espanha, por «motivo de saúde».

Sem Conselho de Adminis-

tração, ainda conseguiram que o último administrador assinasse os cheques para os ordenados de Abril, os trabalhadores da Tecnitur estão em dificuldades. E exigem uma solução imediata para o seu conflito, que se resumiu apenas à tentativa de assegurar os ordenados e à deserção dos administradores.



Criado o Conselho Administrativo do Fundo de Fomento de Habitação, fica assim constituído: presidente, tenente-coronel Álvaro Cunha Lopes; vogais, major-engenheiro Agostinho Mourato Grilo e o director dos Serviços de Finanças e Administração, dr. Orlando Pinquinhão Calvão.

Foi promovido a major e inspetor das bandas e fanfarras das forças militares e militarizadas o capitão-chefe da banda de música do Exército, em serviço no Regimento de Infantaria Operacional de Queluz, Francisco Ferreira da Silva. Substitui o major Jaime Gonçalves Correia, exonerado do referido cargo por ter passado à situação de reserva.

Foi nomeada a Comissão Instaladora do Hospital Distrital do Funchal, composta por Alvar Manuel Jones Cardoso, Carlos Alberto de Sousa Nobrega, José Jaime Jardim Rodrigues, Liliana Gundersen Pestana e Rui Alberto Espírito Santo Monteiro de Sousa.

Através do secretário de Estado da Saúde foi nomeada a Comissão Instaladora do Serviço de Luta-Antituberculosa, com a seguinte constituição: António Augusto Bettencourt Lopes, António Guilherme da Veiga Leal Gonçalves e Jorge Silvério de Sousa Vieira.

ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SECTOR QUÍMICO DECIDEM A SUA VERTICALIZAÇÃO SINDICAL

Os Engenheiros Técnicos do sector químico, reunidos em Assembleia Geral no dia 11/7/75 na Sede do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul, decidiram por unanimidade

de a sua verticalização sindical, o que levará à sua integração futura no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LEIRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Artigos n.ºs 75.º e 77.º convoca-se a ASSEMBLEIA ELEITORAL, para o dia 31 de Agosto, a partir das 9 horas, até às 19 h. para a realização de eleições dos Corpos Gerentes do Sindicato — triénio 1975/1978.

A Mesa da Assembleia Geral

Desporto

REDUÇÃO DE CLUBES NO "NACIONAL" DE FUTEBOL DA PRIMEIRA DIVISÃO

A partir da temporada 1976-1977, vai proceder-se a total remodelação da orgânica do futebol português, a nível de clubes concorrentes às três divisões nacionais. Isso é fruto de um profundo estudo feito por entidades federativas, apoiadas por elementos dos Sindicatos de Treinadores e Jogadores, da Liga dos Clubes, da Associação dos Funcionários Administrativos do Futebol, o INATEL, do M.F.A. e da Direcção-Geral dos Desportos.

Prevê-se a redução do número de clubes concorrentes ao campeonato da 1.ª divisão (provavelmente para 12 participantes), a uma e simples eliminação de todos os «Torneios de Competência» (com descidas e subidas automáticas), uma segunda e uma terceira divisão (eventualmente já na temporada que está à porta), com maior aglutinação regional (redução de deslocações, por agrupamento de colectividades em zonas de círculo mais pequeno). Assim, calcula-se que as divisões secundárias se situem em três zonas: Norte, Centro e Sul, ainda que com o mesmo número de participantes que conquistaram o direito a estar incluídos no calendário do próximo nacional. Quanto à «Taça de Portugal», igualmente sofrerá novo padrão, de molde a conferir-lhe o figurino que faz o seu êxito em todos os outros países onde se desenrolam provas do género: nada de «poupança» aos clubes grandes, todos a partirem por igual na linha de largada. Uma «revolução» que se saúda a mãos ambas, pelo que significa de enriquecimento de velhas e pobres estruturas.

ESTORIL

Um bom reforço para o Estoril Praia: o médio Quim, que alinhava no Oriental, transferiu-se para o grupo dirigido por António Medeiros.

BRAGA

O brasileiro Marco Aurélio, dispensado pelo F.C. Porto, é desejado pelo Sporting de Braga. Este clube tem em vista uma digressão a França, Luxemburgo e Bélgica, durante o mês de Agosto.

NOTÍCIAS DO BENFICA

Os vogais desportivos para as várias modalidades praticadas no Benfica foram designados: ciclismo (Jorge Arrais); campismo, patinagem artística, ténis, ténis de mesa, e tiro ao arco (Ricardo Castanheira Nunes); atletismo, badminton, pesca desportiva e voleibol (José Gaspar Ramos); andebol, ginástica, hóquei em campo, luta e natação (Rui Pita); actividades submarinas, basquetebol, rãguebi e xadrez (Plácido de Abreu); bilhar, cicloturismo, hóquei em patins e motorismo (António Figueiredo).

Prevê-se para o dia 22 o regresso dos futebolistas benfiquistas ao trabalho.

Mário Wilson prescindiu de qualquer preparador físico para os praticantes de futebol no clube da Luz. Será, apenas, ajudado por Fernando Cabrita, Angelo Martins e João Biri.

SPORTING

O Sliema (de Malta) que vai confrontar-se com o Sporting, na primeira eliminatória da «Taça U.E.F.A.», anunciou que deseja efectuar os dois jogos da ronda em Alvalade. Entretanto, está praticamente assegurado, pelos «leões», o concurso do setubalense José Mendes, que troca com Tomé (que regressa ao Bonfim). Outro jogador que o Sporting pretende: o defesa Serra, do Sporting de Braga.

FESTA

Um timão da Renascença Gráfica, S.A.R.L., proprietária do «Diário de Lisboa», levou a melhor no confronto efectuado com uma «forte» representação da «Nova Goa», vencendo a disputa por 3-1. Sob arbitragem do juiz Jorge, os grupos alinharam do modo seguinte: «Renascença Gráfica» — Cardoso, Joãozinho, Salvador, Gaspar, Lino, Gil, Paiva, Augusto, Aparício, F. Carvalho e Fernando. «Nova Goa»: Nana, Francisco, Esmeraldo, Meca, Bernardo, Agostinho, Quim, Ruas, Cipriano, Careca, Augusto e Nana. Golos assinados por Salvador, Gil, F. Carvalho e Nana.

ÁRBITROS

Entre 5.ª-feira e domingo vai ter lugar um curso de aperfeiçoamento para árbitros de futebol. Nomes dos vários instrutores: Francisco Guerra, Sebastião Passaro, Manuel Louzada, Marques Bom, dr. Aníbal Justiniano, Teotónio Lima, Carlos Silva, João Carlos, César Grácio, Marques de Matos, António Malva e os jornalistas Carlos Arsénio, Vieira de Carvalho e Cruz dos Santos. Jorge Pombo é director deste conclave, que decorrerá nas instalações da Escola Superior de Educação Física, na Cruz Quebrada.

TIRSENSE

Uma decisão da Direcção-Geral dos Desportos, não sancionando o bloco da Junta Directiva da colectividade, foi ontem vivamente contestada (e não cumprida...) pela assembleia geral do Tirsense.

PORTO

O F.C. Porto oficializou a sua lista de dispensas, onde se lêem os nomes de Flávio, Peres, Laurindo, Lemos, Vieira

Nunes, Nino, José Manuel, Leopoldo, Rui, Neves, Marco Aurélio e Alinho.

BARREIRO

O Desportivo da Cuf anuncia a saída de alguns membros do seu «plantel»: Manuel Fernandes e Vitor Gomes (que tomaram o rumo do Sporting), Vitor Pereira (que foi para o Boavista), Leitão (já contratado pelo Belenenses) e José Domingos (quase certo no Vitória de Setúbal). Por seu turno, João Pedro prossegue por mais duas temporadas, até ao termo do contrato vinculado há um ano.

JUNIORES

A turma junior do Prior Velho é campeã lisboeta da 2.ª divisão. Elementos que a integram, no jogo final, ganho (por 2-0), perante o Unidos: Manuel, Zé Manuel, Barata, Mimoso, Alberto, Baptista, Correia, Henriques, Sérgio, Figueiredo, Rodrigues, Colaço e Belo.

PARIS

A caminho do Paris St. Germain, Humberto Coelho despediu-se ontem dos seus ex-colegas da Luz. Hoje, já almoçou na cidade que bem caro pagou para ir ver os talentos do futebolista.

HAGAN

Jimmy Hagan, o controverso preparador que esteve ao serviço do Benfica e do Estoril Praia, voltou ontem a Portugal, para gozar férias na Costa do Sol. Outro dos objectivos do actual responsável pelo futebol do Koweit: acertar com o advogado sindical as contas com o Benfica (em débito, segundo o seu critério).

GUIMARÃES

Inesperadamente, o Vitória de Guimarães incluiu o «internacional» Custódio Pinto na lista de elementos a dispensar, lado-a-lado com o brasileiro Brito que, praticamente, nem chegou a actuar com continuidade no «team» da Amorosa.

COIMBRA

Crispim continua como treinador do Académico de Coimbra na próxima época.



As concorrentes ao triatlo feminino de atletismo (para juvenis), disputado no Jamor: Cristina João, as irmãs Laura e Isabel Anunciada, Margot Esink, Anabela Patriarca, Cristina Lourenço (a vencedora) e Esmeralda Marques

Registo

PESCA DESPORTIVA: a 26 do corrente, tem lugar um concurso organizado pela secção de pesca do União Desportiva de Santarém, com a curiosa particularidade de se destinarem apenas a concorrentes de idades compreendidas entre os 7 e os 14 anos.

ASSEMBLEIA GERAL: do Clube Desportivo de Arroios, na noite do próximo dia 21.

HÓQUEI EM PATINS: por dificuldades financeiras, são suspensos os campeonatos nacionais de juvenis e iniciados.

Lá fora

FINANÇAS

Afirmado em assembleia geral do Bétis: as finanças deste clube espanhol estão saneadas, pois apenas deve um oitavo do seu património...

DENÚNCIA

Luis Suarez, que foi «internacional» espanhol e jogador do Inter (Itália) acusa: «Deixei o Inter por pressão feita pelos jogadores Mazzola e Facchetti, que moveram todos os cordelinhos para eu deixar de ser seu treinador.» Suarez é, agora, técnico do Cagliari.

NACIONALIDADE

O futebolista José Garcia, extremo-direito do Fenix (do Uruguai) foi excluído dos trabalhos da selecção uruguaia por se ter provado que era de ascendência espanhola.

CICLISMO: o terceiro Circuito Ciclista Arrudense disputa-se a 27 do corrente e a prova Bicicletas Roda Plana a 24 de Agosto.

RÂGUEBI: o relatório e as contas federativas serão apreciados em congresso, no próximo dia 17, pelas 21 horas.

BENFICA: Festival dos Campeões, no próximo dia 19, no pavilhão da Luz, organizado pela Comissão de Andebol do Benfica. O festival inicia-se com provas para garotos dos 10 aos 14 anos, seguindo-se competições de iniciados, juvenis (Benfica-Vitória de Setúbal), juniores (Benfica-Boa Hora), um jogo entre turmas femininas e um embate em seniores (Benfica-Seleção de Lisboa). Segue-se um Convívio familiar (jantar, baile e variedades artísticas).

VELA: Carlos Rebelo de Andrade é campeão nacional junior de «finns».

VOLEIBOL: a equipa do Castelo da Maia sobe à 1.ª divisão nacional.

PATINAGEM: os vencedores do campeonato interno do Benfica foram Ricardo Nuno (entre rapazes dos 13 aos 16 anos), Luísa Margarida (meninas dos 8 aos 10), Maria de Fátima (dos 11 e 12), Cláudia Louro (dos 13 aos 16) e o par Maria Antonieta-Ricardo Nuno (em conjuntos).

ANDEBOL: assembleias distritais da Comissão Coordenadora do Sul (juizes e cronometristas) esta noite e na próxima 5.ª feira, na sala de reuniões do edifício n.º 65 da Praça da Alegria.

AEROMODELISMO IV Grande Prémio de Portugal (circular) promovido pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, na pista da Portela, nos dias 19 e 20 do corrente.

BASQUETEBOL O clube Ymca (de Espanha) informou a Federação de Basquetebol do seu país que, perante a impossibilidade de obter patrocínio comercial, desiste de actuar no nacional da 1.ª divisão da próxima temporada.

REFORÇO

Denis Milar (23 anos, ponta-de-lança da selecção futebolística do Uruguai) transferiu-se para o Granada (Espanha) recebendo pela assinatura do contrato 100 mil dólares.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Belenen - Spartak Trnava	1
Setúbal - Banik Ostrava	4
St. Liège - S. Innsbruck	X
Malmö - Sp. Rotterdam	1
Linz - Bratislava	1
Zurique-Vojvodina	2
Telstar - Zagreb	2
Holbaek - Sturm Graz	2
Brno - Polonia Bytom	4
AIK - Tennis Berlin	1
Young Boys - Goteborg	1
Kaiserslaut. - Bohemians	4
Copenhaga - Amesterdão	1

EXTERNATO PADRE CRUZ

Alameda D. Afonso Henriques, 3, 1.º, Dt.º
Telef. 830198 — LISBOA 1

ENSINO INFANTIL e PRIMÁRIO
AMBOS OS SEXOS

Aberto todo o ano, das 8.30 às 20 horas

Idas diárias à Praia, durante os meses de Verão
— INSCRIÇÕES ABERTAS — NOVA DIRECÇÃO —
MENSALIDADES SEM TEREM SIDO ALTERADAS

Geral

NOVIDADES EDITORIAIS

Continuação da pag. 3

ecção, notas, tradução e prefácio de Manuel de Seabra, colabo-
ração de Joaquim Horta, Editorial Futura.

ESTUDOS DE LITERATURA

Augusto da Costa Dias: «Literatura e Luta de Classes —
Soeiro Pereira Gomes», Editorial Estampa, Obras de A. da C.
D.

HISTÓRIA ECONÓMICA

ARMANDO CASTRO: «A Evolução Económica de Portugal
nos Séculos XII a XV», vol. 10.º, Editora Limiar, Obras de A.
C.

ETNO-HISTÓRIA

A. RITA-FERREIRA: «Povos de Moçambique — História e
Cultura», Edições Afrontamento.

SOCIOLOGIA

JOSUÉ DE CASTRO: «Sete Palmos de Terra e um Caixão»
(reedição, Seara Nova, col. de Leste a OestePaís),

POLÍTICA

SÉRGIO RIBEIRO: «De Como um Golpe Militar Pode Começar
um Processo Revolucionário ou a História que Nós Escrevemos
Hoje», Prelo Editora, col. Documentos.

«Textos Históricos da Revolução», organização e introdução
de Orlando Neves, Ed. Diábril.

URBANO TAVARES RODRIGUES: «21 Dias de Luta», Seara
Nova, col. Cadernos.

V. I. LENINE: «Informação de Classe», Iniciativas Editoriais,
col. Século XX-XXI.

STIRNER, BAKUNINE, KROPOTKINE: «Pequena Antologia
do Anarquismo», Iniciativas Editoriais, col. Século XX-XXI.

MAURICE BRINTON: «Os Bolchevique e o Controlo Ope-
rário», Edições Afrontamento, col. O Saco de Lacraus.

L. TROTSKY, GIULIANO PROCACCI, N. BUKHARINE, G.
ZINOVIEV: «A Grande Polémica — O Socialismo num só País»,
vol. I, Iniciativas Editoriais, col. Século XX-XXI.

J. ESTALINE, GIULIANO PROCACCI, G. ZINOVIEV, ED-
WARD CARR: «A Grande Polémica — O Socialismo num só
País», vol. II, idem.

WILHELM REICH: «O que é a Consciência de Classe?»,
Edições Afrontamento, col. Textos Exemplares.

KIM IL SUNG: «Imperialismo Americano», Inimigo n.º 1
dos Povos», vol. I, Ed. Ulmeiro.

LEONIDE MEDVENKO: «As Grandes Manobras dos Mono-
pólios Petrolíferos», Seara Nova, col. Cadernos.

FERNANDO NOVAIS: «Estrutura e Dinâmica do Sistema
Colonial», Lovros Horizonte, col. Horizonte.

ALFREDO MARGARIDO, JORGE VALADAS, FERNANDO ME-
DEIROS E OUTROS: «Caderno Circunstância, 67/70», Edições
Afrontamento, col. Luta de Classes.

DOCUMENTO

MARCIO MOREIRA ALVES: «Suor e Alegria — Os Trabalha-
dores em Cuba», Seara Nova, col. Argumentos.

A C. P. INFORMA

LEILÃO

No dia 21 de Julho e se-
guintes, às 10 horas, na es-
tação de Alcântara-Terra, pro-
ceder-se-á à venda em hasta
pública, de todas as remes-
sas que não tenham sido re-
tiradas nos prazos legais,
bem como de outros volu-
mes abandonados e que não
tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consig-
natários e Expedidores das
remessas e donos dos volu-
mes de que podem ainda pro-
ceder à sua retirada até ao
dia 18 de Julho, nos dias
úteis, excepto aos sábados,
das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser
pagos à Companhia os débi-
tos que corresponderem, pa-
ra o que os interessados po-
derão dirigir-se ao Serviço
Comercial de Mercadorias,
Rua Victor Cordon, 45, em
Lisboa.

Nas estações encontram-se
afixados os Avisos corres-
pondentes ao referido leilão.

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continen-
tal o céu estava pouco nublado
e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	20º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	22º
FARO	28º
FUNCHAL	26º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS E BEJA

Máxima

MONTALEGRE

Mínima

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar

Atmosfera

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.48 3,5 m	2.09 1,0 m
21.13 3,6 m	14.30 1,2 m

Dia 16

9.52 3,4 m	3.13 1,2 m
22.23 3,4 m	15.43 1,3 m

Dia 17

11.03 3,4 m	4.25 1,3 m
23.38 3,3 m	17.00 1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento
fraco ou moderado de Nor-
deste; aumento graduado de
nebulosidade durante a noite
nas regiões a Norte do Rio
Mondego com possibilidade
de chuva pela madrugada

AMANHÃ
NASCER AS 6.24
OCASO AS 21.01

DIA 15 DIA 23 DIA 31 DIA 7

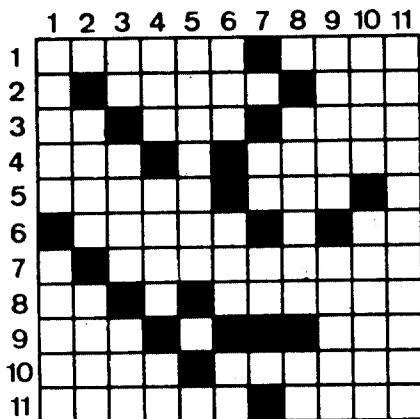
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11133

HORIZONTAIS

- 1 Sujam. O essencial, o indis-
pensável.
- 2 Que é do ar. Zombas.
- 3 Apelido. Larva das feridas
dos animais. Nome cientí-
fico do pato.
- 4 Possui. Carvão incandes-
cente.
- 5 Venera. Suspiros.
- 6 Inflamação do ouvido. Bas-
ta.
- 7 Unir-se.
- 8 Artigo indefinido. Agitas.
- 9 Rente. Ilha do estado da
Baía.
- 10 Fronteira. Origem.
- 11 Avaliava. Estimás.



VERTICAIS

- 1 Prega de saia. Soco.
- 2 Cantor entre os Gregos. Di-
vidir ao meio.
- 3 Batráquio. Apelido. Textual-
mente.
- 4 Culpa. Montão. Autores.
- 5 Redeia.
- 6 Mediana. Época. Centiare.
- 7 Barro (s.q.). Bismuto (s.q.).
- 8 Esquiva (fig.). Cânhamo de
Manila.
- 9 Caixões funerários. Combi-
nem.
- 10 Apelido. Mexa.
- 11 Acervo ou porção de ossos
(Bras). Sádios.

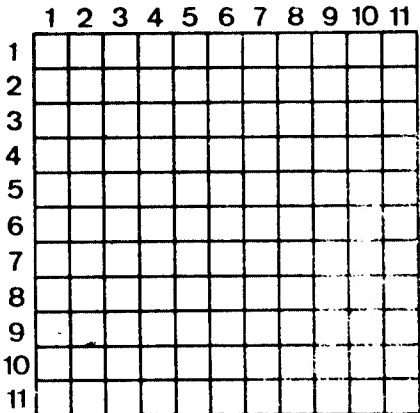
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7292

HORIZONTAIS

- 1 Freguesia do concelho de
Oeiras. Rate.
- 2 Saburra na língua. Abalar.
- 3 A Pérsia. Guardar de ara-
mes.
- 4 Rádio (s.q.). Apelido.
- 5 Suplica. Leito.
- 6 Concederem.
- 7 Sedimento. Molha (pop).
- 8 Aparentas. Enguia.
- 9 Ladrar. Aqui. Medida itine-
raria do Japão.
- 10 Grande cão de fila. Alimen-
to.
- 11 Abalo (pop). Conjuncção.



VERTICAIS

- 1 Agarrara. Guardam segre-
do.
- 2 Ramo delgado de árvore
(Bras). Cancro sifilitico.
- 3 Pedra de altar. Acabas.
- 4 Mamíferos camelídeos com
uma só corcova.
- 5 O sono das crianças. Irritar
(fig.).
- 6 Prenderas.
- 7 Ilha do Pequeno Belt. Pre-
posição.
- 8 Racharim.
- 9 Alcool de melaco. Frade ca-
talão que veio a Portugal
tratar do casamento de D.
Dinis com Santa Isabel. Pre-
fixo de negação.
- 10 Freguesia do concelho de
Oliveira do Bairro. Alenta-
da.
- 11 Redeia. Seguias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11132

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Acolá. BURRO	1 Atira. MORTO
2 Tela. Mios.	2 CEVADA. Sari.
3 Ivã. Aar. Sés.	3 Ola. Sór.
4 Rã. Acres. Ro.	4 La. Arear. Ca.
5 Adoro. Papas.	5 Acor. Emas.
6 Er. Alas.	6 Bar. AO.
7 Aa. Rãs.	7 Repartira.
8 Os. Reato. Ru.	8 Um. Safão. Ur.
9 Rãs. Moi. Aal.	9 Ris. Pas. Ama.
10 Troça. Rumba.	10 Roeras. RABO
11 Oiras. Araós.	11 Ossos. Pulas.

Provérbio: BURRO MORTO CEVADA AO RABO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7291

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Achim. Afufo.	1 Abadã. Abila.
2 Beata. Tas.	2 Cera. V.M.
3 Aro. Crivara.	3 Não. Lemas.
4 Dã. Vai. AC.	4 It. Vararias.
5 Lacaos.	5 Macacada.
6 Pãras. Ac.	6 Rias. Em
7 Mad. Melão.	7 Agi. Missa.
8 Arabicos.	8 Vão. Eça.
9 Si. Saías.	9 Uta. Saloios.
10 LV. Ames. Ora.	10 Farã. Casara.
11 Amos. Passas.	11 O ca. Sãs.

BARS BOITES

restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atrações. Rua
Paiva de Andrade, 7-13. T.
34858/365167.
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. T.
26461/264526/264596/264621/264948.
HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopó-
tamo. Encerra aos domingos. Av. An-
tónio Augusto de Aguiar, 5-A. T.
48384.

PROGRAMAS — RADIO MFA

EMISSIONA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:

12.30 às 13.00

18.15 às 19.00

23.00 às 23.15

06.15 às 07.00

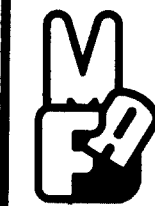
Aos Domingos:

10.00 às 12.00

RADIO CLUBE
PORTUGUES

3.ª e 5.ª feiras:

21.00 às 21.25



EMISSIONA 1.º Programa

- 17.00 Noticiário — rádio estudantil
- 18.15 Movimento das Forças Arma-
das.
- 19.00 Informação de transito —
música variada.
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Que quer ouvir?
- 21.45 Observação de cinema, por
Damas Nunes
- 22.00 A grande música negra, por
José Duarte
- 23.00 Movimento das Forças Arma-
das
- 23.15 Música variada
- 00.00 Último jornal
- 00.30 Retrospectiva
- 01.00 Saída e encerramento dos Re-
gionais e dos MFF-1 — músi-
ca na noite
- 02.00 Música na noite

2.º Programa

- 16.08 Músicos célebres
- 17.18 Curiosidades musicais
- 17.45 Intercâmbio musical
- 18.15 Uma obra de Debras
- 18.30 Gravações históricas
- 19.00 Música sinfónica
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Passagem do MF-2 a Estéreo
— música ligeira variada
- 22.00 Ópera
- 00.52 Música de harpa
- 01.00 Fecho
- Programa em Onda Média 2 — 397
m — 755 KHz
- 20.30 A canção francesa
- 21.00 Música portuguesa
- 22.00 Música de tecla
- 22.30 O gosto pela música, pelo dr.

João de Freitas Branco
Música sinfónica
00.10 Música de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

Emissor de Lisboa — Onda
Média, 299,13 m — 1034 KHz
— emissão contínua; Emissor
de Miramar (Porto) — Onda
Média, 283,6 — 782 KHz —
EMISSIONA CONTINUA

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

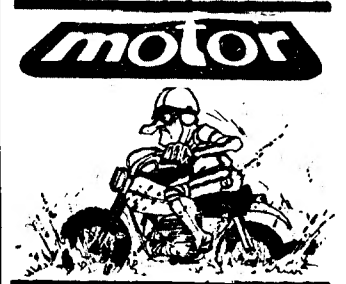
RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média — 232 m — 1286
KHz; Modulação de Fre-
quência de Lisboa — 93,2
MHz — emissão contínua

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30
às 17.00





Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO Q-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA

Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Tel. 637563)

ALVALADE

Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Tel. 765262); Celta, Rua Moura Girão, 23-B (Tel. 710621); João XXI, Avenida João XXI, 16-A (Tel. 726462)

ARROIOS

Oriental, Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da igreja de Arroios) (Tel. 45079)

AREIRO

Avenidas (das), Avenida da República, 27-A (Tel. 533688)

BAIXA

Valadas, Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060)

CAMPOLIDE

Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424)

CARNIDE

J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969)

ESTRELA

Paiva e Raposo, Rua de Santo António, 96 (Tel. 665196)

OLIVAIS

Simão, Rua Cidade de Coimbra, 16-A (Tel. 310581)

XABREGAS

Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381185)

TURNO Q-2

TODA A NOITE

AJUDA

Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256)

ALFAMA

Arnali, Rua Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940)

ALVALADE

Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505)

AVENIDA DA LIBERDADE

Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)

BAIRRO ACTORES

Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Ascenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216)

BENFICA

União, Estrada de Benfca, 592 (Tel. 700092)

CAMPO DE OURIQUE

Porfiro, Rua Francisco Meirass, 59-B (Tel. 663349)

ESTEFÂNIA

Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)

LUMIAR

Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)

PENHA DE FRANÇA

Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533)

PICHELEIRA

Martuz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tels. 720703/128395)

REGO

G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873)

SANTA CATARINA

Combro (do), Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (Tels 48966/553601)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Miraflores, R. António Granjo, 2 (T.213161)

CAXIAS

Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T.242839). Toda a noite

OEIRAS

Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas

CARCAVELOS

Central, Até às 24 horas

PAREDE

Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Toda a noite

MURTAL

Primavera, R. das Parreiras, 2 (T.2472278). Até às 22 horas

MONTE ESTORIL

Suissa, Cruzeiro. Toda a noite

CASCAIS

Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T.930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T.932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)

DAMAIA

Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T.970523)

QUELUZ

Zeller, R. da República, 83 (T.950045); Correia, L. do Mercado, 3 (T.950906); Serra e Pinto, Av. D. António C. Sa, 50-E (T.957619)

CACÉM

Guerra Rico, Agualva

MEM MARTINS

Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T.2914103)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (T.980456)

SINTRA

Simões, Estefânia (T.2930832)

COLARES

Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)

ALHOS VEDROS

Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)

ALMADA

Silva Junior, Av. Frederico Ulrich, 9, 2.º piso E (T.2788030)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança, E. Nacional, 178-B (T.204302)

BARREIRO

Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T.2074771)

COVA DA PIEDADE

Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T.270121)

MOITA

Silva Rocha, P. da República, 16 (T.239029)

MONTUJO

Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T.2310008)

SESIMBRA

Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)

SETUBAL

Rosado Pinto, P. do Bocage (T.22484); Nova, R. General Gomes Freire (T.22052)

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 20

ATE ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37; Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliveira Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Sá, Rua Vale Formoso, 181; Sarabando, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliveira Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696

COIMBRA

Estádio, R. do Brasil; Miranda, P. do Comércio; Baptista, P. da República

cinemas

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

AS IRMÃS

4.ª Semana

A prova final entre duas mulheres

c/Nathalie Delon

Susan Strasberg

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

STAVISKY

(O grande jogador)

A obra-prima de Alain Resnais

6.ª Semana

Hoje às 24.00 h. Grupo D (18 anos)

O filme da meia-noite

LUA DE MEL

DE ASSASSINOS

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O GANHÃO

Escândalo no castelo das mulheres sem homem!

3.ª Semana

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

TAMANHO NATURAL

c/ Michel Piccoli

Ultrapassa toda a imaginação

2.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

TAMANHO NATURAL

c/ Michel Piccoli

Ultrapassa toda a imaginação

2.ª Semana

CINEBOLSO

T. 573407, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

Ultimos dias

A VERGONHA

DA FAMÍLIA

De Claude Berri, com Yves Robert

CINEMA 2000

T. 2100055 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

POR UM PUNHADO

DE DIAMANTES

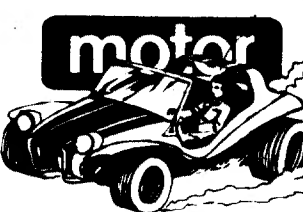
LIDO

T. 937593 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

FRANKENSTEIN JÚNIOR

Um comico do terror



ESTE ESPAÇO
PODE SER
PARA SI!
CONTACTE-NOS!

cinemas

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 20.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO

de Jorge Sanjines

Não acons. a menores de 13 anos

16.30, 22.30

VALPARAÍSO...

VALPARAÍSO!

RESTELO

T. 610375 21.00

Interdito a menores de 18 anos

LES VALSEUSES

c/ Gerard Depardieu, Miou-Miou

Patric Dewaeri

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A PISCINA

Alain Delon/Romy Schneider

2.ª Semana

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15

Para todos

HERBIE UM

CARROCHA DOS DIABOS

As histórias mirabolantes da primeira estrela de 4 cilindros

2.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

A GRANDE FARRA

21.15

Não acons. a menores de 18 anos

PUNIÇÃO DIABÓLICA

Robert Stevens

2.ª Semana

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O COMBOIO DO TERROR

c/Jane Fonda/Laurence Harvey

2.ª Semana

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

2.ª Semana

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 21.30

Interdito a m/18 anos

OH! CALCUTTA!

2.ª Semana

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

CAMA COM MÚSICA

6.ª Semana sensacional!

2.ª Semana

D. JOÃO V

T. 971794 21.00



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 105, 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUÍS SOARES, 44
TELEF. 321154/5 320711/2
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DÍBDA TELEF. 12363
LISBOA, PORTUGAL

TAXAS BRITÂNICAS AMEAÇAM EXPORTAÇÕES DE TÊXTEIS PORTUGUESES

A decisão da Grã-Bretanha de aplicar uma pauta aduaneira comunitária a parte das importações de têxteis provenientes de Portugal pode fazer correr sérios riscos à nossa exportação do sector e, por consequência, a toda a indústria têxtil portuguesa. A decisão, ontem divulgada, anunciava que a Grã-Bretanha ia impor restrições sobre o vestuário português de preços mais baixos. As medidas anunciadas entraram hoje em vigor e estendem-se até 31 de Dezembro.

Na base das decisões registaram-se as insistentes reclamações dos industriais britânicos, que ainda aqui há um mês pediram ao Governo de Londres que protegesse a produção interna criando impostos para os têxteis portugueses, que entravam no mercado britânico livremente. Segundo notícias provenientes de Lon-

dres, a indústria têxtil britânica encontra-se actualmente em fase de recessão e isso em grande parte por causa das facilidades concedidas às importações de Portugal.

De todos os membros da C.E.E., a Grã-Bretanha é o principal importador de artigos têxteis portugueses. Beneficiando de um acordo de quotas oportunamente firmado, Portugal poderia exportar por todo o ano de 1975 um total de 961 toneladas de têxteis.

Logo ao fim dos primeiros quatro meses, somente a Grã-Bretanha já havia importado, de Portugal, 742 mil quilos.

Lembra-se que os acordos assinados estabelecem limites para as importações: excedidos aqueles, cessam as facilidades até então concedidas e os países que importam podem alterar as taxas de importação livremente.

COMEÇARAM OS EXAMES NOS LICEUS

Continuação da pág. 1

com uma frequência de 450 alunos. Respira-se um ar normal no Liceu D. João de Castro.

O mesmo poderemos dizer do Liceu Pedro Nunes, embora nas redondezas estejam estacionados um «jepp» da P. M. e uma carrinha da P. S. P. — informa-nos. Na prova de Português, Fernando Namora é o autor do texto. A prova pareceu-nos mais fácil que a do Liceu D. João de Castro, apontando no entanto para a temática curiosa da utilidade de um curso superior. Seiscen-

tos alunos do curso geral e mil do Curso Complementar prestam provas naquele Liceu. Por seu turno, as bichas para as matrículas duram todo o dia.

N. D. João de Castro, a manter-se o ritmo, o número de alunos ultrapassará no dobro a capacidade actual daquele estabelecimento de ensino. Espera-se que as matrículas atinjam um número superior aos dois mil alunos. No Liceu Pedro Nunes, a frequência para o próximo ano, será sensivelmente idêntica à actual-declarou-nos um elemento militar da comissão de gestão.

BRIGADEIRO CHARAIS:

"TEREMOS DE NOS PREPARAR PARA NOS OPORMOS A ACÇÕES ARMADAS"

Numa mensagem ontem dirigida aos trabalhadores de Coimbra, o brigadeiro Franco Charais, comandante da Região Militar do Centro, afirmou que o M. F. A. não permitirá que a Revolução iniciada em 25 de Abril de 1974 seja recuperada para reforço dos privilégios de minorias do nosso país. A mensagem dada a ausência do brigadeiro Charais foi lida pelo coronel Carvalho Simões aos trabalhadores que se concentravam junto ao Quartel-Ge-

ral, durante a manifestação de apoio ao Conselho da Revolução, ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro.

Noutra passagem afirma o brigadeiro Charais: «O M. F. A. ao definir como objectivo principal a atingir a independência nacional objectivo que apenas se conseguirá através de uma sociedade socialista, fez atrair sobre si e sobre os trabalhadores portugueses, o ódio do imperialismo interna-

cional e das forças locais aliadas ao capitalismo nacional e internacional. A medida que a nossa Revolução encontra o caminho correcto para aquele objectivo, os ataques daquelas forças, por conseguinte, aumentam e teremos de nos preparar, inclusive, para nos opormos a acções armadas.»

«Os boatos, as injúrias, o fomento do ódio entre populações irão aumentar cada vez mais. Com esta tática, a reacção procurará isolar o M.

F. A. e os trabalhadores portugueses. A aliança Povo Trabalhador-M. F. A. tem de ser estreitada o mais rápida e solidamente possível. Do poder desta aliança dependerá a construção de uma sociedade socialista e a independência da nossa Pátria. Aos trabalhadores portugueses nesta hora difícil mas heróica da nossa Revolução, o comandante da Região Militar do Centro pede unidade, vigilância e confiança nas suas Forças Armadas.»

MANHÃ CALMA EM LUANDA

Continuação da pág. 1

binda e o Zaire. É importante o reflexo político desta retirada com carácter tribalista e somos aqui obrigados a relembrar reivindicações semelhantes por parte dos bailundos, há poucas semanas, os quais pretendiam ir para o Sul de Angola, tendo muitos abandonado mesmo a capital.

No terreno assiste-se a uma ocupação de parte do distrito do Uije por tropas da F.N.L.A. a fuga dessas populações mais flagrante torna a divisão do país em zonas de influência que poderão conduzir a uma guerra de secessão e, por outro lado, isolam mais a norte Cabinda, que se encontra sob domínio do M.P.L.A.

Ontem, circulavam notícias de que uma coluna da F.N.L.A., incluindo blindados, se encaminharia para Luanda. Não foi possível obter confirmação, enquadrando-se tal rumor, na onda incrível de boatos que afogam a capital.

O «Bureau Político» da F.N.

L.A. distribuiu ontem um comunicado em que acusa o M.P.L.A. de estar ao serviço do social imperialismo e se afirma disposto a lutar até ao fim para impor as suas opções, a que chama de «nacionalistas». Por seu turno, o M.P.L.A. voltou a acusar a F.N.L.A. de ter desencadeado os recentes acontecimentos e de muito particularmente, no dia 4, na povoação de Dangu, ter chacinado crianças, mulheres e velhos.

Entretanto, tropas especiais chegaram ontem de Portugal, ao que parece correspondendo à necessidade de reforçar os contingentes portugueses em Luanda. Recordar-se que desde há muito tempo tinham sido retirados todos os soldados pertencentes aos comandos e existiam já muito poucos pára-quedistas e fuzileiros. Embora sem termos conseguido confir-

mar o numero exacto, fala-se em quatro companhias de tropas especiais vindas de Portugal.

Voltando aos boatos: apesar da insistência com que se fala aqui em Luanda na ascensão de Nito Alves, que teria derrubado Agostinho Neto, ou pelo menos, o teria suplantado, sendo o grande responsável pelo desencadear desta ofensiva, nada se consegue também confirmar ou desmentir, uma vez que se torna completamente impossível qualquer contacto com os ministérios. Por sua vez, os círculos políticos não dão grande crédito a tal notícia pois referem, ela é originária do Zaire e da sua agência noticiosa (AZAP), que poderá estar a tentar uma manobra diversionista no seio do M.P.L.A.

Quanto à retirada para Kinshasa dos ministros da F.N.L.A.

do Governo de Transição também nada foi possível confirmar, embora pareça como muito provável que, pelo menos dois deles, tenham efectivamente ido a ou para Kinshasa.

NOTA: contactada pelo «DL» a 5.ª Divisão não confirmou a ida para Luanda de 4 companhias de tropas especiais, dizendo apenas que os efectivos a mobilizar, em tempo de paz ou de guerra são sempre secretos. No entanto, fomos informados de que até ao momento não há conhecimento da partida de nenhuns efectivos e o único movimento de tropas que se prevê para Angola é apenas para rendição de efectivos que lá se encontram. Isto, disseram-nos, sem prejuízo de qualquer mobilização que possa vir a ser considerada necessária.

ATENTADO À LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

Continuação da pág. 1

agricultores, marcada para esse dia no Grémio local, com o objectivo de criação de uma Liga de Pequenos e Médios Agricultores da região. Entretanto, a presença na vila de membros da Liga de Alpiarça, que iriam falar da experiência e resultados da sua organização, foi entendida, por alguns proprietários locais, como manobra partidária visando a ocupação do referido Grémio.

Dai à exploração do facto, com fácil arregimentação de dezenas de habitantes da vila, foi um passo, que culminou no assalto às sedes dos referidos partidos, incluindo agressões a alguns dos seus militantes.

A situação porém agudizou-se ontem. Com base nos comunicados dos dois partidos, que consideraram incorrectos, os sectores ligados a invasão das sedes terão aproveitado a circunstância de realizar-se ontem em Rio Maior o mercado semanal para levarem a cabo a barragem feita à carrinha do nosso jornal, que transportava as edições do «DL» e do «Diário Popular». Os exemplares transportados foram, incendiaram e destruíram

de aparato popular. Tentou-se ainda a destruição do carro que os transportava, todavia o respectivo condutor conseguiu voltar para trás e regressar a Lisboa.

Testemunhas oculares referem como tema dominante das conversas, durante o assalto ao carro, os insultos e ameaças à Imprensa além de referências ao número de caçadeiras e munições que cada um tem «em casa».

Segundo um dos matutinos de hoje a razão da destruição dos jornais teria sido motivada pela inserção dos comunicados dos partidos sem as rectificações que grupos de agricultores teriam solicitado junto das Forças Armadas. O certo é que no nosso jornal não foi recebido qualquer pedido de rectificação ou desmentido formal da matéria noticiosa ex-

traída dos referidos comunicados.

No entanto, estes e outros factos sugerem naturalmente determinadas questões. A primeira diz respeito àqueles que, de uma banda à outra, atacam sistematicamente a Imprensa e outros órgãos de Informação, servindo-se entretanto deles sempre que entendem necessário. Outra diz respeito a uma ameaça de «paralisação do País» tendo como objectivo ganhar a «batalha da Imprensa». A terceira questão é clara: os manipuladores baratos do nosso Povo proferem ameaças, levam mesmo algumas à prática e passeiam impunes dentro e fora do País caluniando e pon-do em causa os homens que lhes deram a possibilidade de dizerem o que muito bem entendem, mentindo e caluniando descaradamente.

FRENTE A FRENTE QUATRO GRANDES DO TOUREIO

CAVALEIROS

**MALDONADO CORTES
EMÍDIO PINTO**

ESPADAS

**RICARDO CHIBANGA
JUANITO MARTINEZ**



FORCADOS AMADORES
DE ALCOCHETE
capitaneados por JOÃO MIMO

8 TOIROS 8
DE MANUEL E CARLOS VEIGA

Grupo A: maiores 6 anos

**CAMPO
PEQUENO**

Quinta-feira, dia 17, às 22 horas

ARMÁRIOS ROUPEIROS ESTANTES

e quaisquer outros MÓ-
VEIS, por desenhos e
medidas executadas o fa-
bricante

REQUINTE

Av. Almirante Reis, 110
(Perto da Pr. do Chile)
T. 82 28 91

TROCO

os seus móveis usados
por novos, modernos ou
de qualquer estilo. Gran-
de variedade em exposi-
ção. Fabricação por de-
senhos. Facilidades de
pagamento.

ARTIS MÓVEIS
e DECORAÇÕES
Rua Maria Andrade, 64
Telef. 848719
(perto igreja dos Anjos)

Boletim Informativo do
MFA, quinzenalmente,
às 3.ªs feiras.

Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

So-
um
eta-